AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU,* referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (https://monografiashistoriaufu.wordpress.com).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia.* Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

ANNELISE SIMARI CARREIRA

# HISTÓRIA, MEMÓRIA, ARQUIVOS, DOCUMENTOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIOS E O CDHIS/UFU (UBERLÂNDIA/MG, 1985-2013).

4232
S.9
(C*)

UBERLÂNDIA
2014

ANNELISE SIMARI CARREIRA

# HISTÓRIA, MEMÓRIA, ARQUIVOS, DOCUMENTOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIOS E O CDHIS/UFU (UBERLÂNDIA/MG, 1985-2013).

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

UBERLÂNDIA
2014

**ANNELISE SIMARI CARREIRA**

# HISTÓRIA, MEMÓRIA, ARQUIVOS, DOCUMENTOS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIOS E O CDHIS/UFU (UBERLÂNDIA/MG, 1985-2013).

Monografia apresentada junto ao Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro

Uberlândia, 14 de março de 2014.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Orientadora), UFU/MG

---

Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu, UFU/MG

---

Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior, UFU/MG

A meus pais, Elves e Maria Aparecida, meu irmão Mateus.
Minha orientadora Maria Elizabeth, dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro que me convidou a participar, como aluna bolsista, de um projeto de pesquisa em 2011 sobre a história e as práticas do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A participação no projeto contribuiu para o fortalecimento da minha curiosidade e interesse em arquivos, centros de documentação universitários, mais especificamente, sobre o CDHIS. Agradeço a paciência, a confiança, o estímulo, o apoio e as orientações, pois, sem isso a realização deste trabalho não seria possível.

À minha companheira de projeto Sibeli Oliveira de Almeida que caminhou ao meu lado durante todo o tempo, compartilhando das dificuldades e conquistas. Da mesma forma, agradeço a toda equipe de funcionários do CDHIS, em especial ao técnico Velso Carlos de Souza, que sempre mostrou disposição e satisfação em ajudar nos esclarecimentos e dúvidas sobre a história e trajetória do CDHIS.

Ao meu pai Elves Sciarretta Carreira, à minha mãe Maria Aparecida Simari Carreira e ao meu irmão Mateus Simari Carreira que sempre me apoiaram e contribuíram muito para que a conclusão deste curso fosse possível, sem nunca deixar de acreditar na minha capacidade, estimulando e dando força para que as dificuldades da distância fossem superadas. Obrigada principalmente pela paciência e pelas palavras de apoio nos momentos de nervoso e nos momentos de saudade quando a vontade era a de largar tudo e voltar correndo para a casa.

Finalmente, agradeço aos meus amigos queridos que caminharam ao meu lado e estiveram presentes em muitos momentos, dividindo as dificuldades e multiplicando as alegrias. Em especial, agradeço meu amigo Ludiel, primeiro amigo que fiz em Uberlândia e que desde o início do curso se apresentou como exemplo a ser seguido. Ao meu amigo Daniel Henrique por todas as palavras de incentivo e por todos os bons momentos que passamos juntos. Ao companheiro de estudos, durante muitas madrugadas, Rodrigo, mais conhecido como "Carioca". À Marcella, Laís e Ana Gabriela que mostraram verdadeira amizade num momento muito difícil e me ajudaram a superar muitas dificuldades. Por fim, ao meu namorado Phillipe, pela paciência nos momentos de nervosismo, pelas palavras de apoio, por acreditar na minha capacidade e por ser meu companheiro em todas as circunstâncias.

*"o que nós chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar"* [1].

[1] NORA, Pierre. **Entre Memória e História**. A Problemática dos Lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n.10. Educ- Editora Da PUC-SP, 1993, p. 15.

## RESUMO

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de pensar a importância dos arquivos e dos centros de documentação e pesquisa universitários, refletir sobre as práticas realizadas dentro destes lugares de memória e a missão de preservação de memórias coletivas e individuais. Mais especificamente, foi estudado o Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), atentando-se para alguns momentos da história dessa instituição em sua missão em relação aos os alunos e professores do curso de história e de outras áreas, bem como às pessoas da comunidade uberlandense e da região do triângulo mineiro. Pretendeu-se mostrar a trajetória desta instituição a partir de uma pesquisa realizada nas atas das reuniões dos Conselhos do Departamento de Ciências Sociais (DECIS) e do Instituto de História (INHIS), onde foi tratada a maioria dos assuntos referentes ao CDHIS. A partir dessa pesquisa, foi possível conhecer os principais acontecimentos do órgão e entender um pouco de suas práticas arquivísticas, museológicas e administrativas e pensar alguns caminhos para o futuro, continuando a missão de preservação de documentos do patrimônio local e regional, e na intenção de incentivar a pesquisa e construção de memórias coletivas e de personalidades de Uberlândia e região.



**Palavras-chave:** História. Memória. Arquivo. Documento. CDHIS.

## SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO**.....9

**CAPÍTULO I:**
**Da noção de memória à invenção dos arquivos como lugares de produção da História**.....16

1.1 - Memória e Arquivo.....16

1.2 - Arquivos, Lugares de Memória e História.....23

1.3 - Centros de Documentação Universitários.....27

1.4 - Lei Federal de Arquivos.....32

1.5 - Digitalização de Documentos.....38

**CAPÍTULO II:**
**O Centro de Documentação e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia: notas e reflexões sobre um percurso (CDHIS/UFU)**.....42

2.1 - Sobre o CDHIS.....42

2.2 – Tentando mapear e pensar a produção do CDHIS.....46

2.3 - Acervo.....54

2.4 – Novas Perspectivas.....61

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....65

**REFERÊNCIAS**.....70

**FONTES**.....75

**ANEXOS**.....76

# INTRODUÇÃO

Este estudo tem a finalidade de incitar reflexões e questionamentos acerca das práticas arquivísticas e museológicas que acontecem dentro dos lugares, onde vestígios, rastros da memória coletiva e individual são guardadas e preservadas, e podem ser reconstruídas - nos arquivos. O objeto principal de estudo definido para a realização deste trabalho foi elaborado a partir das discussões feitas ao longo do desenvolvimento de um Projeto apoiado pela Prograd[2] – em que fui bolsista - sobre os arquivos universitários, os centros de documentação universitários, sua finalidade e sua função social, seus acervos, suas práticas cotidianas, que buscava reunir fontes e dados e elaborar caminhos, mais especificamente, para o Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS), órgão vinculado ao Instituto de História (INHIS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Para que se entendesse a criação e a história do CDHIS, a reconstituição de informações sobre o Centro se fez necessária, e o esforço se iniciou a partir da reunião de dados que exibissem sua história institucional. Foram elaboradas fichas de pesquisa para consolidar os dados dos documentos coletados, com um resumo dos principais acontecimentos do Centro e para isso foi realizada a pesquisa[3] (ANEXO A) no Departamento de Ciências Sociais (DECIS) nas atas de reuniões do Conselho do Departamento de Ciências Sociais (CONDECIS) de 1985 a 1992 e, no Instituto de História, nas atas do Conselho do Departamento de História (CONDEHIS) e do Conselho do Instituto de História (CONINHIS) de 1993 a 2010. Isso, porque, "por se tratar de um órgão complementar desde a sua criação, as principais decisões tomadas e discutidas sobre os caminhos pelos quais o CDHIS deveria trilhar foram feitas nas reuniões dos Conselhos das unidades acadêmicas a que estava vinculado" [4]. As

---

[2] Refiro-me ao projeto "Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS", coordenado pela Professora Doutora Elizabeth Ribeiro Carneiro, aprovado pelo EDITAL Nº5/2010/PROGRAD/DIREN, que foi desenvolvido no período de 01 de setembro de 2010 a 31 de agosto de 2011, com duas bolsistas.

[3] Fichas elaboradas pela coordenadora com as alunas Annelise Simari Carreira e Sibeli Oliveira de Almeida do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa nas atas do INHIS foi possível com a autorização do então diretor Professor Doutor Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior e com o apoio do então secretário Gaspar Belchior Francisco da Cunha e da secretária Luciana Lemes de Andrade Barbosa. A pesquisa nas atas do DECIS foi possível com a autorização da Chefe do Departamento, Professora Doutora Fabiane Santana Previtali, e com a colaboração da então secretária Jaqueline de Andrade Martins.

[4] CARREIRA, Annelise Simari; CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro; ALMEIDA, Sibeli Oliveira. **Pensar, pesquisar, intervir:** políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, vol. 24, n.2. Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 317-318.

pesquisas nas atas foram realizadas a fim de coletar as informações registradas sobre o órgão, ou seja, além de dados sobre sua criação, mapear as discussões que foram realizadas nas instâncias decisórias das unidades responsáveis por ele. A análise dessas fichas permitiu que fosse montada uma cronologia dos principais acontecimentos realizados no Centro, bem como se entendesse um pouco mais sobre as práticas que são exercidas dentro do CDHIS e as políticas projetadas para ele.

Ao longo do projeto, foram, ainda, elaboradas fichas de catalogação das coleções arquivadas no acervo do CDHIS, contendo assunto principal, número de documentos e outras informações. O levantamento de informações permitiu também localizar as discussões sobre a finalidade do órgão e a necessidade de se definir normas de funcionamento, questão que havia sido tratada em diferentes momentos e com diferentes concepções pelo conjunto de professores do Instituto de História. A partir dessa massa documental, foi formada uma comissão para discutir os documentos e elaborar, finalmente, um conjunto de normas de funcionamento do CDHIS[5], que garantem seu funcionamento e norteiam suas práticas.

Outro resultado do projeto foi um artigo sobre os passos empíricos do projeto que foi publicado nos Cadernos de Pesquisa do CDHIS[6]. De fundamental importância foi a descoberta da Coleção CDHIS, organizada pela então aluna do curso de História da UFU, Poliana Lacerda da Silva, que deu início à organização e catalogação de documentos sobre o CDHIS, fato que evidenciou a necessidade de atualização permanente dessa coleção e de construção de um arquivo sistematizado de dados sobre os projetos e eventos produzidos pelo órgão e pelo Instituto de História. No trato com esses documentos, foi possível perceber que o projeto[7] não havia sido concluído e, dessa forma, pode ser atualizada, e os documentos foram a ela inseridos e acondicionados, com o apoio e a supervisão do técnico administrativo Velso Carlos de Souza, quais sejam: dados sobre acervos, publicações, projetos, artigos, termos de doação, dentre outros.

A partir daquele projeto, percebeu-se a importância de se pensar sobre essas instituições de memória, considerando o desejo de, particularmente, dar maior visibilidade ao CDHIS, mas também refletir sobre os centros de documentação

---

[5] Deliberadas pelo CONINHIS em dezembro de 2011.

[6] O artigo foi publicado no vol 24, n.2 – jul-dez de 2011 da revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS.

[7] Não foram encontrados dados sobre o projeto e coordenação. Há apenas um artigo publicado pelo Cardernos de Pesquisa do CDHIS com informações sobre os documentos organizados durante o projeto e sua duração, que foi de 2005 à 2007.

universitários, sobre os arquivos e lugares de memória como um todo, procurando aprofundar o assunto e investir em estudos que ampliam o debate sobre sua relevância social, já que é dentro destes lugares que a cultura, as tradições e as identidades coletivas e individuais podem ser reconstruídas, com base em registros, documentos que estão guardados, preservados e abertos para toda a sociedade. Basta que se olhe para estes lugares com a importância que eles merecem para que se perceba o tamanho da necessidade de sua existência em âmbito local, regional e nacional.

Enfim, o que se percebe é que a realização deste trabalho e a escolha do objeto de estudo foram definidas através das questões levantadas pelo projeto de pesquisa, que contribuiu para o aumento do interesse, da curiosidade e da vontade de continuar pesquisando sobre o tema. Muitos pesquisadores e historiadores procuram fazer trabalhos o mais objetivamente possível, no entanto, a subjetividade está presente dentro de todo e qualquer trabalho, o simples fato da escolha do tema e do objeto já é subjetivo. O pesquisador trabalha com o que lhe dá prazer, lhe causa dúvidas e, de acordo com a historiadora Maria do Pilar Araujo Vieira "essa subjetividade está presente no trabalho do historiador, independente de ele se dar conta ou não, influindo na compreensão dos nexos e das relações sociais imbricadas nas formas de expressão da atividade humana" [8].

Nesse sentido, Michel de Certeau, ao pensar sobre o oficio do historiador e no que ele produz quando faz história, coloca que a crítica da história como ciência acaba com a certeza na objetividade, esta que já foi uma marca constante no oficio de fazer história. Segundo ele, essa crítica tira

> à história o privilégio do qual se vangloriava quando pretendia reconstituir a verdade de que havia passado. A história objetiva mantinha, além do mais, com essa ideia de uma verdade, um modelo retirado da filosofia de ontem ou da teologia de anteontem; contentava-se em traduzi-la em termos de fatos histórico[9].

Dessa forma, sem descartar a necessidade de se praticar a objetividade na pesquisa e na escrita historiográfica, cabe aqui destacar o exercício da subjetividade, isto é, lembrar que a escolha do objeto de pesquisa se deu a partir da vontade e da

---

[8] VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História.** São Paulo: Ática, 1989, p. 44.

[9] CERTEAU, Michel de. **A Operação Histórica**. In: História: Novos Problemas. Livraria Francisco Alves Editora S.A Rio de Janeiro-RJ, 1979, p. 19.

curiosidade em pesquisar sobre a construção da memória, sobre os arquivos e os centros de documentação universitários, levando-se em conta a vontade e o prazer de estudar sobre essas questões. Trata-se de um esforço para entender como esses lugares e instituições se apresentam à sociedade, às pessoas que buscam nos arquivos documentos sobre sua história, resgatando memórias e identidades e para pensar o próprio oficio do historiador, ao observar como tais lugares são preciosos para a realização de seus trabalhos e de suas pesquisas. Essas memórias, fragmentadas e dispersas nos registros, constantes dentro dos arquivos, são capazes de fornecer aos seus visitantes, profissionais da história ou não, informações sobre o passado e suas relações, sociais, econômicas, culturais.

Dentro dos arquivos e dos centros de documentação universitários, os pesquisadores encontram tanto a memória coletiva quanto a memória individual. Acompanhando a reflexão de Maurice Halbwachs, ressalta-se que a memória individual existe a partir de uma memória coletiva, pois, as lembranças são sempre construídas no interior de um grupo, ou seja, a partir das lembranças e referências do grupo. Vale lembrar que há sempre uma escolha dos arquivistas, da direção ou conselhos dos arquivos, dos governos ou das políticas públicas, sobre o que vale a pena ser guardado e arquivado, pois, nem tudo tem valor para ser lembrado e, dessa forma, a memória não é natural, ela é construída e escolhida para ser guardada. Nesse sentido, a memória está ao lado do esquecimento, pois, como pensa Pierre Nora, os lugares de memória existem porque se faz necessário lembrar sobre os acontecimentos, e, se a lembrança fosse fato recorrente não seria necessária a invenção desses lugares. Segundo Halbwachs

> Enquanto uma lembrança subsiste, é inútil fixá-la por escrito, nem mesmo fixá-la, pura e simplesmente. Assim, a necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade, e mesmo de uma pessoa desperta somente quando eles já estão muito distantes no passado, para que se tivesse a oportunidade de encontrar por muito tempo ainda em torno de si muitas testemunhas que dela conservem alguma lembrança.[10]

Por perceber a relevância dos estudos sobre a memória e seus lugares e também sua importância para a história e para a reconstrução e entendimento das sociedades, um historiador pioneiro e que dedicou grande parte de seu estudo sobre a memória coletiva

[10] HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990, p. 80.

e acabou inaugurando o termo "lugares de memória" foi Pierre Nora[11]. Com a colaboração de outros historiadores, como por exemplo, Jacques Le Goff, esse termo acabou sendo conceituado e consagrado depois da publicação, a partir de 1984, do livro *Les Lieux de Mémoire*[12].

A realização deste trabalho foi possível graças à dedicação e preocupação contemporânea de estudiosos e pesquisadores, historiadores, sociólogos, bibliotecários e outros profissionais da área das humanidades que, percebendo a pouca valorização da maioria dos lugares de memória perante a sociedade e a comunidade acadêmica, resolveram estudar e mostrar a contribuição e a relevância que estes lugares exercem não só para os profissionais das humanidades, mas, para todos os cidadãos que encontram nos arquivos um pedaço da sua história e da sua identidade social. Muitas vezes a relação fertilizadora que existe entre os arquivos e a comunidade não é levada em consideração e eles, - os arquivos-, acabam sendo deixados de lado.

Além das fontes utilizadas, faz-se importante essa referência aos estudiosos que se dedicaram ao tema, porque, conforme Ciro F. Cardoso,

> (...) as fontes só falam utilmente se soubermos fazer-lhes as perguntas adequadas. Mas tais perguntas não decorrem das próprias fontes, não nascem delas, e sim da cultura histórica do pesquisador, da sua base teórica, de mil conhecimentos externos àquele documento com que estiver trabalhando no momento[13].

No primeiro capítulo, intitulado **Da noção de memória à invenção dos arquivos como lugares de produção da História**, procurou-se entender qual o significado dos arquivos dentro da comunidade e como suas memórias são construídas, uma reflexão sobre como algumas tradições são preservadas e passadas adiante. Para isso, percebeu-se a necessidade de entender os caminhos trilhados pela memória dentro da história, ou vice-versa, e foi possível detectar que se trata de um campo de pesquisa e estudo complexo, que tem sido problematizado e revisitado ao longo da produção historiográfica recente. Também se buscou estudar e tratar sobre a construção e consolidação dos centros de documentação universitários, cada vez mais crescentes

---

[11] NORA, Pierre. **Entre memória e História**: A problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n. 10. Educ- Editora da PUC-SP, 1993.
[12] NORA, Pierre. **Entre memóire et histoire**: la problématique des lieux. (Org.). Lex Lieux de mémoire. Paris: Gallimard, 1984.
TRADUÇÃO BRASILEIRA:
NORA, Pierre, op cit., 1993.
[13] CARDOSO, Ciro F. **Uma introdução à história**. São Paulo. Brasiliense. 1981, p. 47.

dentro das universidades, atuando como forma de preservação da memória e da identidade local e regional, de personalidades regionais e de memórias sobre a história da própria universidade. Os arquivos universitários, além de serem um complemento nos cursos de graduação em História e Ciências Sociais, ajudam os alunos a entender sobre práticas arquivísticas e museológicas, estimulam a relação entre ensino, pesquisa e extensão, pois, se apresentam como um ótimo espaço para que projetos de pesquisa sejam desenvolvidos e para que as teorias aprendidas sobre restauro, e conservação preventiva de documentos, por exemplo, sejam colocadas em práticas. A questão e missão contemporânea de digitalização de documentos também foram trabalhadas neste capítulo. Por fim, por perceber a necessidade de entender como esses arquivos são vistos pela constituição, como último item, foi apresentada a Lei Nacional de Arquivos que define as práticas dentro de arquivos, museus e outros lugares de memória, e como essa lei engloba os centros de documentação e pesquisa universitários.

O segundo capítulo, intitulado **O Centro de Documentação e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia: Notas e reflexões sobre um percurso (CDHIS/UFU),** foi apresentado um pouco da história do Centro de Documentação e Pesquisa da UFU, a partir da pesquisa realizada nas atas dos departamentos de História e Ciências Sociais e do Instituto de História, e dessa forma, alguns acontecimentos importantes do órgão foram conhecidos e apresentados neste capítulo. Além disso, o projeto de pesquisa "Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamentos e práticas historiográficas no CDHIS", que suscitou o interesse pelo tema, foi apresentado em linhas gerais, levando-se em conta algumas conquistas, descobertas e dificuldades enfrentadas. Neste capítulo também foram apresentados os setores que fazem parte do CDHIS, bem como, brevemente, o acervo do Centro, que é constituído de documentos importantes da história da cidade de Uberlândia e região, e nesse sentido, algumas coleções foram exemplificadas. Entretanto, vale lembrar que cada uma possui valor singular para o Centro e para a universidade na missão de preservar a cultura, a identidade e a memória da cidade e da comunidade.

Buscando reunir elementos para se pensar o órgão na atualidade, e para a finalização do capítulo, foi realizada uma entrevista com o atual coordenador no CDHIS, em que ele esclareceu alguns pontos sobre o centro e delineou algumas perspectivas de trabalho, além de projeções para o futuro do órgão dentro da universidade. Trata-se de uma tentativa de registrar, aqui, as diretrizes políticas da atual

coordenação, e investir na documentação referente ao momento de produção desse exercício monográfico.

O trabalho representa, por fim, um desafio que se exprime no esforço de juntar algumas peças sobre o passado e o presente do CDHIS e lançar sementes para que a reflexão acadêmica sobre o assunto seja registrada e fertilizada, torcendo para que ela possa ser permanente e promissora.

# CAPÍTULO I

# DA NOÇÃO DE MEMÓRIA À INVENÇÃO DOS ARQUIVOS COMO LUGARES DE PRODUÇÃO DA HISTÓRIA

## 1.1 Memória e Arquivo

Ao falar em arquivo, a primeira coisa que se pensa é sobre as memórias que são guardadas e preservadas dentro destes lugares, ou melhor, sobre os objetos de memória, documentos que estão carregados de histórias, ou fragmentos que nos permitem lembrar uma realidade vivida, que informam sobre a experiência de sujeitos históricos em certos lugares e temporalidades. Não há como dissociar memória e arquivo, pois, na contemporaneidade, os arquivos, juntamente com museus e bibliotecas, são um dos principais lugares onde a memória coletiva e individual podem ser encontradas. Isso acontece através dos documentos que lá são guardados, documentos imbricados de memória e que podem ser documentos escritos, fotografias, testemunhos orais, etc.

Nos arquivos, pode-se entender como a memória coletiva de sociedades antigas se constituiu e como viviam as pessoas dessas sociedades. Isso se tornou possível graças ao entendimento de que a memória (ou as memórias) do passado não consegue ser imortal, ela necessita de meios que a mantém viva dentro da comunidade e aos arquivos foi delegada essa função, pois, como defende Pierre Nora "há locais de memória porque não há mais meios de memória" [14].

Já que os arquivos se apresentam como um dos lugares onde a memória pode ser e é encontrada, ou passível de ser reconstruída, faz-se necessário um entendimento sobre ela, lembrando que ela se apresenta, segundo Pierre Laborie como base da identidade e que "pessoas e sociedades são feitos de memória – e de lacunas da memória. Ela torna a dar existência àquilo que existiu mas não existe mais"[15]. Ou seja, a memória é formada através das identidades e das representações do passado, daquilo que existiu no passado e agora está guardada e assegurada dentro dos arquivos para que seja descoberta, ou reconstruída, estudada e entendida no tempo presente, por

[14] NORA, Pierre. **Entre memória e História**: A problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós- Graduados em História da PUC-SP, n.10. Educ- Editora da PUC, 1993, p. 17.
[15] LABORIE, Pierre. **Memória e Opinião**. In: cultura política, memória e historiografia. Editora FGV, 2009, p. 85.

historiadores, pesquisadores, sociólogos e por quem se interessa por museus e seus conteúdos. Nesse sentido, ao refletir sobre a memória, Paul Ricoeur a apreende como uma "representação presente de uma coisa ausente" [16], de algo que aconteceu e hoje não existe mais, ou seja, acompanhando aqui a noção que ele elabora, a memória é uma representação do passado.

Na esteira da ideia de representação, portanto, Laborie observa que a memória se organiza com lacunas. Assim, ele adverte que a memória é selecionada, a fim de reconstruir o passado para servir aos fins do presente, entretanto, essa reconstrução do passado é feita através de escolhas do que merece, o que se quer, o que deve ser lembrado e, dessa, forma, nem todas as memórias são guardadas e arquivadas, por isso a existência das lacunas. Com isso, ao mesmo tempo em que ela a memória tem um caráter de luta contra o esquecimento, ela também se apresenta como o próprio esquecimento, à medida que alguns acontecimentos não deixam lembranças aos contemporâneos, ou seja, quando são marcados por falta de registros e acabam caindo no esquecimento. Laborie comenta que só depois eles podem ser conhecidos e pensados em sua dimensão singular e, apenas a partir disso, começam a fazer parte da memória coletiva. Como exemplo, o autor coloca o caso do campo de concentração Auschwitz, que por muito tempo foi uma experiência silenciada que não fazia parte da memória coletiva da sociedade e, portanto, era como se não tivesse existido.

A memória, individual ou coletiva, é parte cotidiana de uma sociedade e esteve presente desde as sociedades antigas ou primitivas até os dias atuais, entretanto, atuando de formas diferentes. Nas sociedades sem escrita, por exemplo, consideradas sociedades da pré-história, ou até mesmo nas sociedades ágrafas da modernidade – indígenas, aborígenes, africanas, entre outras -, a memória se fazia presente através da oralidade, ou seja, pelos mitos de origem que explicavam o início das civilizações, e pelo trabalho de tradicionalistas ou anciãos. É fato que, por não haver escrita nessas sociedades, esses mitos sofriam variações e várias versões eram aceitas, mas, assim como defende Le Goff, as sociedades sem escrita costumavam atribuir "à memória mais liberdade e mais possibilidades criativas" [17].

Com o aparecimento da escrita, durante a Antiguidade, segundo esse historiador, pôde-se observar uma profunda transformação da memória coletiva, pois, aliada à memória oral, estaria agora nascendo e se desenvolvendo a memória escrita. As

[16] RICOEUR, Paul. **La Mémoire, l'histoire, l'oubli**. Paris: Seuil, 2000.
[17] GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas- SP, Editora Unicamp, 2003, p. 426.

sociedades encontraram no mármore e na pedra um suporte para poder depositar uma sobrecarga de memória. Para ele, "os "arquivos de pedra" acrescentavam à função de arquivos propriamente ditos um caráter de publicidade insistente, apostando na ostentação e na durabilidade dessa memória lapidar e marmórea"[18]. Esse caráter de publicidade só teria sido possível por conta da nova forma de registro, que demonstrava o desejo de se criar um objeto de memória, um documento material que, além de durável, ostenta o que se quer dar a ler e guardar, e possibilita um olhar da sociedade sobre esse objeto da memória coletiva. Essa memória, construída em mármore ou através de objetos construídos por qualquer outro tipo de material, não é exclusividade de uma ou outra sociedade, pois, como comenta Orser[19], todas as sociedades construíram objetos físicos para ajudá-las a sobreviver, a se comunicar e a compreender o mundo em que viviam. Elaine Maria Totini Bastianello atenta para o fato de que "a sociedade inventa objetos não apenas para se servir deles, mas para expressar seus sentimentos diante da vida, como diante da morte e, mais ainda, para expressar sua visão do momento histórico em que foram elaborados" [20].

Outra forma encontrada para o registro e a preservação da memória, segundo Le Goff, foi o documento escrito, que encontrou no papiro, no pergaminho e no papel seu melhor suporte, "depois de tentativas sobre osso, estofo, pele, como na Rússia antiga; folhas de palmeira, como na Índia; carapaça de tartaruga, como na China" [21]. No documento escrito, podem-se encontrar duas funções, que ele destaca e deve-se sublinhar:

> Uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro; a outra ao assegurar a passagem da esfera auditiva à visual, permite reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas[22]

---

[18] GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas- SP, Editora Unicamp, 2003, p. 428.
[19] ORSER, Charles E. Jr. **Introdução a Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina dos Livros, 1992.
[20] BASTIANELLO, Elaine Maria Totini. **Os artefatos em mármore como suporte de memória**. In: Dossiê "Jornadas Mercosul: Memória, Ambiente Patrimônio (2010)". MOUSEION, n.10, jul-dez, 2011, p. 89. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/242/234>. Acesso em: 17/02/2014.
[21] GOFF, Jacques Le, op. cit, 2003, p. 428.
[22] Ibid., p. 428.

Le Goff ensina sobre a historicidade da noção de arquivo, ao lembrar e refletir que os primeiros arquivos pessoais foram criados pelos reis ainda na antiguidade, a fim de criarem uma memória real, para que seus feitos e suas conquistam fossem narradas e guardadas. Eram arquivos pobres, que geralmente engendravam o quadro financeiro e administrativo do reinado.

> Os reis criam instituições-memória: arquivos, bibliotecas, museus. Zimrilim (cerca de 1782-59 a.C) faz do seu palácio de Mari, onde foram encontradas numerosas tabuletas, um centro arquivístico. Em Rãs Shamra, na Síria, as escavações do edifício dos arquivos reais de Ougarit permitiam encontrar três depósitos de arquivos no palácio: arquivos diplomáticos, financeiros e administrativos. Nesse mesmo palácio havia uma biblioteca no II milênio antes da nossa era e no século VII a.C. era célebre a biblioteca de Assurbanipal em Nínive. Na época helenística brilham a grande biblioteca de Pergamo e a célebre biblioteca de Alexandria, combinada com o famoso museu, criação dos Ptolomeu[23]

Durante a Idade Média, os arquivos reais ainda eram comuns e foi também durante essa época, com a expansão das cidades, que os arquivos urbanos começaram a se constituir, dando à memória coletiva um lugar de destaque, visto que até aí apenas a memória individual dos reis eram consideradas. Dessa forma, "a memória urbana, para as instituições nascentes e ameaçadas, torna-se verdadeira identidade coletiva, comunitária" [24]. Portanto, acompanhando essa reflexão, pode-se observar que os arquivos, no modo em que conhecemos hoje, foram tomando forma a partir da necessidade de se conhecer e guardar a memória coletiva da comunidade, isto é, a criação de arquivos foi a forma encontrada para que essa memória não se perdesse no tempo, pois, por mais importante e representativa que seja a memória oral, ela não dá conta, sozinha, de guardar, preservar e passar às gerações futuras os acontecimentos e informações do passado.

Não se pode deixar de observar que não são todos os registros de todas as sociedades que se podem e se desejam guardar ou preservar. Tal como a memória dos reis, os conjuntos documentais expressam uma parte de memória que se conseguiu, se pretendeu guardar, preservar ou ostentar. Como já foi mencionado, nem tudo está arquivado ou pode ser reconstruído, e faz parte da memória coletiva da sociedade e da comunidade, há acontecimentos que são esquecidos, formando, assim, as lacunas da

[23] GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p. 429-430.
[24] Ibid., p. 445.

memória e também documentos que foram perdidos ou são ignorados. Nesse sentido, percebe-se que a memória não é natural, ela é uma construção realizada através de escolhas sobre o que lembrar e o que guardar dentro dos lugares de memória.

Voltando à perspectiva histórica desenhada por Le Goff, é possível perceber que foi também durante a Idade Média que a importância dos arquivos começou a ter maior visibilidade e que foi atribuída a estes lugares a importante missão de preservar objetos a partir dos quais se podem forjar as memórias coletivas e individuais, inclusive certos historiadores, durante o medievo, já definiam que os tempos modernos seriam os tempos da memória[25]. Já enxergavam a positiva contribuição dos arquivos para sua profissão, ou sua função social, e para a comunidade em geral. Isso se deu principalmente por conta da evolução da escrita, mas, torna-se importante salientar que, apesar disso, a memória oral ainda era muito forte, e, nas universidades, se sobressaía em relação à memória escrita, pois não havia formas de multiplicação dessa escrita, e por conta disso, priorizava-se muito a arte de decorar e de memorizar. Conforme o autor,

> nesta época, saber de cor é saber. Os mestres, retomando os conselhos de Quintiliano e de Marziano Capella, desejam que os seus alunos se exercitem em fixar tudo o que lêem. Imaginam vários métodos mnemotécnicos, compondo poemas alfabéticos que permitem reter facilmente gramática, cômputo e história[26].

Após a Idade Média e com o surgimento da imprensa, com a possibilidade de reprodução tecnológica do texto ou da imagem, a memória é revolucionada mais uma vez, visto que, de acordo com o etnólogo e arqueólogo francês André Leroi-Gourhan

> até o aparecimento da imprensa [...] dificilmente se distingue entre a transmissão oral e a transmissão escrita. A massa do conhecido está mergulhada nas práticas orais e nas técnicas; a área culminante do saber, com um quadro imutável desde a Antiguidade, é fixada no manuscrito para ser aprendida de cor [...][27].

Com o desenvolvimento da imprensa, portanto, a escrita vai ocupando grande espaço que antes era preenchido pela oralidade, ampliando imensamente as

---

[25] GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas- SP, Editora Unicamp, 2003, p. 447.
[26] Ibid., p. 446.
[27] LEROI-GOURHAN, A. **Le geste et la parole**. Paris: Michel, 1964-1965, 2vols, p. 69-70. (trad. Port. Lisboa: Edições 70, 1981-1983).

possibilidades de acesso à informação e de construção da representação e da memória. Torna-se possível fazer cópias de documentos, livros começaram a ser publicados e esse período, conhecido na Europa como Renascença, pode ser considerado como a expansão da memória. Foi também durante essa época que começaram a surgir os feriados nacionais que marcavam acontecimentos importantes, como atos de memória, lembrando ao povo que esses acontecimentos mereciam ser comemorados e recordados.

Essa prática perdura até a atualidade e a cada dia percebemos um maior número de datas comemorativas e feriados, o que nos mostra que a memória coletiva é uma dimensão especialmente cultuada pela sociedade moderna, já que há uma preocupação com acontecimentos que se querem registrar e difundir que também podem ser pensados como ocorrências memoráveis para diferentes sujeitos sociais. É possível pensar, portanto, na importância do registro e da guarda, mas também nas disputas permanentes da memória, isto é, da lembrança e do esquecimento.

Na modernidade os arquivos nacionais começaram a ser abertos, a fim de tornar público os documentos da memória da nação e, junto com eles, porém, não menos importante para a cultura da informação e dos saberes, para a construção da memória e da nacionalidade, está a abertura de grandes bibliotecas. O início da construção de monumentos se dá, portanto, no período em que as nações precisam organizar seus registros para serem amplamente reconhecidas em suas insígnias de poder. Inclusive há um esforço para se preservar documentos sobre as guerras, as autoridades políticas, especialmente para que a memória de soldados e personalidades fossem lembradas e reconhecidas em sua importância para a história da nação, e a fotografia, que emerge no século XIX, constitui marco importante no jogo da memória coletiva e recordação individual.

Como atenta Le Goff, ela "revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica" [28]. Vale salientar que as fotografias são consideradas documentos dentro dos arquivos e de grande valia para o trabalho do historiador, pois, como outros documentos, estão repletas de sentidos que podem ser considerados recipientes de memórias e conhecimentos que corroboram o trabalho e a pesquisa dos profissionais da história e de todas as outras áreas que se dedicam à pesquisa em documentos dentro de arquivos.

---

[28] GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p. 446.

Pensando na contemporaneidade, percebe-se um aumento expressivo no número de arquivos e museus em toda a parte do mundo, e uma valorização desses espaços e instituições, o que mostra o interesse em reunir, preservar e manter viva a memória coletiva dentro da comunidade. Não apenas a memória nacional, construída com os interesses de certos governos e autoridades. A cada dia os arquivos preservam e guardam um número maior de documentos que dão vida a acontecimentos, personalidades e sujeitos de outros tempos e lugares. Por exemplo, não é possível pensar em certos arquivos no passado, entre eles: Museu do Cangaço[29], Museu da Pessoa[30], Museu do Holocausto[31], dentre outros.

Vale ressaltar que o grande destaque dos arquivos na atualidade é a possibilidade de acesso a documentos eletrônicos. Portanto, estamos vivendo outro momento histórico, em que, além das múltiplas possibilidades e esforços de reconstrução de memórias, a digitalização de documentos permite o acesso eletrônico a arquivos em qualquer parte do planeta por qualquer pessoa e esse assunto será discutido adiante.

Apesar do estudo sobre memória coletiva ser incentivado e cultuado no mundo contemporâneo, a memória existiu dentro das sociedades, mas seu estudo só se tornou fecundo a partir do entendimento de que essas memórias, se não fossem de alguma forma preservadas, perderiam-se no tempo e acabariam caindo no esquecimento. Pierre Nora, em entrevista à Ana Claudia Fonseca Brefe[32] adverte que na França, foi a partir dos anos 70 (do século XX) que a preocupação histórica com a memória começou a fazer parte dos estudos dos historiadores. Entretanto, ele assinala que essa não era uma característica particular da França, e sim, uma realidade quase universal.

Certamente o estudo sobre a memória e a evolução dos arquivos não pode ser sintetizado a partir de uma regra geral e nem se aplica em todos os casos e em todos os países. Le Goff fez, em seu livro "História e Memória", um aparato geral da evolução da memória dentro das preocupações da história, focando principalmente a Europa, entretanto, cada arquivo, de cada lugar, possui a sua singularidade e seu início e evolução se deu de forma diferente e única. Segundo Ohira, no Brasil, "foi durante o

---

[29] O Museu do Cangaço/Centro de Estudos e Pesquisa do Cangaço (CEPEC) foi criado em Serra Talhada (PE). Cf. <http://www.serratalhada.net/brasil/mostra.asp?noticia=noticia6.asp>. Acesso em: 01/02/2014.

[30] O Museu da Pessoa é um museu virtual que conecta pessoas e grupos por meio de suas histórias. Foi fundado em São Paulo em 1991. Cf. <http://www.museudapessoa.net/_index.php/o_que_e/127-o-museu->. Acesso em: 01/02/2014.

[31] O Museu do Holocausto funciona na. cidade de Curitiba-PR e é dedicado a tema da perseguição aos judeus durante a 2º Guerra Mundial. Cf. <http://www.museudoholocausto.org.br/>. Acesso em: 01/02/2014.

[32] BREFE, Ana Claudia Fonseca. *Pierre* **Nora, ou o Historiador da memória**. Campinas, 1999, p. 19.

século XIX que o arquivo, como instituição, ganhou espaço por constituir a base da pesquisa histórica, levando os Estados a mantê-los acessíveis aos cidadãos"[33]. Foi neste mesmo século, mais especificamente no ano de 1838, que o Arquivo Público do Império[34], que mais tarde se tornaria o Arquivo Nacional, foi criado com a finalidade de guardar os documentos públicos.

Não por acaso, embora se tenha organizado tardiamente em relação aos países da Europa, o século XIX representa para o Brasil o século de sua independência, de sua constituição nacional, ou seja, momento em que o país cria suas instituições públicas e demanda a reunião de seus registros e a produção de uma memória que possa contornar e dar visibilidade para a História da nação em construção. Atualmente, encontramos em nosso país vários arquivos públicos e privados que se dedicam à preservação do patrimônio documental do passado, dando suporte para a pesquisa de todos os cidadãos. Apesar dos problemas enfrentados por esses arquivos, o Relatório da Fundação Histórica Tavera[35] destaca a necessidade permanente de se desenvolver projetos que aprimorem o acesso e a difusão do patrimônio histórico documental e bibliográfico ibero-americano e assinala o Brasil como um dos países pioneiros da América Latina em se preocupar com políticas e práticas arquivísticas e promulgar a lei de Arquivos.

## 1.2 Arquivos, lugares de memória e História

Pode- se perceber que nas sociedades, e em diferentes épocas, a memória coletiva e individual tem sido considerada importante e, particularmente nos momentos de constituição da nação, a preocupação com a ordenação de um conjunto de registros e construção de um lugar institucional de guarda e preservação da memória social esteve

---

[33] OHIRA, Maria Loudes Blatt. **Arquivos Públicos do Brasil**: da realidade à virtualidade. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/artigo_arquivo_publico.pdf>. Acesso em: 09/01/2014.

[34] Informações sobre a criação e história do Arquivo Nacional disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 10/01/2014.

[35] De acordo com Cristian José Oliveira Santos, mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília e bibliotecário do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a Fundação Histórica Tavera (FHT) é uma instituição espanhola sem fins lucrativos que tem por missão desenvolver projetos e ações que concorram para o conhecimento da memória histórica dos países ibero-americanos através da promoção de estudos sobre a história dos países ibero-americanos, desenvolvimento de projetos que tenham a intenção de melhorar o conhecimento e a difusão do patrimônio histórico documental e bibliográfico ibero-americano, realização de atividades direcionadas à preservação e catalogação dos fundos documentais históricos das nações ibero-americanas e auxílio técnico às organizações arquivísticas, acadêmicas e de pesquisa, principalmente ibero-americanas, quanto ao processo de melhoria das condições de conservação e de disseminação dos seus fundos documentais. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc04pdf/07_CristianSantos.pdf>. Acesso em: 10/01/2014.

presente de alguma forma, sobretudo no mundo ocidental. Inicialmente, essa memória era apenas oral, como explica Le Goff, mas, com o advento da escrita, a memória oral e a memória escrita passaram a fazer parte das sociedades também porque propiciam a construção das identidades coletivas. Notoriamente, a escrita contribuiu para que a memória coletiva e individual fosse preservada; foi ela também que deu ao documento o sentido de monumento, ou seja a possibilidade de se investir politicamente nela, e tornou possível a invenção dos arquivos como lugares de memória tão importantes para o trabalho do pesquisador/ historiador.

Entende-se que desde a Antiguidade os arquivos se fizeram presentes nas sociedades, entretanto, a grande preocupação com estes lugares deu-se principalmente na modernidade, com a constituição das nações, a necessidade de se organizar uma memória e uma história para esses territórios de poder, e também porque os estudos sobre a memória começaram a indicar uma preocupação com o esquecimento das memórias coletivas e individuais e a necessidade da criação de lugares de memória. Conforme Nora,

> Se habitássemos ainda nossa memória não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares, porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano, seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se fez, numa identificação carnal do ato e do sentido[36]

O termo lugares de memória foi criado por Nora a partir da intenção de defender a existência destes lugares como forma de preservar o que passou, sendo a memória arquivística uma memória forçada, pois, quando ela deixa de ser vivida, ela necessita de suportes que não a deixam esfacelar por completo. Essa memória, quase que esquecida, passa a fazer parte da sociedade através da existência dos arquivos e passa a ser revivida pelas pessoas que freqüentam estes lugares. Segundo Nora,

> Nenhuma época foi tão voluntariamente produtora de arquivos como a nossa, não somente pelo volume que a sociedade moderna espontaneamente produz, não somente pelos meios técnicos de reprodução e de conservação de que dispõe, mas pela superstição e pelo respeito ao vestígio. À medida em que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente

[36] NORA, Pierre. **Entre memória e História**: A problemática dos lugares. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n.10. Educ- Editora da PUC-SP, 1993. p. 8.

> vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi, como se esse dossiê cada vez mais prolífero devesse se tornar prova em não se sabe que tribunal da história[37]

É visível e problemática a relação da memória com o tempo, a História, o passado e o futuro. Estes lugares existem também, segundo Nora, com a finalidade de marcar o rompimento com o passado em busca do progresso. Ou seja, guarda-se e arquiva-se nesses lugares documentos que não dizem respeito ao nosso tempo, documentos que provam a nossa ruptura com o passado e que antes eram guardados apenas na memória de nossos antepassados. Paulo Knauss justifica a invenção desses lugares, dizendo que

> As sociedades contemporâneas, segundo a fórmula de Pierre Nora, inventaram os lugares de memória, distinguindo-se das sociedades tradicionais que vivem na memória e justificam seus atos cotidianos a partir da lembrança dos seus mitos e repetindo seus antepassados. Diante da aceleração do tempo e do compromisso com o progresso, as sociedades contemporâneas trataram de localizar o passado em museus, bibliotecas, arquivos, catálogos, datas, festas e comemorações, testemunhando sua própria transformação[38].

Os arquivos, públicos ou privados, dão suporte ao trabalho do historiador, informam através de documentos o que o pesquisador procura, corroboram ou não, enfim tornam possível o seu trabalho e suas interrogações, no diálogo do presente com o passado, visto que, sem a existência desses lugares onde a memória está guardada e preservada, o trabalho desses profissionais seria mais complicado e, com certeza, prejudicado. Ainda assim, trata-se de uma relação complexa entre o arquivo, a história e a memória, porquanto o passado não está lá, nos registros, pronto a ser resgatado. É preciso um trabalho de seleção, de interpretação, de construção de relações e de reelaboração do passado e da memória que a história pretende iluminar.

Como ensina Foucault, acerca do trabalho com o documento, a tarefa primordial da história não é interpretá-lo, "determinar se diz a verdade ou seu valor expressivo, mas trabalhá-lo no interior e elaborá-lo: ela o organiza, recorta, distribui o que é

---

[37] NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: A Problemática dos Lugares. In: Projeto: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n.10. Educ- Editora da PUC-SP, 1993, p. 15.

[38] KNAUSS, Paulo. **Usos do Passado e Arquivo**: Questões em torno da Pesquisa Histórica. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 9.

pertinente do que não é, identifica elementos, define unidades, descreve relações"[39]. Para além de reler os registros do passado, na contemporaneidade, o trabalho da história exige procedimentos específicos no arquivo, ou seja, a utilização consciente dos dados ou uma intervenção deliberada sobre os documentos, que não são inertes ou neutros. De acordo com suas reflexões,

> O documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações. É preciso desligar a história da imagem com que ela se deleitou durante muito tempo e pela qual encontrava sua justificativa antropológica: a de uma memória milenar e coletiva que se servia de documentos materiais para reencontrar o frescor de suas lembranças; ela é o trabalho e a utilização de uma materialidade documental (livros, textos, narrações, registros, atas, edifícios, instituições, regulamentos, técnicas, objetos, costumes etc.) que apresenta sempre e em toda parte, em qualquer sociedade, formas de permanências, quer espontâneas, quer organizadas[40].

A História na sua forma tradicional, para ele, se dispunha a memorizar os monumentos do passado, transformá-los em documentos e "fazer falarem estes rastros que, por si mesmos, raramente são verbais". Em nossos dias, ela transforma documentos em monumentos. Foucault atenta para as formas singulares com que a história passou a decifrar rastros deixados pelos homens, ela exige em nossos dias, o tratamento desses documentos-monumentos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos, conforme certas condições de produção, certas posturas e determinados lugares sociais e políticos de construção da memória. Atentando para o trabalho crítico na forma de uma arqueologia do saber, quer dizer, para o aspecto social, histórico e político de construção do passado e de elaboração da memória, ele reflete:

> O documento não é o feliz instrumento de uma história que seria em si mesmo, e de pleno direito, memória; a história é, para a sociedade,

[39] FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p.6.
[40] Ibid., p. 7.

> uma certa maneira de dar status e elaboração à massa documental de que ela não se separa[41].

## 1.3 Centros de documentação universitários

Os arquivos são uma importante ferramenta no trabalho do historiador, pois, é a partir desses lugares de memória que os profissionais das humanidades conseguem um contato mais íntimo com os documentos que vão subsidiar e justificar seu trabalho e pesquisa. Assim como defende Elizabeth Roudinesco, não há como negar que os arquivos são a condição da história e que fechar os arquivos seria como entregar a história aos seus inimigos[42].

Pode-se afirmar que atualmente, os arquivos, estão a cada dia ocupando mais espaço dentro da sociedade, visto que não só os profissionais da área de humanas se interessam pelos documentos que lá são guardados. Ao contrário disso, cada vez mais pessoas de diferentes áreas procuram os arquivos, por simples curiosidade ou à procura de algum documento importante para alguma questão pessoal. Dentro das universidades os arquivos também conseguiram seu espaço e, nesse sentido, os centros de documentação universitários[43] estão cada vez mais presentes dentro dos cursos de história e ciências sociais de várias universidades, como é o caso do CDHIS.

Estes centros começaram a se tornar presentes mais efetivamente a partir da década de 80, quando as universidades começaram a se preocupar com o arquivamento e organização de questões administrativas e da memória da própria universidade[44]. Entretanto, antes disso, algumas universidades já contavam com algum tipo de arquivo, pois, de acordo com Knauss, "como indica Célia Camargo Reis, é a partir dos anos 70 do século XX, que se estabelece um contexto particular que permitiu a construção

---

[41] FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 6º Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 8.

[42] ROUDINESCO, Elizabeth. **A análise e o Arquivo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahas, 2006, p. 14.

[43] São exemplos de centros de documentação universitários: o Instituto de Estudos Universitários – IEB da Universidade de São Paulo (exemplo pioneiro criado em 1962 sob a liderança de Sergio Buarque de Holanda); o Arquivo Edgar Leuenroth, da Universidade de Campinas- Unicamp; o Centro de Documentação Histórica da Universidade Severino Sombra- USS; O Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa- CEDAP, da faculdade de Ciências e Letras de Assis- UNESP; o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade de Londrina- UEL; o Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual do Centro-Oeste- UNICENTRO; o Centro de Documentação e Informação Científica- CEDIP/PUC-SP; entre outros.

[44] SEFFRIN, Cássia et. al. **Gestão de Documentos em arquivos universitários**: Estudo de caso no Arquivo Central da FAED-UDESC. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/faed_congresso.pdf>. Acesso em: 09/01/2014.

desses centros e levou à sua constituição, especialmente, ao redor de cursos de História e Ciências Sociais" [45].

O historiador Paulo Knauss, ao debruçar-se sobre o assunto, afirma que

> estes centros se formaram como núcleos de apoio à pesquisa no campo das humanidades e possuem um perfil diversificado. Ora se definem como custodiadores de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, ora se caracterizam como centro de referência que organiza bases de dados, repertórios e guias de fontes ou mantêm coleções documentais microfilmadas ou digitalizadas, combinando essas duas vertentes de modos variados[46].

Ou seja, muitas são as funções de um centro de documentação dentro da universidade, pois, além de atuar como complemento das atividades nos cursos de história e ciências sociais, a fim de complementar o ensino e a pesquisa, dando ao futuro pesquisador a oportunidade de entender e participar de práticas museológicas e arquivísticas, estes centros também atuam como importante fonte documental da própria universidade, da história local e regional. Muitas vezes, também como produtores e reserva da história oral, que cada vez mais vem obtendo espaço dentro das pesquisas dos historiadores, pois, como adverte Alessandro Portelli "fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez" [47]. E, por isso, devem ser encarados como um recurso de conhecimento histórico e patrimonial e não como simples depósitos de documentos antigos.

Normalmente, estes centros de documentação universitários abrigam documentos que não encontraram espaço em outras instituições arquivísticas públicas, entretanto, não se pode colocar em dúvida o valor desses documentos, visto que já foi citada sua importância para a preservação do patrimônio documental local e regional. Além disso, muitas vezes os centros de documentação universitários servem como abrigo de coleções e arquivos pessoais, tendo, assim, o poder de preservar a memória dos indivíduos – sujeitos públicos, autoridades políticas, memorialistas e também colecionadores – e impedir, assim como defende Elizabeth Roudinesco[48], que a história

---

[45] KNAUSS, Paulo. **Usos do Passado e Arquivo**: Questões em torno da Pesquisa Histórica. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 12-13.
[46] Ibid., p. 12.
[47] PORTELLI, Alessandro. **O que faz a História oral de diferente**. Projeto História. São Paulo, n. 14, 1997, p. 25-39.
48 ROUDINESCO, Elizabeth. A Análise e Arquivo. Rio de Janeiro: Jorge Zahas, 2006, p. 10.

se transforme em fantasia ou delírio, dando reconhecimento social ao universo privado de documentos, garantindo sua visibilidade.

Aliado a tudo isso, pode-se ainda grifar a importância destes centros na formação de profissionais de arquivos e da pesquisa arquivística, e também justificá-la a partir de seu compromisso social em difundir seus acervos e levar informações a todos que se interessarem, afinal, conforme a Declaração dos Direitos Humanos de 1948[49] toda e qualquer pessoa tem direito à informação e a consultar os documentos guardados nestes lugares, exceto aquelas informações cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado. De acordo com Knauss

> O direito à informação tem a característica de ser um direito difuso, ou seja, que perpassa toda a sociedade sendo um pressuposto da democracia que os cidadãos tenham conhecimento dos atos, das atividades da administração para que possam atuar, fiscalizando, controlando e participando do Poder Público. Nesse sentido, o direito à informação é da mesma natureza do direito à cultura e à memória[50].

Outro ponto importante é que são nesses centros que os alunos dos cursos de História e Ciências Sociais conseguem colocar em prática o trabalho de pesquisa com documentos, mostrando como estas instituições atuam na experiência discente com atividades que são fundamentais ao trabalho do historiador, já que durante as aulas, em sala de aula, aprende-se bastante a parte teórica. Entretanto, o lado da pesquisa em fontes, a higienização de documentos e o relacionamento com práticas arquivísticas e museológicas, às vezes, são deixadas de lado. Paulo Knauss defende que estes centros

> tornam-se espaços de inovação acadêmica, porque se dedicam a campos que a ordem curricular formal não consegue realizar plenamente, tornando-se, assim, espaços de atividades curriculares complementares. A novidade da ação permite também que os alunos assumam uma posição mais protagonista na produção de conhecimento, promovendo uma integração entre docentes e discentes[51].

A existência destes centros já se justifica por esse contato que os alunos conseguem ter com o documento, pois, como adverte Adalberto Marson, "ele que é [o

49 Cf. Declaração Universal Dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em 10/01/2014.
50 KNAUSS, Paulo. 2009, p. 11.
51 IDEM p. 15.

documento] o instrumento privilegiado do historiador, seja como suporte material da pesquisa, seja como fonte de interpretação" [52]. Quando Durval Muniz de Albuquerque[53] se refere aos restos, aos fragmentos de narrativas sobre o passado e sobre o presente, ele está se referindo a esses documentos que possibilitam que se organize e atribua um passado aos povos que passam às futuras gerações o conhecimento sobre esse passado. Sem a existência do documento, o trabalho do historiador não teria sentido e, para que esses documentos possam existir, faz-se necessário a presença de arquivos como os centros de documentação universitários e, aliado a isso, a valorização de práticas e a constituição de políticas que garantam seu bom funcionamento dentro da universidade.

Com a existência dos centros de documentação universitários, as universidades e os cursos de humanas conseguem aliar ensino e pesquisa, conseguem dar ao aluno todo o suporte necessário para que ele consiga aprender a teoria e trabalhar na prática. É a pesquisa que dá consistência e sentido ao trabalho realizado dentro destes lugares de memória e abre a "possibilidade de ressignificá-lo constantemente através de novas perguntas e práticas de investigação" [54]. Os projetos de pesquisa realizados dentro destes centros, por sua vez, permitem também uma proximidade entre docente e discente e se destacam como atividade fundamental que subsidia todas as outras atividades que lá são realizadas. Paulo Knauss já havia ressaltado que essa seria a missão contemporânea das universidades. Para ele,

> (...) esse vínculo entre ensino e pesquisa define o caráter dos centros de documentação universitários, ao mesmo tempo, que são o produto do aprofundamento de um modelo de universidade que assume o compromisso com a construção de conhecimentos sem se dissociar de seu contexto social[55].

Sabe-se que muitos são os aspectos relevantes de centros como esses dentro das universidades e, dessa forma, se afirmam também como lugares de exercício da interdisciplinaridade, já que

---

52 MARSON, Adalberto. **Reflexões sobre o procedimento histórico**. In: SILVA, M.A da (org). Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

53 ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O tecelão dos tempos: o historiador como artesão das temporalidades. Disponível em:< http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/index2.htm>. Acesso em: 25/01/2014.

54 GARCIA, Luiz Henrique Assis. **Possibilidades abertas**: relações entre pesquisa e acervo em uma exposição de museu histórico. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Ano 23, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2010, p. 29.

55 KNAUSS, Paulo. **Usos do Passado e Arquivo**: Questões em torno da Pesquisa Histórica. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 15.

> (...) a complexidade do trabalho de tratamento da informação documental conduz, igualmente, a diferentes domínios, como o da preservação de documentos e difusão da informação, levando o trabalho institucional a se ampliar para diferentes áreas que ultrapassam o universo específico de estudo da história e das ciências sociais[56]

A interdisciplinaridade é prática permanente dentro destes centros, já que estes lugares não se limitam apenas à guarda de documentos e à disponibilização dos mesmos para os pesquisadores. Dentro destes lugares há profissionais da história e das ciências sociais, entretanto, trabalham em conjunto como outros profissionais de outras áreas, como por exemplo, bibliotecários, restauradores e arquivistas. Ou seja, para que estes centros operem satisfatoriamente e justifiquem função e atuação dentro das universidades, vários setores e diferentes áreas de conhecimento trabalham em conjunto garantindo seu bom funcionamento.

Entretanto, o grande desafio é fazer como que a sociedade como um todo e segmentos das universidades em particular entendam a importância que estes centros representam não só em relação à comunidade acadêmica, mas também à sociedade que abriga essa universidade. Muitas vezes faltam recursos materiais e profissionais nos centros de documentação universitários e, como lembra Knauss,

> (...) seu reconhecimento, certamente, decorre da capacidade de aprofundar estes vínculos com a sociedade que abriga a universidade, mas igualmente com a comunidade acadêmica, a partir da pesquisa e do ensino, tendo a experimentação e a inovação como referência fundamental para a valorização das instituições universitárias [57].

Torna-se necessário que as pessoas da comunidade em geral reconheçam a importância desses lugares que preservam os rastos da memória, mas, em primeiro lugar, a conscientização deve vir de dentro da universidade, em relação às atenções e investimentos políticos e financeiros dedicados aos centros e na preocupação em incentivar o que lá acontece. Deve-se fomentar a discussão sobre estes centros, a fim de procurar seu reconhecimento perante a comunidade acadêmica. Sabe-se que, ultimamente, a preocupação com essas questões tem aumentado um pouco, porém,

---

[56] KNAUSS, Paulo. Usos do Passado e Arquivo: Questões em torno da Pesquisa Histórica. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 15.
[57] Ibid., p. 15.

muito ainda precisa ser feito e pensado para que a valorização e a visibilidade destes centros se tornem satisfatórias.

## 1.4 Lei Federal de Arquivos

Ao falar em arquivo, patrimônio histórico e cultural, práticas museológicas e arquivísticas, não há como esquecer as bases legais que orientam as práticas e reflexões sobre o assunto, afinal os arquivos são componentes fundamentais do Estado de direito. Então, em 08 de janeiro de 1991 foi sancionada a Lei Federal n.º 8.159[58], a qual dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. A Lei Federal foi elaborada, após um sério debate, como instrumento para disciplinar o que pode ou não ser guardado/arquivado e como devem funcionar estes lugares de memória, já que não se trata apenas de meros depósitos de antiguidades e, sim, instituições dedicadas aos registros históricos, às memórias que podem ser reconstruídas e que são significativas para toda sociedade.

Os arquivos foram criados para guardar documentos que dizem respeito à história do passado e para que a memória local, regional e nacional seja preservada. Nesses lugares estão guardados, preservados e arquivados documentos considerados Patrimônio Cultural da Humanidade. Normalmente, patrimônio histórico aparece como sinônimo de patrimônio cultural, porque, como afirma a historiadora Talita dos Santos Molina

> (...) estes dois termos, o cultural e o histórico, de certa forma, estão interligados devido à valoração dada aos conjuntos de bens – selecionados por valores históricos, artísticos e/ou culturais, registrados ou tombados pelas instituições de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural[59]

O que se percebe é que, independente da expressão utilizada, a ideia que se quer passar é que patrimônio é a herança dos acontecimentos do passado, com

---

[58] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm> Acesso em: 12/01/2014.

[59] MOLINA. Talita dos Santos. **O espaço dos historiadores nas instituições de preservação e salvaguarda de patrimônios culturais**: *o caso do CONDEPHAAT*. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346347159_ARQUIVO_texto_completo_anpuh_rs.pdf >. Acesso em: 14/01/2014.

registros dotados de valores para a história, para a cultura e para a constituição da identidade e memória de um povo.

Antes da promulgação da Lei nº 8.159/91, a Constituição Federal de 1988 já disciplinava o assunto, no seu artigo 216[60], transcrito abaixo

> Artigo 216- Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
>
> I - as formas de expressão;
>
> II - os modos de criar, fazer e viver;
>
> III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
>
> IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
>
> V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Nota-se que, antes mesmo da vigência da Lei Específica, a Carta Magna sinalizava para a necessidade de se preservar o patrimônio e a identidade cultural brasileira, como resposta à preocupação expressa da sociedade brasileira. Nela, observa-se que uma formulação que companha as discussões em voga na sociedade brasileira do final dos anos XX sobre os objetos de memória. Para além de documentos históricos, acrescentam-se ao rol de bens materiais e imateriais a serem preservados: formas de expressão, de fazer, de criar, de viver, criações artísticas, científicas e tecnológicas, e também obras, objetos, edificações, e espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

Entendendo que os arquivos guardam e protegem expressiva da nossa história, ou seja, do patrimônio cultural brasileiro, a Lei n.º 8.159/91 que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, explica o que se considera como um arquivo, quais os deveres do Poder Público em relação a esses arquivos e aos documentos que eles guardam. Conforme os Artigos 1º e 2º do capítulo 1,

---

60 Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/art_216_.shtm>. Acesso em: 12/01/2014.

entende-se por arquivo, os "conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas" e afirma-se que a gestão e proteção destes documentos é um dever do Poder Público.

> Art. 1º - É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.
>
> Art. 2º - Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

O Artigo 3º trata sobre a gestão dos documentos em suas fases corrente e intermediária para que seu fim seja definido, com a eliminação ou o arquivamento, como documento permanente. O documento corrente diz respeito ao documento do presente, que satisfaz a necessidade da vida cotidiana no presente, aguardando o despacho necessário. Essa espera pelo destino final corresponde à fase intermediária do documento e, por fim, a fase permanente diz respeito aos documentos que são arquivados nos lugares de memória e, diante dessa condição, afirmam sua dimensão histórica.

> Art. 3º - Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

É reconhecida, no artigo, a importância da gestão de documentos, prática da arquivologia responsável pelas operações técnicas que incidem sobre a produção, tramitação, uso e avaliação, além do arquivamento em fases anteriores à sua eliminação ou recolhimento, para guarda permanente como documento de valor histórico. No Artigo 4º, encontra-se afirmado o direito que todo cidadão tem de receber informações de interesse coletivo ou particular que estão guardadas dentro dos documentos arquivados nos lugares de memória, exceto informações que violam a segurança da sociedade e do Estado:

> Art. 4º - Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado, bem como à inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas.

No artigo 26, nas Disposições Finais da Lei, é instituída a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) que, de acordo com o *site* oficial:

> (...) é um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do Ministério da Justiça, que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos, bem como exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo[61].

O artigo define, ainda, quem presidirá o Conselho e adverte sobre a criação de um regulamento - criado em 3 de janeiro de 2002 pelo decreto nº 4.073,[62] revogando os decretos anteriores[63] e determinando o regimento interno do CONARQ, sua estrutura e funcionamento:

> Art. 26 - Fica criado o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão vinculado ao Arquivo Nacional, que definirá a política nacional de arquivos, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos (SINAR).
>
> § 1º - O Conselho Nacional de Arquivos será presidido pelo Diretor-Geral do Arquivo Nacional e integrado por representantes de instituições arquivísticas e acadêmicas, públicas e privadas.
>
> § 2º - A estrutura e funcionamento do conselho criado neste artigo serão estabelecidos em regulamento.

---

[61] Site oficial do CONARQ, disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em: 17/02/2014.

[62] Regulamento disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=43>. Acesso em: 17/02/2014.

[63] Antes do decreto de 3 de janeiro de 2002, outros foram criados, entretanto, foram revogados com a criação do decreto nº 4.073. A saber: Decreto nº 1.173, de 29 de junho de 1994; decreto nº 1.461, de 25 de abril de 1995; decreto nº 2.182, de 20 de março de 1997 e decreto nº 2.942, de 18 de janeiro de 1999.

Percebe-se que o Conselho Nacional de Arquivos passa a ser o responsável pelas políticas nacionais arquivísticas e cabe a ele fazer com que a Lei Federal de Arquivos seja cumprida e aplicada em todos os arquivos, públicos ou privados.

Voltando a atenção aos centros de documentação universitários, a Lei n.º 8.159/91 já contemplava especificamente esse tipo de instituição pública, no Capítulo 2, Dos Arquivos Públicos. De acordo com o Artigo 7º.

> Art. 7º - Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias.
>
> § 1º - São também públicos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público, por entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos no exercício de suas atividades.
>
> § 2º - A cessação de atividades de instituições públicas e de caráter público implica o recolhimento de sua documentação à instituição arquivística pública ou a sua transferência à instituição sucessora.

No entanto, apesar dessa disposição que legisla sobre os arquivos, acabar engendrando os centros de documentação universitários, de acordo com a Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB[64], "constata-se a falta de iniciativas mais agressivas no sentido de regulamentar e colocar em prática os preceitos legais vigentes, que não estão sendo devidamente contemplados" [65]. A partir disso e tomando por base algumas instituições universitárias que conhecemos, percebemos que o Poder Público, em teoria importa-se com esses arquivos e com o patrimônio cultural. Entretanto, muito precisa ser feito para que o nosso patrimônio reunido em arquivos das universidades públicas seja preservado e, também, que as políticas de arquivo, entre práticas de pesquisa, de conservação e de acervo sejam exercitadas, discutidas e estimuladas.

---

[64] A Associação dos Arquivistas Brasileiros foi fundada em 20 de outubro de 1971 Sociedade civil de direito privado, cultural, sem fins lucrativos. É uma entidade reconhecida como de Utilidade Pública Estadual, de acordo com o Decreto Estadual no. 1200, de 13 de abril de 1977. Criada para dignificar a profissão de Arquivista e contribuir para o desenvolvimento da Arquivologia Brasileira. Informações retiradas do site: <http://www.aab.org.br/?page_id=25>. Acesso em: 15/01/2014.

[65] SEFFRIN, Cássia et. al. **Gestão de Documentos em Arquivos Universitários**: Estudo de caso no Arquivo Central da FAED-UDESC. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/faed_congresso.pdf>. Acesso em: 09/01/2014.

Nota-se que, no Brasil, pouca atenção é dada ao trabalho realizado dentro dos arquivos. Segundo alguns autores, poucos estudos são realizados sobre esses lugares e o tema vem sendo objeto de preocupação, já que de acordo com Ohira

> (...) o que se evidencia na produção levantada, significativa produção estrangeira, quando comparada à nacional, além da ausência significativa de obras mais completas, predominando artigos e resumos de comunicações em eventos arroladas no referido repertório [66].

Faz-se importante dar crédito, investimentos e uma notoriedade maior a esses lugares que se organizam acadêmica e politicamente em torno do patrimônio histórico e cultural brasileiro e que normalmente sobrevivem com pouca ajuda governamental, sendo frequentemente colocados em segundo plano, nas políticas públicas. Apesar do reconhecimento da importância dos arquivos para os cidadãos e para a pesquisa científica, o exercício de direitos, a construção das identidades e o entendimento do passado, muitos são os problemas enfrentados por essas instituições. Ohira destaca alguns dos problemas frequentes:

> (...) a falta de programas de gestão documental e de políticas de recolhimento de documentos; documentos acumulados e sem identificação, controle e arranjo dentro dos órgãos de origem; precárias condições de infraestrutura e escassos recursos financeiros destinados aos Arquivos; falta de espaço físico e precárias condições de preservação e conservação dos acervos; carência de recursos humanos e de pessoal especializado e; pouco utilização dos recursos de informática. Portanto, o acesso aos conjuntos de documentos, encontra-se bastante limitado apesar de garantido por lei, como também são inúmeras as dificuldades encontradas pelas instituições arquivísticas para manter seus acervos disponíveis para consulta e para atender ao cidadão que procura os arquivos, seja com o objetivo de realizar pesquisa científica ou de buscar a comprovação de direitos[67].

Quanto à falta de pessoas especializadas, que possam contribuir com os arquivos e realizar um trabalho que contribua para o bom funcionamento destas instituições públicas, a autora ainda relata que a dificuldade da contratação dessas pessoas acontece

---

[66] OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **Arquivos Públicos do Brasil**: da realidade à virtualidade. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/artigo_arquivo_publico.pdf>. Acesso em: 09/01/2014.
[67] Ibid.

pela ausência de concursos para a seleção e ingresso de pessoal capacitado e especializado, ausência de política salarial que atraia profissionais qualificados e experientes da área e ausência de um programa permanente de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos.

Há também que se considerar que muitas vezes os próprios historiadores não dão a devida importância ao lugar onde parte relevante de memória está guardada. Percebe-se que muitas vezes os arquivos não contam com a presença de um número significativo e suficiente de funcionários formados e especializados na área da história. Assim como nos alerta a historiadora Molina, o número de cargos ocupados por historiadores dentro dessas instituições ainda é muito pequeno, "vemos historiadores como conselheiros da instituição quanto ao parecer de tombamentos, mas como funcionários é muito difícil" [68].

## 1.5 – Digitalização de documentos

Retomando Ohira, ao observar que o "acesso aos conjuntos de documentos encontra-se bastante limitado, apesar de garantido por lei", a questão da acessibilidade dos acervos para consulta ainda é problemática, embora as instituições arquivísticas busquem enfrentar e superar as dificuldades para atender ao cidadão que procura os arquivos, "seja com o objetivo de realizar pesquisa científica ou de buscar a comprovação de direitos". Mesmo que as práticas e a importância dos arquivos já sejam bem conhecidas entre os pesquisadores da área de humanas, muitas vezes os profissionais de outras áreas e pessoas que gostariam de frequentar um arquivo, por curiosidade ou buscando algum documento específico, não costumam visitá-los, não conhecem sua memória e não mantém contato com os documentos que lá são arquivados. Geralmente, isso acontece por essas pessoas não estarem perto de um arquivo, de um centro de documentação universitário ou de um museu.

Paulo Knauss e Regina Freitas acentuam que as visitas aos arquivos aumentaram consideravelmente, pois os historiadores e pesquisadores querem ter contato com o documento, entretanto, como já se sabe, na maioria das vezes, essas visitas se

[68] MOLINA. Talita dos Santos. **O espaço dos historiadores nas instituições de preservação e salvaguarda de patrimônios culturais**: o caso do CONDEPHAAT. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346347159_ARQUIVO_texto_completo_anpuh_rs.pdf>. Acesso em: 14/01/2014.

restringem apenas aos profissionais da área de humanas que estão realizando alguma pesquisa e veem no arquivo a esperança de sanar suas interrogações. Pessoas de outras áreas, muitas vezes por não ter o costume, deixam de visitar esses lugares. Atualmente, esse problema passa a ser resolvido, em partes, com os recursos da tecnologia e com a digitalização de documentos que colocam qualquer pessoa de frente com o documento sem sair de casa. Sobre isso, os autores assinalam que "as sociedades contemporâneas se caracterizam por viver sob a lógica do progresso própria da crença na modernidade", e nessa era da modernidade, a digitalização de documentos passa a ser um instrumento contemporâneo da política de arquivos.

Entende-se por digitalização de documentos o processo de passar o documento de seu espaço físico para uma máquina, e, posteriormente, colocar esse documento disponível na internet, o que facilita, através da *cyber* cultura, o acesso desses documentos para todas as pessoas de todos os lugares do mundo. Ulpiano T. Bezerra de Menezes fala em "patrimônio digital" e ainda acredita que, apesar de alguns pontos negativos quanto a essa disponibilização on-line, a internet dispõe de credenciais para ser considerada uma plataforma de lugares de memória[69]. Ou seja, já se percebe na internet um espaço para que a memória coletiva e as identidades do passado sejam descobertas por todas as pessoas e preservadas às futuras gerações.

Com a digitalização de documentos, o acervo que antes só poderia se acessado a partir da visitação a um arquivo passa agora a ser disponibilizado via internet para todas as pessoas que se interessarem, e ainda permite a reprodução desses documentos em grande escala. Além do usuário poder acessar o conteúdo de um documento ele ainda pode ter uma cópia desse documento, lembrando sempre que, de maneira alguma o valor da cópia de um documento se equipara ao valor de um documento original, muito menos o substitui, Knauss e Freitas ainda defendem que "fundamental, porém, é salientar que digitalizar um documento não significa que este possa ser eliminado, e sim, que está mais acessível ao usuário, quem quer que seja e onde quem que esteja dependendo dos níveis de hierarquização" [70].

---

[69] MENEZES, Ulpiano T. **Cultura Política e lugares de memória**. In: Cultura política, memória e historiografia. Editora FGV, 2009, p.452-453.

[70] FREITAS, Carla Regina; KNAUSS, Paulo. **Usos eletrônicos do passado**: Digitalização de Documentos e Políticas de Arquivos. UNESP- FCLAs- CEDAP, v.4, n.2, jun. 2009, p. 8. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/32/498>. Acesso em: 11/02/2014.

A microfilmagem é a única cópia de documentos que mantém seu valor legal e é regulamentada por legislação específica: Decreto nº 1.799, 30 de janeiro de 1996[71]. De acordo com o artigo 3º e 4º da Lei, entende-se por microfilmagem, o resultado da reprodução em filmes de documentos, dados e imagens por meios fotográficos ou eletrônicos feitas com equipamentos que garantam a reprodução fiel das informações.

> Art. 3° Entende-se por microfilme, para fins deste Decreto, o resultado do processo de reprodução em filme, de documentos, dados e imagens, por meios fotográficos ou eletrônicos, em diferentes graus de redução.
>
> Art. 4° A microfilmagem será feita em equipamentos que garantam a fiel reprodução das informações, sendo permitida a utilização de qualquer microforma.

No artigo 5º, a lei esclarece as características do material que deve ser usado para a reprodução através da microfilmagem:

> Art. 5° A microfilmagem, de qualquer espécie, será feita sempre em filme original, com o mínimo de 180 linhas por milímetro de definição, garantida a segurança e a qualidade de imagem e de reprodução.

Apesar de nenhum outro tipo de reprodução de documentos apresentar valor legal, ainda representam importância para o trabalho do pesquisador e do historiador visto que a reprodução fica facilitada com a disponibilização *on-line* e, apesar de não substituir o original, seu conteúdo ainda pode ser conhecido, pesquisado e explorado.

Outro ponto importante em relação à digitalização de documentos é o fato de que com ela, a preocupação com a integridade física do documento não se faz mais necessária, porque o usuário tem acesso apenas a uma cópia documento e não corre o risco de danificar o documento original. Entretanto, não se pode dizer que com isso o documento esteja completamente preservado, ele apenas deixa de ser manuseado, o que contribui para que suas condições físicas ideais sejam mantidas por um tempo maior. Sobre isso, vale ressaltar que a boa qualidade do documento digitalizado depende do bom tratamento e das condições de conservação que o documento recebeu. E o conceito de conservação preventiva sugere todo um conjunto de saberes

[71] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D1799.htm>. Acesso em: 12/02/2014.

e técnicas que se produzem contemporaneamente para garantir a longevidade da vida do documento.

Percebe-se que muitos são os pontos positivos da digitalização de documentos, entretanto, as preocupações trazias com este avanço tecnológico não podem ser deixadas de lado, como, por exemplo, o destaque que passa a ser dado mais ao acesso e menos ao acervo, e também ao trabalho do arquivista que deixa de ser necessário, ou menosprezado, quando o documento passa a estar digitalizado e disponibilizado na internet. Sobre isso, Knaus e Freitas apontam que

> (...) não se pode deixar de levar em conta que se, de um lado, a consulta eletrônica à distancia cria um usuário virtual que não tem mais necessidade de se deslocar para a sede da instituição arquivística, de outro, na medida em que os serviços de informação arquivísticas tradicionais passam a ser disponibilizados em espaços virtuais, a mediação do arquivista de referência é dispensada no acesso à informação[72]

No entanto, este é só o começo de transformações que vivemos na atualidade e, apesar de alguns arquivos já contarem com a digitalização de grande parte dos documentos, a maioria ainda não conseguiu se colocar de maneira efetiva na era da tecnologia. Ainda há muito o que se estudar, discutir, exercitar e desenvolver dentro dos arquivos para que os documentos, em sua totalidade, sejam responsavelmente disponibilizados na internet, sem que seja necessário negligenciar as políticas de gestão dos acervos históricos e as práticas de aquisição, tratamento e disponibilização dos documentos.

[72] FREITAS, Carla Regina; KNAUSS, Paulo. Usos Eletrônicos do Passado: Digitalização de Documentos e Políticas de Arquivos. UNESP- FCLAs- CEDAP, v.4, n.2, jun. 2009, p.15. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/32/498>. Acesso em: 11/02/2014.

# CAPÍTULO II
# O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: NOTAS E REFLEXÕES SOBRE UM PERCURSO (CDHIS/UFU)

## 2.1 Sobre o CDHIS

O Centro de Documentação e Pesquisa em História da UFU é um lugar de memória que guarda, preserva e difunde documentos sobre a história e a memória da cidade de Uberlândia e da região do Triângulo Mineiro. É um centro de documentação universitário pertencente à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e, assim como outros arquivos universitários, contribui com a proteção do patrimônio documental, incentiva práticas arquivísticas e museológicas entre os alunos e dentro da universidade, fomenta projetos de pesquisa em diversas áreas, incentiva a relação entre docente, discente e técnicos e atua como um complemento dos cursos de bacharelado e licenciatura em História.

Trata-se de um órgão vinculado ao Instituto de História, onde o futuro historiador/pesquisador tem a possibilidade de, além de praticar a pesquisa e a metodologia historiográfica, entender sobre as políticas de arquivo, participando de práticas de seleção, higienização, conservação preventiva, classificação, inventário e arquivamento de documentos históricos. Enfim, o CDHIS apresenta-se como um lugar de interdisciplinaridade, onde o conhecimento do aluno pode ser colocado em prática, pois, como lembra Knauss, "além de servir como instrumento de acesso e difusão da informação, os centros de documentação universitários se constituem também em espaço de formação dos profissionais de arquivo e da pesquisa arquivística".[73]

O Centro de Documentação e Pesquisa em História foi criado em 1985, a partir da iniciativa de um grupo de professores do curso de Ciências Sociais e do curso de História da UFU, que até então eram vinculados[74], com a pretensão de guardar documentos construídos a partir de projetos que eram por eles desenvolvidos, como

[73] KNAUSS, Paulo. **Usos do Passado e Arquivo**: Questões em torno da Pesquisa Histórica. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 15.

[74]Durante o a Ditadura Militar (1964-1985) o Estado interferia diretamente na Educação, principalmente nas práticas pedagógicas utilizadas na formação dos professores de História. Nesse sentido, e como forma de intervir e controlar o Estado uniu os cursos de Graduação em História e Ciências Sociais, que só foram desarticulados após o período militar.

também, documentos acumulados por memorialistas e amantes da cidade de Uberlândia e da região do Triângulo Mineiro - fotos, coleções de jornais, revistas, entre outros -, além da perspectiva de criar um espaço para fomentar projetos de pesquisa nas áreas de história, arquivo, memória e patrimônio. Assim como defende Luiz Henrique Assis Garcia[75], os programas de pesquisa são adotados como prática fundamental para subsidiar todas as outras atividades realizadas dentro dos lugares de memória. Por isso, entende-se a importância desses projetos dentro dos arquivos universitários, complementando o ensino nos cursos de história e alimentando a relação entre discentes e docentes, pesquisa, ensino e extensão.

A intenção de criar um arquivo universitário se consolidou no mesmo momento que o Departamento de Ciências Sociais recebeu de algumas pessoas da comunidade, em forma de doação, uma coleção etnográfica e, com isso, além da criação do Centro, o Museu do Índio[76] foi criado e articulado ao centro com o propósito de estudar, organizar e preservar o material recebido sobre a cultura indígena. O Museu continuou vinculado ao CDHIS até o final do ano de 2002, quando ele foi desarticulado do Centro e passou a ser um órgão complementar do Instituto de História[77].

O CDHIS tem sua sede no Campus Santa Mônica, entretanto, no período de 1987 a 1992, funcionou em casa alugada no centro da cidade de Uberlândia[78]. Inicialmente, o nome dado ao órgão foi Núcleo de Pesquisa em História e Ciências Sociais (NUHCIS) e a alteração para CDHIS só veio em 1993[79] com a separação dos dois cursos, o que levantou polêmica quanto à vinculação do órgão ao curso de Ciências Sociais ou ao curso de História, à separação dos bens patrimoniais, e teve início uma discussão sobre a possível separação do Museu do Índio[80], fato que só veio a acontecer

---

[75] GARCIA. Luiz Henrique Assis. **Possibilidades Abertas**: Relações entre Pesquisa e Acervo em uma Exposição de Museu Histórico. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 1, ano 23. Uberlândia: EDUFU, 2010, p. 24.

[76] Atualmente o Museu do Índio funciona na Rua Vitalino Rezende do Carmo nº 116. A proposta da transferência do Museu para esse endereço foi proposta pelo conselho do CDHIS e aprovada pelo Conselho do Departamento de História, conforme ata do CONDEHIS em 10/10/1996.

[77] Conforme ata do CONINHIS em 24/12/2002.

[78] O CDHIS funcionou na Rua Prof. Mário Porto nº 235 de 1987 a 1992. Após esse período e até os dias atuais funciona em instalação própria no Campus Santa Mônica no bloco 1Q, prédio conhecido como antigo Mineirão. A transferência da sede para o Campus Santa Mônica aconteceu com a expectativa de garantir uma melhor relação com o público e continuar a desenvolver ações pautadas na interação Ensino-Pesquisa e Extensão. Conforme site oficial do Instituto de História <http://www.inhis.ufu.br/node/656>. Acesso em: 04/02/2014.

[79] Conforme ata do CONDEHIS em 21/01/1993 onde o professor Wenceslau Gonçalves Neto faz um relato da reunião do NUHCIS, realizada no dia 18/01/1993, na qual foi aprovado o novo nome do órgão-Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS).

80 Conforme atas do DECIS, em 16/07/1992 e 23/07/1992, onde o vínculo do NUHCIS ao curso de Ciências Sociais ou ao curso de História foi questionado. Essa discussão se deu por cauda da separação do

anos depois. Após discussões travadas no Conselho do Departamento de Ciências Sociais, o NUHCIS acabou sendo vinculado ao curso de História, seu nome foi alterado, o cargo de coordenador/coordenadora passou a ser gratificado[81] e o CDHIS foi ganhando destaque e importância dentro da universidade, incorporando coleções e aumentando o número de projetos desenvolvidos entre alunos, professores e a comunidade uberlandense, adquirindo assim, a cada dia, uma dimensão mais ampla e consolidando sua importância dentro da UFU, e dentro da cidade[82].

A criação de outro setor, articulado ao CDHIS, também faz parte da trajetória do Centro. Em 1992, foi criado o Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher, NEGUEM, com o intuito de aprofundar pesquisas sobre variados temas, como a política; a sensualidade; a educação; a produção literária, artística, científica e as representações culturais do feminino. Em 1995, o NEGUEM passou a publicar semestralmente a revista "Caderno Espaço Feminino", com artigos relacionados à história das mulheres, aos estudos de gênero e aos feminismos. Segundo Eliana Ferreira e Dulcina Borges

> (...) num primeiro momento colocou-se a necessidade de tornar visíveis as mulheres, abriu-se em seguida, a possibilidade de se recobrar a experiência coletiva de homens e mulheres no passado em toda a sua complexidade, bem como se procurou um aprimoramento metodológico que permitisse recuperar os mecanismos das relações sociais entre os sexos e a contribuição de cada qual ao processo histórico[83].

Ou seja, a intenção não é apenas a de escrever sobre a história das mulheres e nem apenas para as mulheres, mas também refletir sobre as relações sociais e sexuais marcadas pela diferença biológica que, por sua vez, é efeito e produtora de desigualdades e outras diferenças na cultura e na sociedade. Apesar de enfrentar alguns problemas, como a falta de recursos financeiros, a revista continua sendo publicada, mesmo que com alguns atrasos, e é qualificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desde 2004, a fim de facilitar o acesso por

---

Departamento de História do Departamento de Ciências Sociais. Foi também discutida a separação dos bens patrimoniais do NUHCIS e levantada a questão a cerca da vinculação do Museu do Índio.

[81] Conforme ata do CONDECIS em 17/12/1992 onde a Professora Maria Clara Tomaz Machado reforça que a partir daquele momento o órgão teria centro de custo próprio e seu coordenador função gratificada.

[82] Conforme: <http://www.inhis.ufu.br/node/656>. Acesso em: 05/02/2014.

[83] FERREIRA, Eliane Schmaltz; BORGES, Dulcina Tereza Bonati. **Caderno Espaço Feminino**: ampliando espaços e enfrentando desafios. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, 12 (N.E): 264 set-dez/2004, p.158.

pessoas que se interessam por essa temática, além de ser impressa, o caderno se encontra disponível em meio eletrônico e está cadastrado tanto no Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) como no Portal de Revistas Feministas.

Além dessa publicação, foi criado em 1989, os "Cadernos de Pesquisa do CDHIS", no início, em formato de Boletim Informativo e, a partir do ano 2000, passou a ser um periódico com o objetivo de publicar artigos relacionados às temáticas referentes à história, aos arquivos, acervos, documentos, patrimônio, conservação, memória, restauro, documentos, fontes orais, História Local e Regional, entre outros, pretendendo divulgar os resultados de pesquisas em andamento nos programas de Pós-Graduação em História e no campo das Ciências Sociais e Humanas de várias universidades, inclusive da Federal de Uberlândia[84]. Em julho de 2003, com a pretensão de diminuir os gastos, foi proposta a fusão dessas duas revistas[85], entretanto, após discussões e algumas reuniões no Instituto de História, a publicação de ambas as revistas foram mantidas[86] e continuam sendo publicadas e organizadas pelo Setor de Publicação e Comunicação do CDHIS.

Durante alguns anos o setor de publicações do CDHIS também foi o responsável pela publicação anual da revista "Cadernos de História", criada pelo Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEAH) [87], com temáticas sobre Ensino de História, Política Educacional e História da Educação, tendo como público-alvo pesquisadores, professores de História do ensino fundamental, médio e superior e estudantes de História e áreas afins[88]. Teve seu primeiro número publicado em janeiro de 1990, e o último em 2007, quando foi extinta pela EDUFU.

A visibilidade que o CDHIS tinha dentro da universidade e da cidade como um lugar de memória, que abriga em seu acervo documentos históricos que constituem

---

[84] Cf. site do CDHIS. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis>. Acesso em: 05/02/2014.
[85] Conforme ata do CONINHIS em 11/06/2003 onde foi apresentada a fusão dos folhetins "Cadernos de Pesquisa do CDHIS" e "Caderno Espaço Feminino".
[86] Conforme ata do CONINHIS em 23/09/2004 onde a deliberação 4º/2004, do CONINHIS, ocorrido no dia 24/06/2004, esclarece que as revistas mantidas pelo INHIS seriam Caderno Espaço Feminino, Art Cultura, História e Perspectivas, Cadernos de História e Cadernos de Pesquisa do CDHIS.
[87] O Laboratório de Ensino e Aprendizagem (LEAH), foi criado em 1982, é um órgão do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia e tem a finalidade de promover a reflexão teórica, a pesquisa e a experimentação de metodologias de ensino de História. O LEAH desenvolve várias atividades voltadas ao aprimoramento da qualidade do ensino de História e tem procurado promover a organização de um acervo que ofereça subsídios teórico-didáticos para a realização de atividades de extensão e ensino. Cf. <http://www.seer.ufu.br/index.php/cadernoshistoria/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 10/02/2014.
[88] Cf. site INHIS <http://www.seer.ufu.br/index.php/cadernoshistoria/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 10/02/2014.

parte considerável da memória coletiva e individual da cidade e da região, foi aumentando à medida que as práticas realizadas ali dentro foram se desenvolvendo e promovendo um envolvimento entre discentes, docentes e técnicos, também através de eventos, cursos, exposições, mostras fotográficas, estágios remunerados e não remunerados e projetos de pesquisa que articulam o ensino a pesquisa e a extensão ao longo desse período.

## 2.2 Tentando mapear e pensar a produção do CDHIS

Atualmente, o desenvolvimento de projetos de pesquisa entre alunos e professores se mostra como um dos principais compromissos do CDHIS para com a universidade e com o curso de História. Nesse, sentido, reconhecendo que a realização desses projetos, aliados às práticas historiográficas, definem a missão contemporânea dos centros de documentação universitários, percebeu-se a necessidade de refletir sobre a trajetória do CDHIS, suas práticas administrativas e seu papel dentro da universidade como uma instituição de apoio ao ensino de história que atua estimulando a relação entre os alunos e práticas historiográficas e, para além delas, as arquivísticas e museológicas. Essa discussão foi central no já citado projeto de pesquisa "Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS".

A apreciação desse projeto foi uma oportunidade para se "exercitar e pensar sobre as práticas de seleção, higienização, conservação e organização de documentos, discutir teorias e conceitos das áreas respectivas e proceder à produção de diferentes naturezas" [89], visto que, através dele, foi possível reunir, analisar e organizar dados que estavam dispersos sobre o Centro, refletir sobre a sua trajetória. O projeto chegou a alcançar resultados que não estavam previstos, que foram se delineando ao longo da pesquisa, pelas descobertas que ela proporciona, afinal, como defende Knauss "o oficio do historiador dentro dos museus e arquivos apresenta-se como uma demanda contemporânea e um desafio que o direciona a inúmeras possibilidades de estudos críticos e ações engajadas" [90].

---

[89] CARREIRA, Annelise Simari; CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro; ALMEIDA, Sibeli Oliveira. **Pensar, Pesquisar, Intervir**: políticas, planejamentos e práticas historiográficas no CDHIS. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, vol. 24, n.2. Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 316.

[90] KNAUSS, Paulo. **Usos do Passado e Arquivo**: Questões em torno da Pesquisa Histórica. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n.40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 10.

Reunir os dados que estavam dispersos se mostrou como uma maneira de consolidar, vivificar e legitimar a história e pensar criticamente a criação e os passos do CDHIS, na intenção de buscar caminhos para ampliar as condições de realização de futuros trabalhos e pesquisas. Esses dados foram recolhidos com a pesquisa sobre os documentos que tratavam sobre a história do órgão, através de um trabalho artesanal, lembrando na prática do processo de que fala Durval Muniz de Albuquerque Júnior, quando defende que a

> (...) historiografia parece ter sido pensada e praticada como uma forma de trabalho artesanal que tomava como matéria prima os restos, os fragmentos de narrativas sobre o passado e sobre o presente, que podiam ser recolhidos e submetidos a um trabalho de enredamento, que podiam ser tramados de forma a dar um passado para estes povos e, ao mesmo tempo, permitir que estes restos ganhassem sobrevida e pudessem chegar às futuras gerações. [91]

Assim, observa-se que o trabalho realizado foi exatamente o de juntar esses fragmentos, localizando e mapeando os documentos, não apenas para remontar essa história, mas também para incentivar o exercício dessas práticas de pesquisa em centros de documentação universitários por outros historiadores e pensar sobre possibilidades de futuro do CDHIS, como ele poderia proceder, quais caminhos poderiam ser percorridos, instigando e sugerindo novas abordagens e intervenções possíveis.

O primeiro passo do projeto, para que se entendesse a criação e a história do CDHIS, foi a reconstituição da história do Centro a partir da pesquisa, e da análise realizada no Departamento de Ciências Sociais, nas atas de 1982 a 1922, no Departamento de História e no Instituto de História, nas atas de 1993 a 2010, como já foi explicado em momento anterior. Essa pesquisa foi realizada, pois, "por se tratar de um órgão complementar desde a sua criação, as principais decisões tomadas e discutidas sobre os caminhos pelos quais o CDHIS deveria trilhar foram feitas nas reuniões dos Conselhos das unidades acadêmicas a que estava vinculado" [92]. Essa análise permitiu que fosse montada uma cronologia dos principais acontecimentos realizados no Centro, atualizar a coleção de documentos que fora interrompida, bem como entender um pouco mais

---

[91] ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos**: o historiador como artesão das temporalidades. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/index2.htm>. Acesso em: 05/02/2014.

[92] CARREIRA, Annelise Simari; CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro; ALMEIDA, Sibeli Oliveira. **Pensar, Pesquisar, Intervir**: políticas, planejamentos e práticas historiográficas no CDHIS. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, vol. 24, n.2. Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 317-318.

sobre as práticas e políticas que vinham sendo desenvolvidas e exercitadas dentro do CDHIS. Além disso, a análise nas atas não se apresenta comente como forma de conhecer o que aconteceu no passado, mas também para refletir sobre esses acontecimentos e sugerir novas perspectivas e abordagens, porque, de acordo com Le Goff "o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores" [93].

A partir da pesquisa nas atas, procurando mapear acontecimentos e debates sobre o órgão, percebeu-se que, desde a sua criação, os coordenadores se preocuparam em estabelecer normas que garantissem o bom funcionamento do centro e o estabelecessem, de fato, como uma instituição. Entretanto, apesar de vários projetos[94] desenvolvidos, comissões e reuniões, esses projetos não chegaram a ser concluídos. A então coordenação do CDHIS[95] propôs, junto ao CONINHIS, que uma comissão[96] fosse formada para estudar a última proposta[97] que, por vários motivos, não havia sido votada. Durante quatro encontros nos meses de abril, maio e junho de 2011, o documento formulado em 2008 pela Profa. Dra. Kátia Rodrigues Paranhos foi discutido pelos membros, ajustes e alterações foram sugeridos para que as normas pudessem ser votadas pelo CONINHIS e entrassem em vigor a fim de estabelecer uma normatização que regulamentasse as práticas de funcionamento daquele Centro, de acordo com sua finalidade melhor discutida.

Além das atribuições e procedimentos para a designação da Coordenação, da composição e atribuições do Colegiado, da organização dos setores, a criação do Conselho Curador foi observada como necessária, lembrando o Código de Ética para

---

[93] GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p. 425.

[94] As primeiras Normas de Funcionamento do CDHIS foram apresentadas ao CONDECIS pela Profa. Heloisa Helena Pacheco Cardoso, coordenadora do NUHCIS de 1986 a 1988 (Cf. ata do CONDECIS em 16/06/1888). O professor Wenceslau Gonçalves Neto, coordenador do CDHIS de 1993 a 1994 também presidiu uma comissão para elaboração de novo regimento interno do CDHIS e foi aprovado por unanimidade na reunião do dia 15/07/1993 e encaminhado para o Centro de Ciências Humanas e Artes (CEHAR) para análise (Cf. ata do CONDEHIS em 15/07/1993).

[95] O CDHIS foi coordenado pela Profa. Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro durante o biênio 2010/2012. A realização da comissão de normas foi formada durante a sua gestão, bem como a realização do projeto "Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS".

[96] Tal comissão foi formada pelos professores Dra. Carla Miucci Ferraresi de Bastos, Dr. Jean Luiz Neves Abreu, Dra. Mara Regina do Nascimento, Dra. Maria Andréa Angelloti Carmo, Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro e Dr. Paulo Sérgio Silva, pelos servidores-técnicos Aline Guerra, Thaís Bastos Silva e Velso Carlos Souza e as/o estudantes Annelise Simari Carreira, Sibeli Oliveira de Almeida e Vilmar Martins Júnior. No ano de 2012, a coordenação do órgão foi assumida pelo Professor Jean Luiz Neves Abreu.

[97] Cf. Processo N.008/2009 INHIS/UFU.

Museus, pedra angular do Conselho Internacional de Museus (ICOM) [98], que "recomenda e sublinha a necessidade de se criar uma política de acervos, que normatize sobre a aquisição, proteção e utilização de acervos e do patrimônio público" [99]. O resultado da comissão foi encaminhado ao Conselho do Instituto de História, apreciado, discutido, ajustado, votado e aprovado em novembro de 2011. Atualmente, essas normas norteiam as atividades de gestão dos acervos dentro do CDHIS.

O Conselho Curador, de acordo com as Normas de Funcionamento do Centro de Documentação e Pesquisa em História-, é composto pelo coordenador (a) do CDHIS, três professores/as efetivos (as) membros do CONINHIS, um professor (a) efetivo (a) do curso de História da FACIP e pelo menos um profissional da área de Arquivologia/Museologia/Biblioteconomia. Esses membros são nomeados pelo (a) coordenador (a) do Centro e apreciados e aprovados pelo CONINHIS para um mandato de dois anos, podendo ser re-conduzidos, uma única vez, por igual período. A esse conselho compete formular, atualizar e acompanhar a execução de políticas de acervo; analisar os encaminhamentos de doação ao CDHIS; dar parecer sobre as incorporações ou não de documentos e coleções e estabelecer critérios para o recebimento, aquisição, encaminhamento e/ou descarte. Sobre as reuniões, faz-se necessário a presença de, no mínimo, metade de seus membros, semestralmente em caráter ordinário e extraordinariamente sempre que houver necessidade.

Vale citar também o Colegiado do CDHIS que é composto pelo (a) Coordenador (a), um (a) servidor (a) representando o órgão, um (a) professor (a) representante dos coordenadores de projetos em desenvolvimento do Centro de Documentação e Pesquisa e um (a) representante dos estagiários. As reuniões do Colegiado são convocadas pela coordenação e realizadas, em primeira convocação, também com a presença de, no mínimo, metade dos membros e, em segunda, trinta minutos após a primeira, com qualquer número. Ao colegiado compete elaborar a cada ano o plano de Gestão do CDHIS; acompanhar a execução, propor, aceitar alterações no plano de gestão; propor a admissão, disponibilidade e transferência de funcionários técnico-administrativos;

---

[98] O Conselho Internacional de Museus é uma organização internacional de museus e profissionais de museus, a quem está confiada a conservação, a preservação e a difusão do patrimônio mundial- cultural e natural, presente e futuro, material e imaterial- para a sociedade. Cf site oficial do ICOM: <http://www.icom.org.br/Código_ICOM_2007_versão_final.pdf>. Acesso em: 06/02/2014.

[99] Cf. Código de Ética do ICOM para Museus. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf>. Acesso em: 08/02/2014.

aprovar o relatório de atividades; propor diretrizes necessárias ao funcionamento adequado do Centro; propor atividades de qualificação dos servidores do órgão; decidir sobre recursos interpostos contra decisões da coordenação; reunir-se em caráter ordinário, semestralmente e extraordinário, sempre que houver necessidade; constituir grupos de trabalho e comissões de natureza transitória, para fins específicos; definir a ocupação do espaço físico; encaminhar o plano de gestão, o relatório anual de atividades, os projetos de pesquisa e extensão vinculados ao CDHIS ao Conselho do INHIS e indicar docente e/ou técnico, ao final do mandato ou nos casos de vacância do coordenador (a) por desligamento antecipado.

As normas de funcionamento, além de definir as competências e os objetivos do CDHIS, esclarecem ainda as competências do Conselho Curador, do Colegiado e de outros setores, a saber- Coordenação, Secretaria, Setor de Pesquisa e Documentação; Setor de Conservação e Restauro; Setor de Publicação e Comunicação e Setor de Núcleos e Laboratórios (NEGUEM e LEAH). Enfim, percebe-se que as normas se fazem necessárias para o bom funcionamento do órgão e esclarecimento da função de cada cargo para que as atividades possam acontecer normalmente e sem maiores complicações.

Durante as pesquisas realizadas pela coordenadora do projeto e pelas bolsistas, nos documentos arquivados no CDHIS, descobriu-se que no conjunto de coleções encontrava-se uma pasta desatualizada de documentos sobre o próprio Centro e suas práticas realizadas. Essa coleção começou a ser desenvolvida, separada, organizada, classificada e arquivada em 2005, pela aluna do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, Poliana Lacerda da Silva. Por vários motivos, em 2007, com o final do projeto que a aluna fazia parte, a organização dessa coleção não chegou a ser concluída e os documentos referentes ao acervo, aos projetos e às atividades do órgão voltaram a se dispersar.

O objetivo do projeto não era apenas o de conservar e organizar os documentos produzidos pelo CDHIS entre os anos de 1985 a 2003, mas também, sistematizar esses documentos como um arquivo não das questões administrativas, mas de caráter histórico sobre o próprio órgão, que possibilitaria dar visibilidade às suas práticas, facilitaria a pesquisa sobre a história do CDHIS e a procura por documentos pelos próprios funcionários do Órgão. Segundo Poliana, a Coleção Secretaria CDHIS se apresentou como

> (...) um exercício inserido nos princípios de arquivística que vão desde a reunião dos documentos, organização, preservação, restauração se necessário, identificação, arquivamento, acondicionamento dos documentos em pastas específicas e a guarda das pastas em locais definitivos, até a realização do instrumento de pesquisa. O conjunto destes cuidados visa, entre outros fins, principalmente, a longevidade do documento e a facilidade do funcionário para encontrá-lo quando solicitado, o que por sua vez aumenta o prazer do pesquisador ao ver na sua frente o seu objeto de estudo[100].

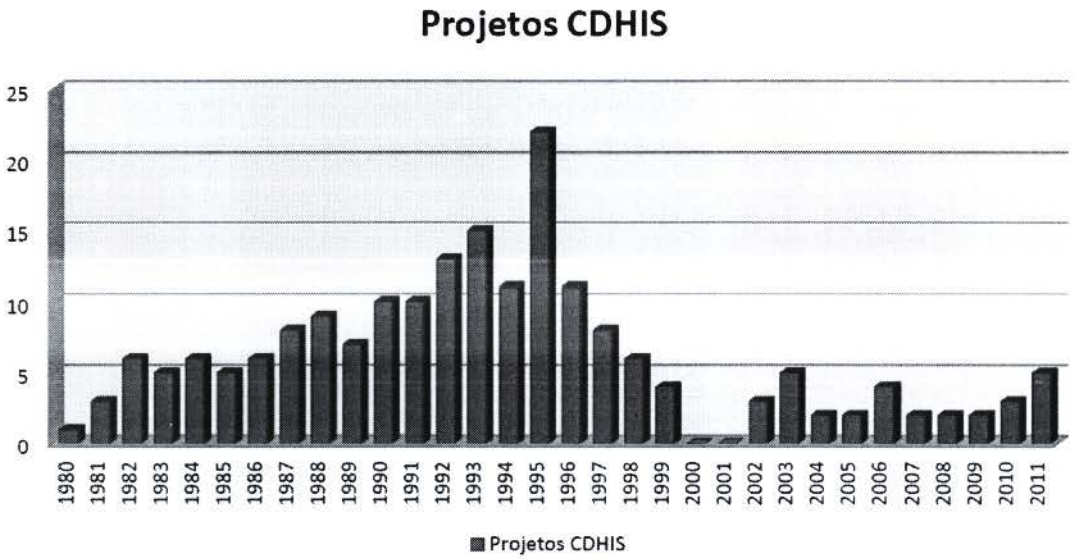
Com a atualização dessa coleção, chamada de "Coleção Secretaria CDHIS", percebeu-se uma oportunidade de entender mais sobre a trajetória do Centro, visto que ela representava uma parte significativa dos documentos sobre a trajetória do órgão e suas práticas, e também dar continuidade à organização, atualizar e terminar a classificação e arquivamento dos documentos dessa coleção. Foi, portanto, uma boa oportunidade para se colocar em prática os conceitos e práticas arquivísticas, separando, higienizando e classificando esses documentos. A continuação da atividade repentinamente interrompida, após um longo período de interrupção, mostrou-se também uma prática relevante, e a reflexão sobre ela, ao longo do trabalho, insinuava a importância de se tratar da materialidade documental produzida naquele órgão, de uma memória que precisava ser preservada e que, em razão de inúmeras questões e descontinuidades administrativas, necessitava e necessita de investimentos permanentes, que se traduzem em um projeto político, um planejamento de funcionamento, que implique em recursos humanos e provimento regular de recursos materiais e financeiros.

Percebe-se que as pesquisas individuais e coletivas, privadas e institucionais realizadas nas atas e nos documentos, foram de grande importância para formular e entender a trajetória do CDHIS. Na forma de projetos institucionais, tais esforços possibilitaram que se delineasse algumas vertentes do trabalho historiográfico e, por outro lado, a reflexão necessária para que novas questões fossem levantadas, como, por exemplo, a necessidade de uma organização política e administrativa, que pudesse nortear as diretrizes do arquivo, inclusive dando consistência e organicidade aos procedimentos institucionais.

Além disso, pode-se apontar outras conquistas, como por exemplo, uma pesquisa realizada no acervo do CDHIS e a a escrita de um artigo que foi publicado em dezembro de 2011 na revista "Cadernos de Pesquisa do CDHIS", com o resumo de todos os

[100] SILVA, Poliana Lacerda da. **O Acervo da coleção Secretaria CDHIS e sua função como fonte histórica.** In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Uberlândia, ano 19, n.35, 2006, p. 29.

passos do projeto e atividades realizadas; além disso, foi possível construir um mapeamento de projetos que foram realizados e que estavam em andamento até então, atentando para o fato de que a produção da pesquisa na instituição varia a cada ano, em função do maior ou menos interesse de professores, e que, apesar de não terem sido encontrados relatórios de projetos em alguns anos, isso não significa a inexistência de projetos, mas, provavelmente a falta de um registro que comprove o desenvolvimento sistemático dessas atividades no órgão. Foi produzido um gráfico[101], a partir dos dados encontrados, que exprime a produção da pesquisa dos anos de 1980 a 2011.




O gráfico exprime a produção da pesquisa realizada na instituição, de projetos de pesquisa, a partir dos relatórios analisados durante o projeto, alguns dispersos e outros que já incorporados na Coleção CDHIS. Além do número de projetos realizados variar de um ano para o outro, o que deve ter acontecido pelo fato das práticas e estímulos à realização desses projetos variar de uma coordenação para outra, percebe-se também uma lacuna entre os anos 2000 e 2001 o que não represente exatamente e inexistência de projetos, mas sim, como já foi colocado, a falta de registro desses projetos. Ou seja, outros projetos podem ter sido realizados no Centro durantes esses e outros anos, sem que tenham deixado registros claros dessas iniciativas e de resultados.

[101] Fonte: produção das autoras do artigo publicado na Revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS "Pensar, Pesquisar, Intervir: políticas, planejamentos e práticas historiográficas no CDHIS"- Annelise Simari Carreira, Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro e Sibeli Oliveira de Almeida.

As lacunas de informação sugerem interrogar: houve pesquisa no CDHIS naqueles períodos? Elas foram registradas no Instituto de História ou no Programa de Pós-Graduação em História? Não seria importante reunir essa produção, até para reconhecer e mostrar a viabilidade e a relevância da produção da pesquisa e das atividades naquele órgão? Onde ficaram os registros de aquisição, repasse e doação dos acervos? Não seria importante reunir e dar visibilidade a essas práticas para a formação do profissional de História e de outras áreas disciplinares? Em suma, o que se percebe é que várias questões podem ser levantadas sobre a falta que fazem esses registros para a história do órgão, entretanto, a tabela permite, grosso modo, perceber momentos de maior e menor produção historiográfica no CDHIS.

Apesar das dificuldades, entre elas, a escassez de documentos sobre o próprio Centro capazes de esclarecer várias interrogações sobre a história e trajetória do CDHIS, percebe-se que o trabalho realizado durante o projeto possibilitou montar uma cronologia de alguns acontecimentos relevantes do Centro de Documentação e Pesquisa e dar alguma visibilidade a esses acontecimentos, como forma de organização e preservação da memória, do reconhecimento de uma prática de cultura e de constituição de patrimônio cultural, de coleções e de identidades coletivas e individuais, em suma, dos acervos e da cultura que lá é guardada e da formação que ali vem sendo praticada.

Além disso, o trabalho permitiu reconhecer e mostrar que a memória de uma universidade e de uma cidade merece ser pesquisada e estudada, e que valorizar o próprio órgão, sua história, seus esforços, caminhos escolhidos, seria uma maneira de se pensar as possibilidades de construção e enfrentamento de problemas, também pelo conhecimento da historicidade dessas condições de possibilidade e existência institucional. Foi possível perceber a importância da reflexão sobre a pesquisa e os centros de documentação e pesquisa, e, valorizar, inclusive, estudos sobre arquivos, lugares de memória e centros de documentação universitários – cada dia mais numerosos, embora nem sempre valorizados ou bem aparelhados em seus recursos.

Dessa forma, o projeto atuou em relação aos componentes da equipe, estimulando a reflexão e o reconhecimento da importância destes lugares não apenas dentro da universidade, mas também, dentro da comunidade, no caso a uberlandense e do Triângulo Mineiro, que pode encontrar dentro do CDHIS algumas possibilidades de pesquisa sobre a região, seus processos econômicos, políticos, sociais, culturais, ou seja, elementos que permitem elaborar e discutir sua memória e identidade.

O que se percebe é que o projeto foi desenvolvido com o objetivo de dar maior visibilidade ao CDHIS, e possibilitar uma reflexão sobre o papel político e cultural dos centros de documentação universitários, arquivos e lugares de memória como um todo, ou seja, sinalizou para a necessidade de se construir um espaço de reflexão para que discentes, docentes, e também a comunidade percebam que é dentro destes lugares que a cultura, as tradições e as identidades coletivas e individuais estão guardadas, preservadas, por meio de documentos ou elementos simbólicos que permitem proceder a uma reflexão ou reconstrução de memórias no plural. E, ainda, documentos e fragmentos que ali se encontram acessíveis para toda a sociedade envolvente. Basta que se olhe para estes lugares com a importância que eles merecem para que se perceba o tamanho da necessidade de sua existência em âmbito local, regional e nacional.

## 2.3 Acervo

Sobre a importância dos centros de documentação universitários, há também que se considerar o papel fundamental que eles exercem na preservação e na difusão dos documentos que abrigam, pois, é a partir desses documentos que os historiadores e pessoas interessadas em determinados temas realizam suas pesquisas e trabalhos, encontrando caminhos e respostas para dúvidas e interrogações ou então aumentando ainda mais a curiosidade e instigando novas pesquisas sobre o passado da cidade e de personalidades e suas memórias. Nesse sentido, o CDHIS abriga, conserva e disponibiliza para pesquisa um número considerável de coleções que foram adquiridas através da doação por memorialistas e por familiares de amantes da cidade de Uberlândia e região.

O CDHIS, em sua missão de conservar documentos e proteger a memória da cidade de Uberlândia e da região, abriga em seu acervo um número significativo de documentação histórica, totalizando cerca de quarenta coleções, onde 34 estão organizadas, inventariadas e disponibilizadas para consulta de historiadores, pesquisadores e pessoas da comunidade interessadas nos temas. As outras seis, também disponibilizadas, aguardam a impressão dos inventários. A maioria dessas coleções foram organizadas em inventários e folders impressos ou publicados pela Editora e Gráfica da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU), resultando em seis guias e 28

inventários[102]. As outras coleções estão listadas e disponíveis para a consulta no setor de Pesquisa, Arquivo e Documentação do CDHIS.

As coleções arquivadas e que estão disponibilizadas para consulta e pesquisa no Centro de Documentação possuem grande valor para o patrimônio cultural e histórico da cidade de Uberlândia e região e asseguram que essa memória não seja esquecida por completo, pois, como adverte Ulpiano T. Bezerra de Menezes, acerca dos lugares de memória "agora, a memória está externalizada, artificializada, é uma espécie de memória vicária, à falta da original e espontânea, e por isso se compõe de restos, vestígios".[103] Menezes remete ao pensamento de Nora quando ele nos lembra que os lugares de memória ocuparam os ambientes de memória, ou seja, a memória que antes era vivida cotidianamente pelas pessoas através dos gestos, dos mitos, da transmissão oral, agora, necessita que seja guardada, preservada e difundida através desses lugares e os vestígios, que constroem essa história do passado, são os documentos arquivados nos lugares de memória.

Dentre as coleções arquivadas no CDHIS, vale destacar o acervo de processos criminais doados pelo fórum local e o acervo composto por duas coleções de discos de vinil- Coleção Geraldo Motta e Coleção Rádio Educadora- que totaliza cerca de 20.000 registros das primeiras décadas da indústria fonográfica do país. Sobre a coleção de processos crimes, no ano de 1993, o Departamento de História ganhou da então diretora do Fórum Abelardo Penna, Juíza Draº Maria Luiza Santana Assunção, todo o arquivo de processos civis e criminais entre o período de 1890 a 1980, perfazendo um total de aproximadamente 20.000 processos[104].

A coleção Geraldo Motta foi doada ao CDHIS no final da década de 1980 e é composta por discos que foram produzidos entre os anos de 1930 a 1970. Estes discos pertenciam Rádio Difusora de Uberlândia que foi inaugurada em 1989, tendo como seu primeiro presidente Aristides de Figueiredo e mais tarde Geraldo Motta. A coleção é composta por exemplares de discos, em sua maioria de 78 rpm, com variados temas musicais, jingles e spots que antes eram utilizados pela Rádio em seus programas[105]. A

---

[102] Dados obtidos através do projeto "Pensar, Pesquisar Intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS".

[103] MENEZES, Ulpiano T. **Cultura Política e Lugares de Memória**. In: Cultura política, memória e historiografia. Editora FGV, 2009, p. 450.

[104] Conforme ata do CONDEHIS em 17/06/1999.

[105] Conforme Inventário de Proteção do Acervo Cultural Minas Gerais – Brasil. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6192.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

coleção Rádio Educadora é composta por aproximadamente 7.800 discos de 78 rpm, com músicas, jingles e vinhetas de conteúdo variado.

A rádio Educadora de Uberlândia foi inaugurada em 1982 e leva esse nome porque surge em um contexto onde eram freqüentes os apelos da sociedade para que se evitasse o uso de gírias, propagandas comerciais e músicas consideradas imorais no universo do rádio brasileiro. Nesse sentido, o rádio deveria cumprir uma função educativa e as rádios educativas eram criadas não apenas como meios de distração e entretenimento, mas também deveriam "radiar" valores, padrões de comportamento e modos de viver. A Rádio Educadora de Uberlândia foi criada nesse sentido e tinha em sua programação música erudita, popular, leitura de crônicas, notícias, propagandas, cartas e também abria espaço para recados dos ouvintes[106].

Há também que se considerar a importância das coleções documentais que estão alocadas e preservadas no CDHIS de diversas personalidades da cidade de Uberlândia e da região, enfatizando a missão dos centros de documentação universitários como um dos principais meios da preservação da memória local e regional e da memória individual, como por exemplo, a Coleção João Quituba, a Coleção Milton Porto e a Coleção Tito Teixeira. Sem esquecer a importância que todas as outras coleções representam para o Centro, as outras coleções incorporadas pelo CDHIS foram mapeadas através do projeto de pesquisa "Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamentos e práticas historiográficas no CDHIS".

A coleção João Quituba é uma das mais importantes e representativas coleções que estão organizadas e disponibilizadas no CDHIS, sendo que, primeiramente, essa coleção pertenceu ao "Primeiro Arquivo de São Pedro de Uberabinha", e depois foi confiada à Universidade Federal de Uberlândia em 1982. João Martins de Oliveira, conhecido como João Quituba, nasceu em Uberlândia no dia 06 de outubro de 1907, era um balconista aposentado quando resolveu assumir o seu perfil de memorialista, fundando o Museu de São Pedro de Uberabinha e reunindo documentos referentes à história de Uberlândia e região. A coleção é composta por 2.595 documentos textuais e iconográficos dos anos 1851 a 1981, e contém fotografias; livros de ouro;

[106] Conforme: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6223.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

correspondências; livros; folhetos e folhas volantes; revistas; documentos diversos; recortes[107].

A coleção Milton Porto foi doada por sua filha, a Sra. Maria Lúcia Porto. O material chegou ao CDHIS em caixas de papelão, malas e sacos plásticos e, apesar de desorganizado, estava em boas condições de preservação. Não se conhece a data exata da doação, tendo sido por volta do ano de 1995. A coleção deste mineiro que foi professor é composta por documentos textuais, iconográficos, áudio visuais e objetos pessoais, os quais se referem aos anos de 1906 (data da certidão de nascimento) a 1988 (cópia do atestado de óbito de Milton Porto), contendo documentos pessoais; diversos; recortes de jornais; discursos pronunciados por Milton Porto; discursos de terceiros; correspondências expedidas; correspondências recebidas; discos e fitas; fotografias; livros e folders; jornais do Liceu; telegramas expedidos; telegramas recebidos; documentos diversos e sobre a Revolução de 30; jornais nacionais; jornais de Uberlândia; boletins e revistas[108].

A coleção Tito Teixeira, que foi dono da companhia de telefone Teixeirinha, fundador do Aeroclube uberlandense e assistente do comando revolucionário uberlandense durante a Revolução de 30[109], foi doada ao CDHIS por sua família provavelmente no ano de 1999. A coleção é composta por documentos textuais e iconográficos referentes aos anos de 1921(primeiro documento: Jornal "O Dia" Rio de Janeiro nº 100) a 1983 (último documento: Jornal "O Triângulo" nº 5218), contendo livros de autoria de Tito Teixeira; Regulamento da Empresa Telefônica Teixeirinha; Regulamento da 1º Exposição Agropecuária e Industrial de Uberlândia (1950); mapas geográficos do Estado de Minas Gerais; folhetos; revistas; jornais das cidades de Uberlândia, Rio de Janeiro, São Paulo; jornal das demais regiões do Triângulo Mineiro e jornal dos demais estados do Brasil[110].

As coleções descritas acima foram citadas aqui para efeito de exemplificação e não em razão de uma maior importância documental para o Centro e, dessa forma, também, as outras coleções arquivadas no CDHIS foram analisadas e o resumo de seus conteúdos foi organizado em fichas elaboradas pelo projeto "Pensar, Pesquisar, Intervir:

---

[107] Conforme Inventário de Proteção do Acervo Cultural Minas Gerais – Brasil. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6196.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

[108] Conforme Inventário de Proteção do Acervo Cultural Minas Gerais – Brasil. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6198.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

[109] <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cronicasdacidade/2011/12/11/a-telefonia-em-uberlandia/>. Acesso em: 28/02/2014.

[110] Conforme Inventário de Proteção do Acervo Cultural Minas Gerais – Brasil. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6207.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

políticas, planejamentos e práticas historiográficas no CDHIS" (ANEXO B). A maior parte das coleções foi adquirida por doações, entretanto, ao mapear as coleções existentes no CDHIS, percebeu-se que grande parte delas não possuía os termos de doação. Foram encontrados alguns termos de doação de peças, eletrolas, rádio-vitrola, aparelho toca discos, aparelhos telefônicos antigos, gravador portátil dentre outros objetos diversos. O CDHIS recebeu também, livros, dicionários, revistas, jornais, mapas, documentos em geral, perfazendo uma quantidade de itens que ainda precisam ser avaliados para um trabalho de seleção, a fim de verificar o que deve ser preservado ou poderá ser descartado, em função da missão desenhada para o órgão, entendendo que nem tudo o que é produzido, é considerado documento de relevância ou pertinência histórica. O Conselho Curador deverá formular critérios para a aceitação de doações e aquisição de documentos de acordo com a discussão de uma política para seu acervo. Em relação ao acervo bibliográfico, existente no órgão, até o momento, tem sido uma prática receber e abrigar material referente às áreas de História, Arquivologia, Gênero, Artes, Ciências Humanas e Sociais. As normas determinam que o Conselho tenha um caráter multidisciplinar, e sugere, entre seus membros, representantes do Arquivo Municipal da cidade, da Arquivologia, técnicos no CDHIS e professores da unidade e de área a fim e, em relação ao desfazimento, lembramos que, de acordo com o Código de Ética para Museus,

> O descarte de um objeto ou espécime do acervo de um museu só deve ser feito com pleno conhecimento de seu significado, seu estado (se recuperável ou não recuperável), sua situação legal e da perda de confiança pública que pode resultar de tal ação[111].

Além disso, as normas desenham as instâncias de deliberação e funcionamento e resguardam a responsabilidade da Coordenação e os deveres do Conselho Curador no sentido de elaborar uma política para o acervo. De acordo com o ICOM- International Council of Museums, ou, em português, Conselho Internacional de Museus:

> Todo museu deve ter uma política que defina os métodos autorizados a serem adotados para o descarte definitivo de um objeto do acervo, quer seja por meio de doação, transferência, troca, venda, repatriação,

[111] Cf. Código de Ética do ICOM para Museus. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf>. Acesso em: 08/02/2014.

> ou destruição que permita a transferência de propriedade sem restrições para a entidade beneficiária[112]

Isso, sem esquecer que "a decisão de descarte de acervos deve ser de responsabilidade da autoridade de tutela, juntamente com o diretor do museu e do curador do acervo em questão" [113].

A política de descarte de documentos ou objetos museológicos, portanto, remete ao pensamento da historiadora Elizabeth Roudinesco, quando ela adverte que é preciso ter cuidado com o que arquivar, pois,

> Existe em todo historiador, em toda pessoa apaixonada pelo arquivo, uma espécie de culto narcísico do arquivo, uma captação espetacular da narração histórica pelo arquivo, e é preciso se violentar para não ceder a ele. Se tudo está arquivado, se tudo é vigiado, anotado, julgado, a história como criação não é mais possível: é então substituída pelo arquivo transformado em saber absoluto, espelho de si. Mas se nada está arquivado, se tudo está apagado ou destruído, a história tende para fantasia ou o delírio, para a soberania delirante do eu, ou seja, para um arquivo reinventado que funciona como dogma[114].

O que Roudinesco quis mostrar, no trecho acima, é que nem tudo pode e deve ser considerado documento histórico e que é preciso selecionar o que merece ser guardado e preservado dentro dos arquivos e dentro dos centros de documentação universitários, inclusive para que os historiadores saibam o que procurar dentro dos lugares de memória. Segundo ela, querer arquivar tudo se torna um culto excessivo ao arquivo tão tirânico quando a falta dele, o que acaba acarretando um processo de apagamento de vestígio e porque não, uma desvalorização dos documentos, da história e da memória. Sobre essa questão, ela afirma

> (...) o culto excessivo do arquivo resulta numa contabilidade (a história quantitativa) destituída de imaginação e que proíbe que possamos pensar a história como uma construção capaz de suprir a ausência de vestígios. Quanto à negação do arquivo, de seu peso interiorizado como memória subjetiva, ou como herança genealógica,

---

[112] Cf. Código de Ética do ICOM para Museus. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf>. Acesso em: 08/02/2014.
[113] Idem.
[114] ROUDINESCO, Elizabeth. **A Análise e o Arquivo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahas, 2006, p. 9.

> ela corre o risco de conduzir a um delírio que reconstruiria o espelho do arquivo à maneira de um dogma[115].

Entende-se que o Centro de Documentação e Pesquisa em História abriga, em seu acervo, material importante considerado patrimônio histórico e cultural e, por isso, apenas arquivar esse material não resultaria em preservação. Atendo-se a isso, foi criado o Laboratório de Restauro do CDHIS, que "tem por finalidade recuperar o acervo existente assim como também promover projetos de pesquisa junto ao departamento de história e também fornecer subsídios necessários a uma consultoria junto à comunidade local", visto que muitos dos documentos que chegam ao Centro não se encontram em bom estado e a conservação preventiva é fundamental para que a vida útil do documento seja prolongada. A responsabilidade do laboratório é do técnico-administrativo, economista e restaurador, Velso Carlos de Souza, e se apresenta como uma ótima oportunidade aos alunos do curso de História que se interessam em realizar estágios no CDHIS, já que muitas vezes os alunos não têm a oportunidade de colocar em prática os conceitos adquiridos sobre políticas de arquivamento, práticas de arquivologia, seleção, conservação preventiva, higienização e classificação.

Além desse setor, o CDHIS vem expandindo o setor de atendimento às escolas, aos pesquisadores e não descarta sua vocação para a ação educativa, ainda que conte com pequeno quadro de funcionários. A área, no momento, está sob a responsabilidade da geógrafa e técnica administrativa, Aline Guerra que, além do referido atendimento, integra a equipe do CDHIS, com os estagiários e bolsistas docentes, na elaboração de temáticas para eventos e exposições que são temporárias e revelam, geralmente, ao público visitante, uma parte significativa do acervo para exibição.

O quadro de pessoal permanente é pequeno, portanto, e inclui, ainda, uma secretaria, e pessoal de limpeza terceirizado. Os discentes envolvidos em projetos são objeto das práticas de pesquisa, pedagógicas, de arquivo e, parte deles, prestam serviços de atendimento ao público, pequenos reparos, conservação preventiva, pesquisa, apoio técnico, consideradas atividades complementares para a formação do curso de bacharelado e licenciatura em História, apoiados pelos técnicos e pelos professores envolvidos nos projetos.

---

[115] ROUDINESCO, Elizabeth. **A Análise e o Arquivo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 9.

Além do restrito quadro de servidores, o CDHIS é órgão complementar do Instituto de História, unidade acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia, e não possui destinação de recursos próprios.

## 2.4 Novas perspectivas

Entende-se que o cargo de coordenador do CDHIS se apresenta como uma das funções mais importantes dentro do setor administrativo do centro, pois, é a partir das decisões do coordenador que as atividades a serem realizadas dentro do órgão são concretizadas. Com isso, percebeu-se então, a necessidade de dar voz e lugar à opinião e questionamentos do coordenador, que se apresenta como autoridade dentro do instituto e responsável por toda e qualquer prática exercida ali. Nesse sentido, foi realizada uma entrevista com o atual coordenador do CDHIS, o Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu, para que se entendesse e registrasse um pouco sobre o momento, ou seja, as atuais práticas realizadas dentro do órgão, bem como, perceber como a relação entre ensino, pesquisa e extensão está se delineando dentro do Centro, pois, como adverte Paulo Knauss, essa é a grande missão contemporânea dos centros de documentação e pesquisa universitários. Além disso, a entrevista também foi realizada a fim de se conhecer quais são as perspectivas do coordenador do CDHIS, ou seja, como forma de explicitar as diretrizes da atual Coordenação sobre as atividades, práticas e questões que se pretende realizar. O professor Jean, prontamente, atendeu a solicitação e concedeu uma entrevista que foi realizada através de questões enviadas via internet, por e-mail.

A importância que o CDHIS representa dentro da universidade e da cidade de Uberlândia foi constantemente esclarecida e problematizada durante o trabalho, pois, os documentos alocados dentro destes lugares de memória representam referências importantes sobre o passado da cidade e de suas personalidades. Nesse sentido, o professor Jean reitera esse papel exercido pelo Centro, na missão de proteger e guardar parte considerável do patrimônio histórico e cultural da cidade e da região e ainda sublinha a importância que ele- o Centro- exerce sobre os alunos do curso de História e como o vínculo entre o CDHIS e o curso de História se apresenta como uma oportunidade de se conhecer a memória arquivada ali. Segundo ele,

> Os centros de documentação possuem um papel de relevância na formação do historiador e pesquisador. Durante a graduação, muitos

> professores incentivavam o contato com os acervos e incluíam em suas disciplinas atividades que demandavam pesquisa em arquivos e museus. Neste sentido, posso dizer que a experiência com os arquivos, bibliotecas de obras raras e instituições congêneres é de significativa importância para a formação do aluno dos cursos de história e de outros cursos da área de ciências humanas. Além disso, eles prestam um papel importante para a comunidade, salvaguardando a memória por meio dos acervos. O caso do CDHIS é exemplo disso, já que muitos documentos foram doados/cedidos por famílias de Uberlândia[116].

No sentido de se entender um pouco mais sobre o papel fundamental que o órgão exerce sobre os alunos do curso de História e de outros cursos, não se pode esquecer da missão contemporânea dos arquivos universitários de que fala Knauss. Essa missão se apresenta como o incentivo de garantir o vínculo entre ensino e pesquisa, práticas recorrentes dentro dos centros de documentação universitários e que são realizadas através dos projetos de pesquisa entre professores e alunos. Sobre esse aspecto, o atual coordenador ratifica essa importância e esclarece sua preocupação em estimular o aumento dessas práticas. Segundo o Coordenador,

> Muitas pesquisas desenvolvidas ao longo de sua existência tiveram vínculo direto com disciplinas do curso de História. Durante a minha gestão, alguns professores incentivam os alunos a visitarem e desenvolver pesquisas a partir das coleções do acervo. Acredito que essa relação possa ser aprofundada, mas isso depende de reformas no currículo, criando disciplinas vinculadas diretamente ao CDHIS.[117]

Percebe-se que o questionamento sobre o desenvolvimento de disciplinas diretamente ligadas ao CDHIS também foi levada em consideração, e, nesse sentido, cabe lembrar que a prática de visitação ao CDHIS, pelos alunos ingressantes no curso de História, é recorrente, entretanto, vale pensar em formas de estreitar ainda mais esse relacionamento entre os alunos e o Centro.

Apontando para o futuro do Centro de Documentação e Pesquisa da UFU e, consequentemente, outros centros de documentação universitários, a questão da

---

[116] ABREU, Jean Luiz Neves. **Perspectivas para o CDHIS**. Uberlândia, 26 fevereiro 2014. Depoimento concedido a Annelise Simari Carreira.
[117] Idem.

digitalização de documentos e de microfilmagens também foi abordada na entrevista realizada com o professor. Como já foi visto, elas garantem que um número amplo de pessoas interessadas e curiosas em documentos possa acessá-los de maneira mais cômoda, rápida e eficiente, pois, permite o acesso a documentos de museus, bibliotecas e arquivos à quilômetros de distância, além de proteger o documento de maus usos e práticas, aumentando assim sua preservação e vida útil, como já foi apresentado anteriormente. De acordo com Abreu, há que se pensar em projetos e maneiras de aumentar a documentação microfilmada e digitalizada no CDHIS. Segundo ele,

> A microfilmagem e digitalização tem sido uma prática cada vez mais recorrente em centros de documentação e bibliotecas. A primeira garante a preservação do documento original, enquanto a segunda cria formas de disponibilização a um público mais amplo. Temos uma parte da documentação microfilmada no CDHIS, mas essa ainda é muito ínfima. Caberia desenvolver projetos para ampliar esse acervo microfilmado e também digitalizar. Entretanto, isso depende de projetos e de um esforço conjunto dos professores envolvidos nas atividades do CDHIS e que tenham interesse em seu acervo.[118]

Disso tudo, o que se percebe é que a digitalização de documentos e sua disponibilização em rede parece apresentar um terreno fértil para novos projetos e práticas dentro dos arquivos. No sentido de se pensar sobre práticas e perspectivas futuras para o Centro, o atual coordenador coloca suas intenções a curto, médio e longo prazo e termina a entrevista, afirmando que:

> Como coordenador tenho procurado, juntamente com a Aline e o Velso [técnicos do órgão], desenvolver atividades e projetos de graduação, pesquisa e extensão que buscam valorizar o CDHIS junto ao Instituto de História, UFU e comunidade, e também contribuir para a formação discente, pois esses projetos proporcionam experiência aos estagiários, oriundos do curso de história e de outros cursos da UFU. Minha expectativa, a curto prazo, é que esses projetos continuem. Por meio dos editais buscamos também garantir recursos, já que esse é um dos entraves ao desenvolvimento das atividades do Centro de Documentação. A médio e a longo prazo, penso que um avanço será a implementação de uma política de acervo. O Conselho Curador do CDHIS, composto por servidor, professor e representante discente, avançou ao consolidar uma proposta de gestão do acervo. Mas resta

[118] ABREU, Jean Luiz Neves. **Perspectivas para o CDHIS**. Uberlândia, 26 fevereiro 2014. Depoimento concedido a Annelise Simari Carreira.

> ainda aprovar no Conselho do Instituto e colocá-la em prática. Outra conquista importante é garantir uma vaga para um arquivista e outros especialistas, que poderiam agregar ao quadro já existente.[119]

Ou seja, percebe-se que ainda há muito que se pensar e projetar para que a visibilidade e as possibilidades do CDHIS atinjam um número maior de pessoas dentro da comunidade acadêmica, da cidade de Uberlândia e da região. A intenção dos professores, alunos, técnicos e todas as outras pessoas interessadas no Centro e nas suas práticas é fazer valer a intenção dos criadores do NUHCIS e de todas as outras pessoas que já dedicaram seu tempo a este importante lugar de memória. Colocá-lo como umas das prioridades nas discussões de conselhos e na destinação de verbas não tem se mostrado uma tarefa fácil, entretanto, o papel de guardião da memória coletiva vem aumentando o espaço atingido por ele dentro da universidade, aliado, obviamente, às preocupações e esforços de alguns professores do Instituto de História e de técnicos que dedicam seu trabalho ao presente e ao futuro do CDHIS.

[119] ABREU, Jean Luiz Neves. **Perspectivas para o CDHIS**. Uberlândia, 26 fevereiro 2014. Depoimento concedido a Annelise Simari Carreira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões e questionamentos o que se percebe é que, a cada dia os pesquisadores, historiadores, sociólogos, bibliotecários, pessoas da comunidade e de outras áreas acadêmicas estão dando maior importância e voltando suas atenções aos arquivos, aos museus, aos centros de documentação universitários, ou seja, à memória que, de acordo com Paul Veyne[120], é a filha da história, e também aos lugares de memória de que fala Pierre Nora, lembrando que estes lugares não precisam ser exatamente lugares físicos, institucionais, onde há produção do conhecimento histórico. Ao contrário disso, o mundo está cercado de lugares de memória, e segundo Menezes, referindo-se à reflexão de Nora,

> (...) um lugar de memória, para Nora, vai do objeto mais material e concreto, um artefato, uma paisagem até o objeto mais abstrato e construído intelectualmente. Pode ser um monumento, um arquivo, um museu, uma personagem, uma instituição, uma canção, uma dança, uma gestualidade, a etiqueta, a genealogia, um objeto sígnico, uma personagem, uma paisagem, e assim por diante, desde que funcione como uma unidade significativa, de ordem material ou ideal, movida de preferência voluntariamente, transformando-se em elemento simbólico.[121]

Para Nora, como já foi visto, fala-se tanto em memória, porque ela não existe mais. Ela, agora, precisa ser guardada e, nesse sentido, está a invenção dos lugares de memória, onde ela se cristaliza e refugia. Segundo ele,

> (...) a curiosidade pelos lugares de memória onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema da sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual nos locais. [122]

---

[120] VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 2008, p. 17.
[121] MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. **Cultura Política e Lugares de Memória**. In: Cultura política, memória e historiografia. Editora FGV, 2009, p. 450.
[122] NORA, Pierre. **Entre Memória e História**. A problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n.10. Educ- Editora da PUC-SP, 1993, p. 7.

O que se percebe é que os centros de documentação universitários e, nesse caso, o CDHIS, se apresentam, sim, como um lugar de memória, onde o esfacelamento da memória encontra seu local de guarda, preservação e conservação, entretanto, isso não é prioridade apenas destes lugares físicos e não pode ser reduzido a isso e nem o termo merece ser banalizado, pois, muitas vezes ele é apropriado pelo mercado cultural e turístico e resumido a lugares físicos que valem à pena ser visitados.

À medida que os estudos e a dedicação a esse tema aumentam, crescem também as visitações, a procura por documentos capazes de resgatar parte da história e da identidade das pessoas, dando a ilusão e certo conforto no sentido de que se possa recuperá-la na íntegra ou em sua totalidade. Mesmo que não se consiga realizar exatamente essa tarefa, nem seja tão difícil reunir memórias de "vencedores", também passa a ficar mais claro a importância desses lugares, sobretudo da importância de se reconstituir memórias de segmentos "vencidos", fazendo entender que eles são lugares de preservação, de conservação e instrumento de difusão de valores culturais e identitários de acontecimentos e pessoas do passado.

Ao mesmo tempo são incentivadas as práticas de atividades dentro dos arquivos e dos centros de documentação universitários, como por exemplo, maior número de realização de eventos, cursos, exposições, palestras, mostras fotográficas, projetos de pesquisa, enfim, percebe-se que o conhecimento e o contato com as práticas arquivísticas e museológicas deixam de ser privilégio apenas de quem trabalha dentro dos arquivos e centros e passam a fazer parte da vida quotidiana dos universitários, dos técnicos, professores, das pessoas da comunidade e de quem se interessar pelos temas abordados nestes eventos, daí a importância de se investir nessas instituições de memória a fim de se formar uma cultura baseada na sensibilidade e voltada para a formação do olhar crítico da comunidade acadêmica e envolvente.

A preocupação com a notoriedade ou relevância destes lugares de memória vem ocupando lugar nos objetos de estudo de pesquisadores e, nesse sentido, este trabalho foi realizado com a intenção de apoiar essa preocupação, procurando dar maior visibilidade, especificamente ao CDHIS, que é o responsável pela guarda de documentos que fazem parte da memória coletiva e individual da cidade de Uberlândia, da região e também da Universidade Federal de Uberlândia. Segundo Le Goff, "a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades

de hoje, na febre e na angústia" [123]. Ou seja, o problema da memória, os lugares de memória, as identidades e os arquivos está sendo enfrentado e resolvido, pois se percebeu a importância desses elementos como forma de resgate e de difusão da história do passado já que ela não consegue mais ser preservada através da oralidade e de mitos, pois, diz Menezes que, de acordo com Nora, nas sociedades pré-modernas "a memória era experiência vivida, internalizada nos indivíduos, mas experiência coletiva, objeto de práticas comunitárias cotidianas. Essa memória desapareceu" [124]., e junto com ela os ambientes de memória, onde tomam lugar agora, os lugares de memória.

Entretanto, apesar da crescente preocupação e do crescente número de estudos e pesquisadores interessados nestes temas, ainda há muito que se pensar, refletir e pontuar sobre a memória e seus lugares. Há que se perguntar o porquê de muitas vezes os centros de documentação universitários ocuparem um pequeno espaço dentro das universidades e, particularmente, interrogar porque as políticas universitárias acabam deixando estes centros de fora, com dificuldades em conseguir verbas para as atividades a serem realizadas, investimentos baixos em mão de obra especializada, em divulgação, em eventos, cursos, palestras, dentre outros eventos que são realizados dentro destes lugares. Faz-se necessário que os professores, não só da História, mas de outras áreas, e a comunidade acadêmica reconheçam a importância destes lugares que se apresentam como uma forma de complementar o curso de história, aliando ensino, pesquisa e extensão, além de ser um dos principais lugares onde as memórias e identidades estão guardadas e preservadas, em memórias que podem ser questionadas, historicizadas ou reconstruídas.

No CDHIS, por exemplo, observa-se, no conjunto das atas, um aumento no número de eventos realizados, com significativo aumento na produção de exposições e projetos de pesquisa, fato que fortalece o vínculo entre o curso de história e o Centro e entre os alunos e os professores. Percebe-se também que os assuntos relacionados aos problemas, eventos, novidades, coordenação, estágios e estagiários, técnicos, enfim, tudo o que se relaciona ao CDHIS está cada vez mais presentes nas reuniões do Conselho do Instituto de História, o que demonstra a preocupação e o interesse dos docentes do curso para com o Centro de Documentação e Pesquisa.

---

[123] GOFF, Jacque Le. **História e Memória**. Campinas-SP, Editora Unicamp, 2003, p. 469.
[124] MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. **Cultura Política e Lugares de Memória**. In: Cultura política, memória e historiografia. Editora FGV, 2009, p. 450.

Enfim, o que se percebe é um comprometimento cada vez maior e um vínculo entre historiadores e arquivos, museus e centros de documentação universitários. Não apenas no CDHIS, pois, como acentuou Pierre Nora, os arquivos estão cada vez mais cheios e a procura por documentos e conhecimentos sobre a memória coletiva e individual ocupam a cada dia mais espaço dentro das atividades dos historiadores e pesquisadores e também de profissionais de outras áreas e pessoas da comunidade. Para que toda pesquisa seja possível não se pode esquecer o cuidado com o documento, lembrando que as práticas de restauração, higienização, conservação, catalogação, organização, enfim, todas as práticas capazes de aumentar a vida útil dos documentos guardados dentro dos arquivos, merecem destaque e atenção, pois o documento é a ferramenta do historiador e a condição de preservação das memórias.

Lembrando que o documento ao qual isso se refere não se limita apenas a documentos escritos e considerados como oficiais, ao contrário disso, refere-se aos mais variados tipos de documentos que guardam e revelam parte do passado e que contém memórias e identidades desse passado, como por exemplo, fotografias, discos, gravações, objetos, dentre outros. Dessa forma, preferimos discordar do psicanalista Lacan, quando ele diz que

> Sem o documento escrito você sabe que está num sonho. O que o historiador exige é um texto: um texto ou um pedaço de papel; de toda forma, deve haver em algum lugar num arquivo alguma coisa que certifique pelo escrito, e cuja falta torna a história impossível. O que não pode ser certificado pelo escrito não pode ser considerado história[125].

Ou seja, a memória está inserida em variados tipos de documentos e fontes que são importantes para o trabalho e pesquisa do historiador e dos profissionais das humanidades e, como já mostrou Nora, ela pode ser encontrada não apenas nos documentos escritos, mas também em gestos, palavras, monumentos, fotografias, objetos, enfim, numa infinidade de documentos considerados não oficiais e que ocupam espaço nos lugares de memória, corroborando e ajudando na pesquisa e no trabalho destes profissionais.

Paulo Knauss alertou sobre o fato de que a aliança entre ensino e pesquisa se mostra como a missão contemporânea dos centros de documentação universitários,

---

[125] LACAN, Jacques. **Conférences et entretiens dans lês universités nord-américaines**. Scilicet, 6/7, Paris, Seuil, 1975, p.20.

entretanto, vale lembrar que a digitalização de documentos também vem aparecendo como uma demanda contemporânea e que tem ocupado bastante espaço dentro dos arquivos e dos centros, pois facilita a pesquisa de quem não está perto da instituição que abriga o documento necessitado, ou seja, pessoas de toda parte do mundo podem pesquisar e ter contato com documentos que estão muito longe. O CDHIS, por exemplo, já conta com a digitalização de algumas coleções que contêm imagens iconográficas e dos números das revistas Caderno Espaço Feminino e Cadernos de Pesquisa do CDHIS, entendendo a importância que isso tem para o mundo globalizado em que se vive hoje, em que algumas pessoas, infelizmente, não se preocupam em gastar tempo visitando um museu ou um arquivo.

Por fim, com este trabalho, pretendeu-se mostrar a importância da memória nos dias de hoje, quando ela deixa de ser lembrada através dos ambientes de memória e necessita de meios que não permitam seu total esquecimento, pois, segundo Nora, "o que nós chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar". Essa importância foi trabalhada levando-se em consideração os centros de documentação universitários, mais especificamente o Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia / UFU, que funciona como um dos pilares da conservação da memória local e regional, coletiva e individual, onde é possível conhecer algumas das práticas de arquivo, documentação e historiográficas e refletir sobre a construção da história e da memória social.

Vale destacar que no trabalho realizado, procuramos destacar acontecimentos da história do CDHIS, tentando mostrar como ele atua na formação do historiador, dentro da universidade e o porquê de sua importância, além de tentar pensar sobre algumas perspectivas e caminhos para o seu futuro, pensando em como aumentar sua visibilidade e nas práticas capazes de contribuir na busca por um espaço maior dentro da universidade e da cidade de Uberlândia. Acredita-se que o trabalho representa um pequeno esforço no sentido de se atribuir importância para a história do CDHIS e, a partir dele, espera-se facilitar trabalhos que venham a ser feitos por terceiros sobre o próprio centro, pois, durante esse trabalho observou-se a pequena quantidade de estudos, pesquisas e trabalhos sobre a trajetória do CDHIS, suas práticas e seu significado.

# REFERÊNCIAS


ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos**: o historiador como artesão das temporalidades. Disponível em:< http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/index2.htm>. Acesso em: 25/01/2014.

ARQUIVO NACIONAL. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 10/01/2014.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. **Site Oficial**. Disponível em: <http://www.aab.org.br/?page_id=25>. Acesso em: 15/01/2014.

BASTIANELLO, Elaine Maria Totini. **Os artefatos em mármore como suporte de memória**. In: Dossiê "Jornadas Mercosul: Memória, Ambiente Patrimônio (2010)". MOUSEION, n.10, jul-dez, 2011, p. 89. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/242/234> Acesso em: 17/02/2014.

BREFE, Ana Claudia Fonseca. *Pierre* **Nora, ou o Historiador da memória**. Campinas, 1999.

CARDOSO, Ciro F. **Uma introdução à história**. São Paulo. Brasiliense. 1981.

CARREIRA, Annelise Simari; CARNEIRO, Maria Elizabeth Ribeiro; ALMEIDA, Sibeli Oliveira. **Pensar, pesquisar, intervir:** políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, vol. 24, n.2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- CDHIS/UFU. **Site Oficial**. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis>. Acesso em: 05/02/2014.

CERTEAU, Michel de. **A Operação Histórica**. In: História: Novos Problemas. Livraria Francisco Alves Editora S.A Rio de Janeiro- RJ, 1979.

CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS- ICOM. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf>. Acesso em: 08/02/2014.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUESUS- ICOM. **Site Oficial**. Disponível em: <http://www.icom.org.br/Código_ICOM_2007_versão_final.pdf>. Acesso em: 06/02/2014.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Site oficial**. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em: 17/02/2014.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/art_216_.shtm>. Acesso em: 12/01/2014.

CORREIO DE UBERLÂNDIA. **A Telefonia em Uberlândia**. Crônicas da cidade, 11 de dezembro 2011. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cronicasdacidade/2011/12/11/a-telefonia-em-uberlandia/>. Acesso em: 28/02/2014.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 10/01/2014.

DECRETO Nº 1.799, 30 de janeiro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D1799.htm>. Acesso em: 12/02/2014.

FERREIRA, Eliane Schmaltz; BORGES, Dulcina Tereza Bonati. **Caderno Espaço Feminino**: ampliando espaços e enfrentando desafios. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, 12 (N.E): 264 set-dez/2004.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p.6.

FREITAS, Carla Regina; KNAUSS, Paulo. **Usos eletrônicos do passado**: Digitalização de Documentos e Políticas de Arquivos. UNESP- FCLAs- CEDAP, v.4, n.2, jun. 2009, p. 8. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/32/498>. Acesso em: 11/02/2014.

GARCIA, Luiz Henrique Assis. **Possibilidades abertas**: relações entre pesquisa e acervo em uma exposição de museu histórico. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Ano 23, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2010, p. 29.

GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas- SP, Editora Unicamp, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO DE HISTÓRIA/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-INHIS/UFU. **Site Oficial**. Disponível em: <http://www.inhis.ufu.br/node/656>. Acesso em: 04/02/2014.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MINAS GERAIS-BRASIL. **Coleção Geraldo Motta Batista**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6192.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MINAS GERAIS-BRASIL. **Coleção João Quituba**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6196.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MINAS GERAIS-BRASIL. **Coleção Milton Porto**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6198.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MINAS GERAIS-BRASIL. **Coleção Tito Teixeira**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6207.pdf> Acesso em: 04/02/2014.

KNAUSS, Paulo. **Usos do Passado e Arquivo**: Questões em torno da Pesquisa Histórica. In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS, n. 40, ano 22. Uberlândia: EDUFU, 2009.

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM/ UNIVERSIDADE FEDDERAL DE UBERLÂNDIA- LEAH/UFU. **Site Oficial**. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cadernoshistoria/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 10/02/2014.

LABORIE, Pierre. **Memória e Opinião**. In: cultura política, memória e historiografia. Editora FGV, 2009.

LACAN, Jacques. **Conférences et entretiens dans lês universités nord-américaines**. Scilicet, 6/7, Paris, Seuil, 1975.

LEROI-GOURHAN, A. **Le geste et la parole**. Paris: Michel, 1964-1965, 2vols, p. 69-70. (trad. Port. Lisboa: Edições 70, 1981-1983).

MARSON, Adalberto. **Reflexões sobre o procedimento histórico**. In: SILVA, M.A da (org). Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

MENEZES, Ulpiano T. **Cultura Política e lugares de memória**. In: Cultura política, memória e historiografia. Editora FGV, 2009.

MOLINA. Talita dos Santos. **O espaço dos historiadores nas instituições de preservação e salvaguarda de patrimônios culturais**: *o caso do CONDEPHAAT*. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346347159_ARQUIVO_texto_completo_anpuh_rs.pdf >. Acesso em: 14/01/2014.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/_index.php/o_que_e/127-o-museu- >. Acesso em: 01/02/2014.

MUSEU DO CANGAÇO/ CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA DO CANGAÇO (CEPEC). Disponível em: <http://www.serratalhada.net/brasil/mostra.asp?noticia=noticia6.asp>. Acesso em: 01/02/2014.

MUSEU DO HOLOCAUSTO. Disponível em: <http://www.museudoholocausto.org.br/>. Acesso em: 01/02/2014.

NORA, Pierre. **Entre memóire et histoire**: la problématique des lieux. (Org.). Lex Lieux de mémoire. Paris: Gallimard, 1984.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**. A Problemática dos Lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, n.10. Educ- Editora Da PUC-SP, 1993.

OHIRA, Maria Loudes Blatt. **Arquivos Públicos do Brasil**: da realidade à virtualidade. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/artigo_arquivo_publico.pdf>. Acesso em: 09/01/2014.

ORSER, Charles E. Jr. **Introdução a Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina dos Livros, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a História oral de diferente**. Projeto História. São Paulo, n. 14, 1997, p. 25-39.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. IPAC Nº 011/ 2011. **Coleção Rádio Educadora.** Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6223.pdf>. Acesso em: 04/02/2014.

REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS- CONARQ. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=43>. Acesso em: 17/02/2014.

RICOEUR, Paul. **La Mémoire, l'histoire, l'oubli**. Paris: Seuil, 2000.
ROUDINESCO, Elizabeth. **A análise e o Arquivo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahas, 2006, p. 14.

SANTOS, Cristian José Oliveira. **Elementos de Conservação dos Arquivos das Primeiras Prelazias e Dioceses Brasileiras**: Diagnósticos. In: Revista brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, vol. 1, n. 4. Disponível em: <http://www.restaurabr.org/arc/arc04pdf/07_CristianSantos.pdf>. Acesso em: 10/01/2014.

SEFFRIN, Cássia et. al. **Gestão de Documentos em arquivos universitários**: Estudo de caso no Arquivo Central da FAED-UDESC. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/faed_congresso.pdf>. Acesso em: 09/01/2014.

SILVA, Poliana Lacerda da. **O Acervo da coleção Secretaria CDHIS e sua função como fonte histórica.** In: Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Uberlândia, ano 19, n.35, 2006, p. 29.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 2008, p. 17.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História.** São Paulo: Ática, 1989.

## FONTES

ABREU, Jean Luiz Neves. **Perspectivas para o CDHIS**. Uberlândia, 26 fevereiro 2014. Depoimento concedido a Annelise Simari Carreira.

ATAS. Reuniões do Conselho do Departamento de Ciências Sociais. 1985-1992

ATAS. Reuniões do Conselho do Departamento de História e do Conselho do Instituto de História. 1993- 2010.

CDHIS. Coleções. Arquivadas no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia.

LEI Nº 8.159, 08 DE JANEIRO DE 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm> Acesso em: 12/01/2014.

# ANEXOS

## ANEXO A

## PROJETO: "PENSAR, PESQUISAR, INTERVIR: POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E PRÁTICAS HISTORIOGRÁFICAS NO CDHIS"

### FICHA DAS PESQUISAS NAS ATAS DO DECIS

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 1 | **Data:** 04/12/1986 | **Hora:** 14:00 | | A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** Sala 1H34 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 15/01/1900 | | | |
| **Assunto:** | Professora Coraly Gará Caetano colocou como primeiro item da pauta a apresentação do relatório do NUCHIS e a coordenadora (Professora Heloísa Helena Pacheco Cardoso) fez o relato das atividades durante 1986, assim como, os demais coordenadores dos projetos em andamento. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 2 | **Data:** 12/03/1987 | **Hora:** 13:30 | | A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** Sala 1H35 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 16/jan | | | |
| **Assunto:** | .Solicitação de monitores, ficando decidido dois monitores para atenderem professores com atividades no NUHCIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 3 | **Data:** 07/08/1987 | **Hora:** 13:30 | | A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** Sala 1H35 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 36 | | | |
| **Assunto:** | . Pela redistribuição final das aulas a professora Heloísa Helena Pacheco Cardoso solicitou que fosse dado um menor número de aulas aos professores coordenadores do NUHCIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 4 | **Data:** 15/10/1987 | **Hora:** 13:30 | | A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** Sala 1H35 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 42-43-44 | | | |
| **Assunto:** | .Solicitação dos monitores e estagiários do NUHCIS. Professora Heloísa Helena relatou a situação dos monitores e estagiários contratados em 1987 com relação a salarios e horas de atividades e solicitou ao Conselho do Departamento a leitura do documento elaborado pelos mesmos. Leitura do documento: Melhorias de trabalho e remuneração. Decidido o envio do documento ao CEHAR, acompanhado de uma carta de apoio, assinada pelo chefe do departamento.<br>.Estrutura interna do NUHCIS.<br>.Proposta do NUHCIS: transformá-lo em unidade especial de ensino, pesquisa e extensão. (aprovada com 17 votos). Aprovada também a proposta, por unanimidade, de encaminhar solicitação pedindo a inclusão do laboratório de Ensino de História (LEAH) no organograma. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 5 | **Data:** 03/03/1988 | **Hora:** 14:00 | | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | **Local:** 1H35 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 8 | | | |
| **Assunto:** | A prof. Heoisa Helena Cardoso apresentou a relação dos projetos do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História e Ciências Sociais para 1988 e informou que o relatório de 1987 estava disponível na secretária. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 6 | **Data:** 05/05/1988 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | **Local:** 1H35 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 21 | | | |
| **Assunto:** | A prof. Heloísa Helena Cardoso apresentou a proposta de moção às ementas favoráveis aos índios e que esta fosse encaminhada em nome do Departamento e do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 7 | **Data:** 16/06/1988 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | **Local:** 1H35 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 22 | | | |
| **Assunto:** | A prof. Heloísa Helena Cardoso apresentou ao conselho as "Normas de Funcionamento do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História e Ciências Sociais"; algumas mudanças foram feitas pelo conselho. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 8 | **Data:** 27/10/1988 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | **Local:** 1H35 | | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 41 | | | |
| **Assunto:** | A prof. Heloísa Helena Cardoso comunicou a necessidade da eleição de um novo coordenador para o NUHCIS. Foi aprovado o nome de Jane de Fátima Silva Rodrigues. | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 9 | **Data:** | 04/05/1989 | **Hora:** | | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 15 | | | |
| **Assunto:** | Foi dado um voto de louvor ao NUHCIS pela realização da Semana do Índio. | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 10 | **Data:** | 03/08/1989 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 18 | | | |
| **Assunto:** | Ficou decidido que os professores que ocuparem o cargo de coordenador do NUHCIS deveriam ministrar uma disciplina com carga horária de 4 ou 6 horas. | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 11 | **Data:** | 10/08/1989 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 20-23 | | | |
| **Assunto:** | Foram propostos alguns projetos de pesquisa a serem realizados no NUHCIS. | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 12 | **Data:** | 05/10/1989 | **Hora:** | 15:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 30 | | | |
| **Assunto:** | Foi elaborado o documento de "Sugestões para participação do Núcleo de Pesquisa e Documentação em História e Ciências Sociais da UFU no Projeto Centro Cultural". | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 13 | **Data:** | 12/10/1989 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 37 | | | |
| **Assunto:** | A Prof. Jane de Fátima informou seobre uma série de projetos que seriam realizados no NUHCIS | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 14 | **Data:** | 26/10/1989 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 48 | | | |
| **Assunto:** | As prof. Maria Clara, Jane de Fátima e Heloísa Helena falaram da necessidade de contratação de alguém habilitado para trabalhar no arquivo no NUHCIS. | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 15 | **Data:** | 08/11/1989 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 2 | | | |
| **Assunto:** | Ficou definido os professores que participariam do Projeto: "Organização documental do NUHCIS". | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 16 | **Data:** | 22/11/1989 | **Hora:** | 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 8 | | | |
| **Assunto:** | No projeto de trabalho apresentado em reunião para o Departamento de Ciências Sociais consta a indicação de atividades no NUHCIS. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 17 | **Data:** | 19/04/1990 | **Hora:** 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 31 | | |
| **Assunto:** | O nome da prof. Maria Clara Tomaz Machado foi indicado para nova coordenação | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 18 | **Data:** | 29/11/1990 | **Hora:** 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 75 | | |
| **Assunto:** | O nome da professora Maria Clara Tomaz Machado foi indicado para nova coordenação do NUHCIS e acatado por unanimidade. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 19 | **Data:** | 14/03/1991 | **Hora:** 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 81 | | |
| **Assunto:** | Foi questionada a possiblidade de contratação de um professor da área de antropologia para se dedicar ao NUHCIS e Museu do Índio. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 20 | **Data:** | 21/03/1991 | **Hora:** 14:00 | S |
| **Conselho:** | CONDECIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 83 | | |
| **Assunto:** | Ficou decidido que uma vaga de contratação seria destinada à área de antropologia, conforme solicitado em reunião anterior. Na mesma reunião foram descutidos os Projetos Especiais do NUHCIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 21 | **Data:** | 21/02/1992 | **Hora:** | 14:05 A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** | Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 29 | | |
| **Assunto:** | .Nomeação de uma comissão composta pelos professores: Elizabeth da Fonseca Guimarães, Leila Regina Scalia Gomide e Wenceslau Gonçalves Neto, para analisar, na primeira semana de abril os projetos do NUHCIS e do LEAH. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 22 | **Data:** | 02/04/1992 | **Hora:** | 14:15 A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** | Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 30 | | |
| **Assunto:** | .Apresentação dos projetos especiais, pela coordenadora do NUHCIS (Maria Clara Tomaz Machado). Projetos aprovados por unanimidade. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 23 | **Data:** | 04/06/1992 | **Hora:** | 14:10 A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** | Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 47 | | |
| **Assunto:** | .Relatório do NUHCIS. Apresentação do relatório.<br>.Projeto "Santa Mônica- Memória e História".<br>.Projeto "Nas ondas da emoção: A música que vai para o ar"<br>.Encerrou a apresentação dos relatório encaminhando-o para aprovação do Conselho do Departamento de Ciências Sociais. .A professora Maria Clara Tomaz Machado, por ser coordadora do NUHCIS, cedeu seu direito de licença- prêmio à professora Maria de Fátima Ramos de Almeida. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 24 | **Data:** | 16/07/1993 | **Hora:** | 14:15 A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** | Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 59 | | |
| **Assunto:** | .Com a separação do Departamento de História e o Departamento de Ciências Sociais a professora Coraly Gará Caetando fez propostas de que se fizesse um levantamento dos pontos polêmicos, para subsidiar o trabalho das comissões (História e Ciências Sociais). Pontos levantados: O NUHCIS e a divisão dos bens patrimoniais. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 25 | **Data:** | 23/07/1992 | **Hora:** | 14:20 A |
| **Conselho:** | DECIS | **Local:** | Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | 61-62-63 | | |
| **Assunto:** | .Vínculo de NUHCIS à História ou Ciências Sociais?<br>.Interesse do Departamento de Ciências Sociais no Múseu do Índio.<br>.Discussão em torno da separação ou não do Múseu do Índio ao NUHCIS. | | | | |

| | |
|---|---|
| | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **N° da Ficha:** | 26 | **Data:** | 17/12/1992 | **Hora:** | 14:30 | A |
| **Conselho:** | DECIS | | **Local:** | Sala 1H35 | |
| **Livro n°:** | | **Página:** | 79 | | |
| **Assunto:** | .Professora Maria Clara Tomaz Machado expôs a nova condição do NUHCIS que a partir daquele momento teria centro de custo próprio e seu coordenador função gratificada.<br>.Informe de que a leitura de micro- filmes já está sendo montada no NUHCIS. | | | | |

## FICHA DAS PESQUISAS NAS ATAS DO INHIS

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 1 | **Data:** 21/01/1993 | **Hora:** 14:00 | A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | **Local:** Sala 1H39 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 3,4 e 5 | | |
| **Assunto:** | ·Professor Wenceslau Gonçalves Neto faz um relato da reunião do NUHCIS, que aconteceu no dia 18/01/1993, no qual, foram aprovados o novo nome do órgão- Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS).<br>·Foi constituida uma comissão formada pelos professores Heloísa Helena Pacheco Cardoso, Jane de Fátima S. Rodrigues, Wenceslau Gonçasves Neto e pela antropologa Lidia Maria Meirelles, com a finalidade de propor questões para a elaboração do novo regimento interno do CDHIS. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 2 | **Data:** 01/04/1993 | **Hora:** 08:30 | A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | **Local:** Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 7 e 8 | | |
| **Assunto:** | ·Professor Wenceslau Gonçasves Neto falou sobre a necessidade de mudanças das normas do CDHIS e que a proposta de mudança seria distribuida a todos os professores do DEHIS para conhecimento e aprovação, na próxima reunião. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 3 | **Data:** 22/04/1993 | **08:30** | A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | **Local:** Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 9,10,11 e 12 | | |
| **Assunto:** | ·Aprovado o projeto especial "Síntese do acervo documental do CDHIS- produção de um guia para orientação de pesquisa e consultas no arquivo.<br>·Professor Wenceslau Gonçalves Neto comunica aos membros do Conselho que enviará um resumo dos projetos especiais do CDHIS.<br>·Professor Wenceslau reforça o fato de que o CDHIS é um órgão desvinculado financeiramente do DEHIS. Foi lido as normas de funcionamento do CDHIS, onde, foram apresentadas sugestões e mudanças. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 4 | **Data:** 15/07/1993 | **Hora:** 08:46 | A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | **Local:** Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 21 | | |
| **Assunto:** | ·Apreciação das normas do CDHIS. Após a leitura das normas de funcionamento, com as modificações sugeridas, o documento foi aprovado por unanimidade e será encaminhado ao CEHAB para análise. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 5 | **Data:** 26/08/1993 | **Hora:** 08:50 | A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | **Local:** Sala 1H35 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 28 | | |
| **Assunto:** | ·CDHIS realizará alguns eventos: 1) Curso: "O gênero como categoria de análise histórico- social" / 2) "Modernismo e cinema novo. A brasilidade em questão" / 3)"Introdução e ruptura: Dilemas do engajamento teatral no Brasil dos anos 60" / 4)"Arquivologia II- Metodologia das fontes históricas: Imagens literárias e iconográficas". | | | |

| | |
|---|---|
| | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 6 | **Data:** 07/10/1993 | **Hora:** 09:05 | A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** Sala 1H35 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** 35 | | |
| **Assunto:** | ·Porfessor Wenceslau Gonçalves Neto informa que o CDHIS funcionará as terças-feiras no horário de dezoito horas às vinte e duas horas. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 7 | **Data:** 24/11/1994 | **Hora:** 14:00hs | S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** Sala 1H35 | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** 6 | | |
| **Assunto:** | A proposta dos alunos (ver p.1), onde sugeria a criação de um boletim para publicação de artigos dos alunos, teve seu texto modificado para: "2.6: Organizar juntamente com o COCHI e LEAH e possivelmente com o CDHIS, um boletim informativo unificado para professores, alunos bem como para divulgar projetos, encontros, concursos, deliberação dos Conselhos e Colegiados." | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 8 | **Data:** 02/12/1994 | **Hora:** 13:50hs | S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** Sala 1H35 | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** 12 | | |
| **Assunto:** | A professora Cristina da Silva Roquette Lopreato fez menção à palestra proferida pelo senhor Jaime Cubero, intitulada "Razão e Paixão na Experiência Anarquista", no CDHIS, dia 01/12/1994. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 9 | **Data:** 28/01/1995 | **Hora:** 20:50hs | S |
| **Conselho:** | Alunos, profs, tecnicos, etc. | | **Local:** Anfiteatro do CDHIS | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** | | |
| **Assunto:** | Assembléia dos alunos, professores e técnicos do curso de História. Foram realizados informes, eleição do vice-chefe do departamento, eleição do D.A de História, também foi proposto o oferecimento de disciplinas nos respectivos períodos e outros. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 10 | **Data:** 20/04/1995 | **Hora:** 14:05hs | S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** Sala 1H35 | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** 38-43 | | |

| | |
|---|---|
| **Assunto:** | A professora Jane de Fátima Silva Rodrigues fez um relato dos projetos e atividades que estavam sendo desenvolvidas no CDHIS. OBS: Relato está anexado à ata. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 11 | **Data:** | 28/09/1995 | **Hora:** | S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H35 | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** | 60 | | |
| **Assunto:** | Foi informada a relaização do curso de extensão: "A História Social na Perspectiva dos Historiadores Marxistas Ingleses" no CDHIS, dias 05, 06, 07, 14, 21 e 28/10/1995. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 12 | **Data:** | 26/10/1995 | **Hora:** | 9:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H37 | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** | 62 | | |
| **Assunto:** | O professor Paulo Roberto de Almeida informou acerca da discussão sobre Estatuintes nas reuniões das Plenárias que estavam acontecendo às Segundas-feiras no CDHIS. Foi informado ainda, que no dia 07/12/1995 seria feita uma homenagem ao professor Florestan Fernandes promovida pelo CDHIS e CDP (Centro de Documentação Popular) | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 13 | **Data:** | 09/11/1995 | **Hora:** | 14:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H35 | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** | 65 | | |
| **Assunto:** | Foi sugerida, com relação à disciplina "Métodos e Técnicas de Pesquisa em História", que além das discussões teórico-metodológicas, uma aula para visita ao acervo do CDHIS e da Biblioteca; para tanto, o CDHIS deveria estar aberto todos os dias a noite com um funcionário responsável pela organização das visistas dos alunos. Também foi informada a realização da Palestra intitulada: "A compaixão pelos pobres: um sentimento político", proferida pela professora doutora Maria Stella Martins Bresciani, da UNICAMP, no anfiteatro do CDHIS, no dia 16/11/1995 às 19:30hs | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 14 | **Data:** | 21/03/1996 | **Hora:** | 13:45hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** | 87 | | |
| **Assunto:** | A professora Jane de Fátima Silva Rodrigues informou que o CDHIS passou a contar com a prestação de serviços de uma funcionária, transferida de outra instituição; comunicou também que não havia no CDHIS, recursos para os projetos de extensão. OBS: Na ata não constam os nomes da funcionária e/ou instituição em questão. | | | | |

| | |
|---|---|
| | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 15 | **Data:** | 23/05/1996 | **Hora:** | 14:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | | |
| **Livro nº:** | 2 | **Página:** | 99 | | |
| **Assunto:** | O professor Wenceslau Gonçalves Neto comunicou o pedido de transferência feito pela servidora Rosália Pires Gonzaga para o CDHIS e informou a possibilidade de troca com outra funcionária, Glaydes Divina Couto, que seria lotada no CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 16 | **Data:** | 13/06/1996 | **Hora:** | 14:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 3 (1996) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi proposta a transferência do LEAH para o CDHIS; após votação optou-se por manter o LEAH e não incorporá-lo ao CDHIS | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 17 | **Data:** | 19/06/1996 | **Hora:** | 14:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | 3 (1996) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Professora Jane de Fátima Silva Rodrigues comunicou que está em fase de discussão no CDHIS o V Curso de Arquivologia. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 18 | **Data:** | 10/10/1996 | **Hora:** | 14:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | 3 (1996) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O conselho do CDHIS aprovou a transferência do Museu do Índio para uma casa alugada e a discussão foi levada ao CONDEHIS para que este se posicione a respeito. A decisão do CDHIS foi aprovada pelo CONDEHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 19 | **Data:** | 31/10/1996 | **Hora:** | 8:50hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | 3 (1996) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Ficou decidido que a professore Jane de Fátima Silva Rodrigues continuaria na | | | | |

| | |
|---|---|
| | coordenação do CDHIS por mais 2 anos. A mesma informou que não havia verbas para a extensão e que o número de professores trabalhando no CDHIS, naquele momento, era reduzido. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 20 | **Data:** | 10/04/1997 | **Hora:** | 14:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | 3 (1997) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foram informados vários problemas no Muse do Índio (locação, falta de funcionários, etc) e a transferência do servidor Leopoldo Nogueira Silva, que trabalhou no Museu do Índio. A transferência foi feita do CDHIS pra a Bibliotéca do campus Santa Mônica. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 21 | **Data:** | 08/05/1997 | **Hora:** | 14:15hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H35 | |
| **Livro nº:** | 3 (1997) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi realizada a leitura do documento enviado pela antropóloga Lídia Maria Meirelles à coordenação do CDHIS, discorrendo acerca do Museu do Índio. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 22 | **Data:** | 22/05/1997 | **Hora:** | 14:25hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 3 (1997) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A professora Jane de Fátima relatou o resultado das discussões ocorridas no CDHIS com relação ao Museu do Índio. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 23 | **Data:** | 19/02/1998 | **Hora:** | 14:00hs S |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 3 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A professora Jane de Fátima apresentou o Relatório de Atividades do CDHIS - ano 1997. obs: o Relatório não está anexado. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 24 | **Data:** | 12/03/1998 | **Hora:** | 13:40 S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A coordenação do CDHIS pediu o afastamento da coordenadora do Museu do Índio para participar em evento na Costa Rica | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 25 | **Data:** | 06/08/1998 | **Hora:** | 14:00 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·O historiador João Francisco Natal Greco propôs ao Conselho oferecer a comunidade minicursos com 3 horas de duração, com temática no ensino de história. Os cursos seriam realizados no CDHIS, sido feita a solicitação à Professora Jane de Fátima Silva Rodrigues.<br>·Foram feitas sugestões: cursos de extensão aos sábados, voltados para os alunos do curso de História. Cursos temáticos, por exemplo: Anarquismo, História e teatro, etc.<br>·De 4 a 6 de nov. de 1998- presença do Prof. Fernando Peixoto p/ conferência e oficina. O CDHIS fara a divulgação do evento. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 26 | **Data:** | 08/10/1998 | **Hora:** | 13:50 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | · A Professora Dulcina Tereza Bonati Borges, contratada em regime de 40 horas, cumprirá 20 horas no CDHIS e 20 horas no DEHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 27 | **Data:** | 22/10/1998 | **Hora:** | 14:00 S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A Comissão de Defesa e Dinamização do LEAH fez uma proposta. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 28 | **Data:** | 08/10/1998 | **Hora:** | 13:50 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |

| | |
|---|---|
| **Assunto:** | ·A Professora Dulcina Tereza Bonati Borges, contratada em regime de 40 horas, cumprirá 20 horas no CDHIS e 20 horas no DEHIS. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 29 | **Data:** | 22/10/1998 | **Hora:** | 14:10 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Verificar a viabilidade de transferência de revistas sobre Uberlândia e triângulo mineiro para o CDHIS (Revista do LEAH) | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 30 | **Data:** | 17/12/1998 | **Hora:** | 14:10 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Informação de que será discutido em reunião do CONDEHIS a nova coordenação do CDHIS para o ano de 1999. A decisão deverá ser trazida para o Conselho do Departamento de História na próxima reunião. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 31 | **Data:** | 18/02/1999 | **Hora:** | 14:00 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Foi prorrogado o mandato da Professora Jane de Fátima Silva Rodrigues como coordenadora do CDHIS até o final do ano de 1999. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 32 | **Data:** | 22/04/1999 | **Hora:** | 14:30 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Foi apresentado pela Professora Vera Lúcia Puga de Sousa e apreciado pelo CONDEHIS o relatório das atividades desenvolvidas pelo CDHIS em 1998. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 33 | **Data:** | 17/06/1999 | **Hora:** | 14:00 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·O Departamento de História ganhou da Diretora do Fórum Abelardo Penna, Juíza Drª Maria Luiza Santana Assunção, todo o arquivo de processos civis e criminais desde a instalação do comarca até 1970. O arquivo geral da UFU não tem condições de receber os processos, será solicitado ao diretor do CEHAR a liberação do anfiteatro do CDHIS para arquivo histórico dos processos. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 34 | **Data:** | 18/11/1999 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | CONDEHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Foi discutido a eleição coordenação do CDHIS, Professora Jane diz que o coordenador deve ter projeto, segundo normas do conselho do CDHIS.<br>·Professora Jane fez exposição da produção, do conteúdo estrutural, do trabalho e visitantes usuários do CDHIS.<br>·Professores discutem a importância do CDHIS.<br>·Professora Karla Adriana Martins Bessa informou estar disposta em assumir a coordenação do CDHIS no segundo semestre de 2000.<br>·Ficou decidido que Karla Adriana Martins Bessa assumirá a coordenação do CDHIS no primeiro semestre de 2000, apenas proforme,e em definitivo no segundo semestre. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 35 | **Data:** | 18/04/2000 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | | |
| **Livro nº:** | 5 (2000) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A coordenadora do CDHIS, Karla Bessa, informou da exposição que seria montada no CDHIS sobre a visão dos portugueses sobre o Descobrimento do Brasil e que o INHIS poderia fazer uma exposição sobre os 500 anos de Descobrimento. Informou ainda que o CDHIS recebeu a vista de engenheiros da UFU, que constataram que os discos doados não devem ser alocados no andar superior, pois a estrutura do prédio está condenada. Ficou definido que o CDHIS componha uma comissão para trabalhar com descarte e também estudar uma forma de retirar o Museu de Rochas e Minerais do Bloco Q. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 36 | **Data:** | 21/09/2000 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 5 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi solicitado o empenho dos professores na participação na Semana de História, que contaria com a Exposição 500 anos, no CDHIS. Ainda na mesma reunião, foi mencionada a possibilidade do funcionamento noturno do CDHIS, vinculado à uma disciplina. Obs: foi marcada uma reunião setorial para discutir problemas com funcionários. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 37 | **Data:** | 08/03/2001 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 6 (2001) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A servidora Máucia Vieira dos Reis foi transferida do Hospital das Clínicas para o | | | | |

| | |
|---|---|
| | CDHIS. Na mesma reunião, a professora Karla Bessa informou que o Conselho Editorial da Revista do CDHIS estava recebendo artigos para publicação; informou também que estava buscando 3 alunos para trabalhar no arquivo processual. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 38 | **Data:** | 29/03/2001 | **Hora:** 14:00hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 6 (2001) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi mencionada a possibilidade de efetivar o convênio a ser firmado com co-participação entre o Museu do Índio/CDHIS/INHIS/UFU e a CEMIG, com objetivo de conseguir o acervo arqueológico da Usina de Nova Ponte e Miranda. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 39 | **Data:** | 28/06/2002 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 6 (2001) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O CDHIS definiu as oficinas quem foram oferecidas no IV Encono dos Professores de História. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 40 | **Data:** | 21/03/2002 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A coordenadora do Museu do Índio informou que o contrato entre CEMIG/UFU/PMU avançou. Ainda na mesma reunião, a professora Karla Adriana Martins Bessa apresentou a necessidade do CDHIS e Museu do Índio "que tem solicitado participação em eventos específicos da área sem apresentação de trabalhos científicos, e gostaria de saber se havia algum órgão da UFU, junto a PROREH que custearia os gastos dos servidores técnicos-administrativos. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 41 | **Data:** | 11/04/2002 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi feita a leitura e apresentação da proposta de Reestruturação do CDHIS e LEAH (proposta anexada à ata). Ficou decidido que a eleição para o novo coordenador do CDHIS seria em uma reunião exclusiva para tratar desse assunto em conjunto com a apreciação da proposta de reestruturação do LEAH e CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 42 | **Data:** | 18/04/2002 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A professora Dra Karla Bessa registrou o pedido de exoneração da coordenação do CDHIS. Além disso, a proposta de Reestruturação do CDHIS e do LEAH foi esclarecida. O LEAH foi vinculado ao CDHIS e o NEGUEM permaneceu vinculado ao CDHIS. A professora Dra. Maria de Fátima Ramos de Almeida foi escolhida como nova coordenadora do CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 43 | **Data:** | 06/06/2002 | **Hora:** 15:00hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi apresentada a minuta do convênio UFU/CEMIG/PMU referente ao acervo arqueológico da Usina Miranda. Na mesma reunião, a professora Maria de Fátima Ramos de Almeida se colocou favorável a desvinculação do Museu do Índio e CDHIS; a discussão acerca do tema ficou para próxima reunião. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 44 | **Data:** | 25/07/2002 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O presidente do conselho, Newton Angelo, informou que pretendia conversar com os funcionários e chefias do INHIS, CDHIS, COMHI, COCHI e Museu do Índio com intuito de discutir uma política de funcionamento das secretarias e atividades dos técnicos-administrativos. Na mesma reunião, foi lido o Parecer da Comissão sobre o Convênio UFU/CEMIG/PMU. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 45 | **Data:** | 08/08/2002 | **Hora:** 13:30 | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 2002 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi aberta a palavra da comissão composta por alguns professores para elaborarem um parecer sobre o convênio UFU/Capim Branco | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 46 | **Data:** | 22/08/2002 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foram feitas novas discussões a respeito do contrato UFU/MPU/CEMIG. Na mesma reunião, foi informada a liberação de verba para reforma do CDHIS. | | | | |

| | |
|---|---|
| | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 47 | **Data:** | 12/09/2002 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foram informadas as questões discutidas na reunião com o Prefeito Universitário no dia 11/09/2002 acerca da situação do prédio do CDHIS. Também foi falado a respeito de servidores colocados à disposição do CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 48 | **Data:** | 24/10/2002 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi feito um breve comentário sobre a proposta das Novas Normas do CDHIS. Ainda nesta reunião, foi aprovada por unanimidade a proposta de desvinculação do Museu do Índio do CDHIS; o museu passou a ser um órgão complementar do Instituto de História. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 49 | **Data:** | 28/11/2002 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A apreciação do parecer das normas de funcionamento do CDHIS e a discussão ligada ao tema foram suspensas, por votação, até que o regimento interno do INHIS fosse aprovado. OBS: o parecer e as novas normas encontram-se anexados à ata.<br><br>Ainda na mesma reunião, foi discutida a situação do prédio do CDHIS. Devido às condições precárias do prédio, o representante dos técnicos-administrativos informou que os mesmos resolveram não cotinuar trabalhando no prédio até que a reforma fosse feita. Por votação, ficou decidido que o prédio seria desocupado, a fim de pressionar a Reitoria. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 50 | **Data:** | 12/12/2002 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foram feitos informes sobre a situação so CDHIS e Bloco Q. Estão anexados à ata:<br>• Carta do diretor do INHIS à Pró-Reitoria informando a disponsa dos servidores.<br>• Edita de Licitação para obra da reforma.<br>• Carta do diretor do INHIS ao gerente da Divisão de Vigilância.<br>• Providências tomadas concernentes ao CDHIS.<br>• Carta da coordenadora do CDHIS expondo as preocupações quanto ao Bloco Q. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 51 | **Data:** | 12/12/2002 | **Hora:** | 13:30hs S |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Conselho:** | CONINHIS | **Local:** 1H55 | |
| **Livro nº:** | 7 (2002) | **Página:** | |
| **Assunto:** | A coordenadora do Museu do Índio informou sobre a aprovação do projeto intitulado "Interlocução entre Museus" pelo IPHAN/MInC, envolvendo o CDHIS, Centro de Memórias do Hospital das Clínicas e outros museus da UFU. | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 52 | **Data:** 23/01/2003 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** Sala 1H55 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·Presidente do INHIS informou que existem vagas a serem preenchidas por secretários e auxiliares do INHIS para a coordenação dos cursos de história, secretaria do instituto e CDHIS.<br>·Solicitação de que parte das atividades do CDHIS fossem transferidas para a casa alugada onde funciona o NEGUEM (Rua Caeté, 550) porque a coleção LEAH, a biblioteca e os processos crimes precisam ser catalogados e acondicionados.<br>·Foi aprovado por unanimidade que os servidores alocados no CDHIS sejam convocados para atender as necessidades do INHIS e CDHIS, segundo as demandas e espaços a serem definidos pela coordenadora do CDHIS junto ao diretor do INHIS. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 53 | **Data:** 20/02/2003 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** Sala 1H55 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·Conselheira Maria de Fátima Ramos de Almeida informa que parte das atividades do CDHIS estão em funcionamento nas dependências do NEGUEM, para onde foram levadas as monografias, dissertações e teses e que enviou ao INHIS o relatório de atividades do CDHIS do ano de 2002.<br>·Professor Leandro José Nunes informa que há três vagas de monitoria em aberto disponíveis para o CDHIS. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 54 | **Data:** 24/04/2003 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** Sala 1H55 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·Parecer sobre orçamento do CDHIS. Orçamento envolvendo estratégias de preservação e manutenção do CDHIS, publicações de catálogos e cadernos de pesquisas e site na internet, além de propor seminários de estudo, organização de socumentos, atividades festivas e comemorativas.<br>·A conselheira Maria Clara Tomaz Machado sugeriu que se faça um contra- partida no sentido de se pedir equipamentos de informática como microcomputadores, entre outros para o CDHIS. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 55 | **Data:** 22/05/2003 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·Conselheira e coordenadora do CDHIS (Maria de Fátima Ramos de Almeida) informou que necessita de um secretário para a realização das atividades na secretaria, isso, devido aos problemas de saúde da servidora Maria Helena Moura. | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 56 | **Data:** | 11/06/2003 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Foi proposto aos conselheiros editoriais do INHIS que pensem e discutam sobre a possibilidade de uma fusão entre os boletins CDHIS e NEGUEM. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 57 | **Data:** | 10/07/2003 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·O piso do terceiro andar do Bloco Q, onde funciona o CDHIS, será trocado e posteriormente será feito a pintura. ·Foi realizada uma reunião objetivando a discussão sobre o imóvel alugado (Rua Caetés, 550) para o funcionamento provisório do CDHIS e a permanência ou não do NEGUEM. ·Professora Lúcia Lippi estará ministrando um seminário no CDHIS no dia 22/09/2003, objetivando resgatar a identidade do CDHIS. Professora Maria Clara Tomaz Machado propôs que o 'Caderno de Pesquisa do CDHIS' e o 'Gênero em Pesquisa' sejam fundidos, já que ambos são enviados a órgãos congêneres, sob o sistema de mala direta, permuta. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 58 | **Data:** | 02/10/2003 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Questionamento sobre a importância do CDHIS e do outros núcleos existentes no instituto de história. ·A coordenadora do CDHIS informou que foi liberado uma verba no valor de sete mil reais para o desenvolvimento de um projeto de extenção com a participação de alguns alunos. O projeto visa a montagem de um livro didático a cerca da história de Uberlândia, o qual discutirá questões pertinentes aos negros, mulheres e trabalhadores. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 59 | **Data:** | 13/11/2003 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Foi anunciado o lançamento do número especial da revista 'Cadernos no CDHIS' a ser realizado no "Vila 207", situado na Rua Goiás, 207. Evento promovido pelo NEPHISPO nos dias 03 e 04 de dezembro. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 60 | **Data:** | 11/12/2003 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |

| | |
|---|---|
| **Assunto:** | ·Foi aprovado a resolução sobre órgãos complementares e suplementares, e que diante da proposta de regulamentação dos mesmos, o Museu do Índio, o CDHIS e os núcleos deverão ser incorporados na reformulação do regimento do INHIS.<br>·Curso de 'Especialização: Arquivologia, Preservação e Restauro'. Abordagem a cerca do processo do curso enfatizando a importância da realização do mesmo.<br>·Lançamento do número especial da revista 'Cadernos de Pesquisa do CDHIS', com show: Grupo Regra Três (entrada franca), às 20:00 horas, na Villa 207. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 61 | **Data:** | 04/03/2004 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·O projeto 'Música Popular, radiofonia e oralidades em Uberlândia', foi encaminhado e aprovado pelo fundo municipal de cultura, da secretaria de Uberlândia. O projeto, entre outras ações, prevê a digitalização dos acervos discográficos do CDHIS, o levantamento e classificação de fontes sobre música e oralidade em Uberlândia no século XX, contará com a aquisição de equipamentos, materiais de consumo e a contratação de três bolsistas e um profissional para realizar a gravação dos discos 78 rpm em CD. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 62 | **Data:** | 29/04/2004 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·A coordenadora do CDHIS, Maria de Fátima Ramos de Almeida, informou sobre o vencimento da sua gestão no CDHIS (2003/2004). Informou sobre a precariedade do funcionamento da secretaria do CDHIS, bem como se suas solicitações de realocação de funcionários para o CDHIS, junto ao INHIS. Quanto a retirada dos laboratórios de química disse que já foi realizada uma reunião.<br>·Foi ponderado que Instituto de química construísse os novos prédios e os labortórios em funcionamento desocupariam os espaços físicos do Bloco Q. O parecer foi aprovado por unanimidade. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 63 | **Data:** | 03/06/2004 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·A coordenadora do CDHIS informou que naquele momento o CDHIS contava com 22 estagiários, o CDHIS está precisando de luvas e máscaras para o desenvolvimento dos trabalhos. Fez um relato sobre as alterações dos valores das taxas, mensalidades e início do curso de 'Especialização em arquivologia, organização, preservação de documentos e gestão em arquivos'. Após discussão, uma comissão foi formada para avaliar as alterações.<br>·Sucessão ao cargo de coordenador biênio 2004/2006. Foi aprovado pelos conselheiros a prorrogação do mandato da professora Maria de Fátima Ramos de Almeida até que algumas mudanças no regimento sejam encaminhadas e aprovadas pelo CONINHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 64 | **Data:** | 24/06/2004 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·A coordenação do CDHIS informou que o curso 'Especialização em arquivologia, | | | | |

| | |
|---|---|
| | organização, preservação de documentos e gestão em arquivos', foi suspenso por falta de matriculados e que a coordenação do Arquivo Público de Uberlândia está angariando recursos junto a Prefeitura Municipal de Uberlândia para a realização do curso.<br>·Os funcionários do CDHIS encontram-se em greve, apenas os estagiários e a servidora do FAU- Dulcina Tereza Bonati- estão trabalhando. O Museu do Índio estará funcionando apenas internamente durante a greve.<br>·A comissão do CONDIR considera a necessidade da manutenção dos atuais periódicos e a fusão de apenas um título. Revistas a serem mantidas: Art Cultura, História e Perspectivas, Cadernos de História, Cadernos de Pesquisa do CDHIS e Espaço Feminino. Propôs- se a fusão de outros títulos para a diminuição de custos. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 65 | **Data:** | 23/09/2004 | **Hora:** 14:00 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Foi aprovado o projeto de exposição no CDHIS referente ao aniversário de Uberlândia.<br>·Proposta de racionalização do acervo do CDHIS. Medidas foram discutidas e ficou decidido que o assunto seja mais debatido e que se discuta uma política de acervo do CDHIS. Uma comissão afim de montar o projeto das propostas será montado.<br>·Conforme deliberação 4º/2004, do COINHIS, ocorrido no dia 24/06/2004 as revistas mantidas pelo INHIS passaram a ser: Cadernos Espaço Feminino, Art Cultura, História e Perspectivas, Cadernos de História, Cadernos de Pesquisa do CDHIS (incorporando Gênero e Pesquisa). Os regimentos estão sendo submetidos a aprovação afim de ter a chancela da editora da UFU- EDUFU. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 66 | **Data:** | 28/10/2004 | **Hora:** 14:00 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Participação do CDHIS no Conselho gestor do projeto de criação do Núcleo de Preservação da Memória de Hospital de Clínicas (NPMHCU). CDHIS apenas no Conselho gestor e não na coordenadoria devido a excessiva responsabilidade do CDHIS e de seu coordenador junto à manutenção do referido núcleo. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 67 | **Data:** | 02/12/2004 | **Hora:** 14:00 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·A servidora pública municipal- Raquel Mello Salimeno de Sá- disse que foi aprovado pelo IPHAN, através do Programa de Modernização de Museus, um projeto contemplando os quatro museus universitários: o CDHIS e o NPMHCU estão inclusos. | | | | |

| | |
|---|---|
| | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 68 | **Data:** | 16/12/2004 | **Hora:** 14:00 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Proposta de racionalização do acervo do CDHIS. (Anexo) | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 69 | **Data:** | 28/04/2005 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2005 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O presidente do conselho informou sobre a reunião realizada com o prefeito universitário onde falaram sobre os problemas no Bloco 1Q. N mesma reunião. A conselheira Maria de Fátima Ramos de Almeida reforçou a visita dos alunos no CDHIS; a exposição "500 Anos do Descobrimento" estava aberta ao público. Ainda na mesma reunião, foi feita a leitura da Proposta de Racionalização do acervo do CDHIS, que foi aprovada com alterações. OBS: Proposta está anexada à ata. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 70 | **Data:** | 23/06/2005 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2005 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O coordenador do curso de História apresentou a proposta de Reforma Curricular dos Cursos de História da UFU, onde, no item 4, considera a necessidade de repensar a importância do CDHIS e Museu do Índio. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 71 | **Data:** | 01/09/2005 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2005 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O presidente do conselho, Prof. Newton Dangelo, informou que conversou com o Prof. Renan Billa (Diretor de Provimento, Acompanhamento e Administração de Carreira - PROREH/UFU) sobre os problemas do CDHIS. Na mesma reunião, foi apresentado o Relatório Anual da Revista Cadernos e Pesquisa no CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 72 | **Data:** | 22/09/2005 | **Hora:** 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2005 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O presidente do conselho informou sobre o Edital do Fundo Institucional da FAU, o qual contempla reforma, construção e equipamentos no âmbito da UFU; divulgou-se a proposta para reforma e ocupação do novo espaço para abrigar os acervos discográficos | | | | |

| | |
|---|---|
| | do CDHIS. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 73 | **Data:** | 24/11/2005 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2005 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O presidente do conselho relatou a situação da desocupação do Bloco 1Q pelo laboratório de Química. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 74 | **Data:** | 23/03/2006 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2006 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi feito o pedido de afastamento da Prof. Maria de Fátima Ramos de Almeida, coordenadora do CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 75 | **Data:** | 06/04/2006 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2006 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Encontra-se anexado à ata, o parecer sobre o Relatório Anual (2005) da Revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 76 | **Data:** | 01/06/2006 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2006 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | O nome da Prof. Kátia Paranhos foi sugerido para assumir a coordenação do CDHIS durante o biênio 2006/2008. A mesma aceitou o cargo. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 77 | **Data:** | 08/06/2006 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |

| | |
|---|---|
| **Livro nº:** | 2006 **Página:** |
| **Assunto:** | Foi discutido acerca do Relatório das Revistas: História & Perspectivas, Cadernos de História, Caderno Espaço Feminino e Cadernos e Pesquisas do CDHIS. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 78 | 24/08/2006 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | **Local:** | 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 2006 **Página:** | | | | |
| **Assunto:** | Foi proposta a participação do CDHIS na realização da Semana de História 2006. Na mesma reunião, a coordenadora do CDHIS apresentou aos conselheiros a relação dos estagiários do centrono período 2006/2007. OBS: A relação de estágios remunarados encontra-se anexada à ata. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 79 | **Data:** 26/10/2006 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | **Local:** | 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 2006 **Página:** | | | | |
| **Assunto:** | A coordenadora do CDHIS informou que foram apreciados e aprovados pelo CONSEX, 38 projetos PEIC em 2006, contando com uma verba no valor de R$150.000,00 e para 2007 uma verba no valor de R$200.000,00. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 80 | **Data:** 15/02/2007 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | **Local:** | 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 2007 **Página:** | | | | |
| **Assunto:** | Foi feita a solicitação de transferência da Tecnica-Administrativa, Dra. Maria Auxiliadora de Freitas, da Universidade Federal de Mato Grosso para UFU/INHIS/CDHIS. Após reunião entre os membros do CDHIS, ficou definido que o centro não necessitava da incorporação de mais uma servidora. OBS: O parecer da coordenação do CHDIS está anexado à ata. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 81 | **Data:** 17/05/2007 | **Hora:** | 13:30hs | S |
| **Conselho:** | CONINHIS | **Local:** | 1H55 | | |
| **Livro nº:** | 2007 **Página:** | | | | |
| **Assunto:** | Foi feita a apreciação do ato *ad referendum*emitido pelo Sr. Presidente dos Relatórios Anuais das Revistas História & Perspectivas, ArtCultura, Cadernos de História, Espaço Feminino e Cadernos de Pesquisas do CDHIS. | | | | |

| | |
|---|---|
| | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 82 | **Data:** | 21/06/2007 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2007 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | A coordenadora do CDHIS, Prof. Kátia Paranhos, informou que o relatório de atividade do centro, do ano de 2006, foi discutido em reunião com servidores. Também foi discutido com os mesmos, sobre o Plano de Atividades de 2007 e 2008. Ainda na mesma reunião, durante a discussão acerca da solicitação de assessoria por parte do Praia Clube para organização de ser memorial, a Prof. Maria Clara Tomaz Machado lembrou que o INHIS havia acumulado experiências no oferecimento de consultorias e organização de acervos, via CDHIS, às empresas Companhia Telefônica do Brasil Central (CTBC), Associação Comercial de Uberlândia (ACIUB), Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia (ICASU), Arquivo Público de Uberlândia ao do Sindicato dos Técnicos-Administrativos (SINTEC). | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 83 | **Data:** | 28/06/2007 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2007 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi informada a preocupação de alguns professores em relação ap periódico Cadernos de Pesquisa do CDHIS e sugerida a fusão à Revista Cadernos de História. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 84 | **Data:** | 05/07/2007 | **Hora:** | 14:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2007 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi feita uma prosposta de extinção da revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 85 | **Data:** | 20/09/2007 | **Hora:** | 13:30hs S |
| **Conselho:** | CONINHIS | | **Local:** | 1H55 | |
| **Livro nº:** | 2007 | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | Foi feita a leitura do parecer sobre o Relatório de 2006 e Plano de Trabalho 2007 e 2008 do CDHIS. OBS: parecer está anexado à ata. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 86 | **Data:** | 03/04/2008 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |

| | |
|---|---|
| **Assunto:** | ·Informe de que restam no INHIS alguns móveis como cadeiras giratórias e outros. Caso o CDHIS e outros núcleos do INHIS necessitem, que entrem em contato com a secretaria.<br>·Informe de que o CDHIS organizará uma mostra de fotografia em comemoração aos 30 anos de federalização da UFU. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 87 | **Data:** | 08/05/2008 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Relatório de atividades do ano de 2007 e a proposta de regimento do CDHIS se encontram em finalização e em breve serão apresentados. ·Pela falta de um coordenador do Cadernos de História o conselho editorial do Caderno de Pesquisa do CDHIS avaliou que a solução para esse problema seria a extinção do periódico, pois, as questões de ensino seriam incorporadas no Caderno de Pesquisa do CDHIS.<br>·Emissão Ato ad Referendum dos relatórios anuais de 2007 dos periódicos Revistas Art Cultura, Cadernos Espaço Feminino, Cadernos de História, História & Perspectiva e Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Ad Referendum foi aprovado com dezenove votos favoráveis. ·Museu de Minerais e Rochas do acervo do curso de graduação em Geografia poderá desocupar a área em uso no bloco Q. Desocupação para alocar os setores administrativos de quatro unidades acadêmicas. Ficou decidido negociar com a faculdade de Filosofia e Ciências Sociais- FACIS- o espaço físico do bloco H com a proposta de ceder áreas.<br>·Sucessão ao cargo de coordenador do CDHIS, mandato vencerá em 08/06/2008. Houve proposta de prorrogação do mandatom mas, não aceito por se sentir constrangida em prorrogar mandatos, uma vez que outros professores ainda não assumiram cargos administrativos no INHIS. Houve um apelo por parte do conselho para que a coordenadora Kátia Rodrigues Paranhos prorrogasse o mandato, ficando a decisão para deliberação em reunião vindoura.<br>·A coordenadora do CDHIS- Kátia Rodrigues Paranhos- comunicou que será aberta ao público no segundo semestre de 2008 uma exposição itinerante de fotografias, composta por dezesseis painéis, bem como a produção de um catálogo em comemoração aos trinta anos de federalização da UFU. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 88 | **Data:** | 15/05/2008 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Informes sobre a necessidade de entrega do Relatório de atividades de 2007 e a proposta de regimento do CDHIS. ·Proposta de que se não houvesse candidato, permanecer no cargo de coordenadora do CDHIS até o dia 31/12/2008. Por votação ficou decidido a permanência da professora Kátia Rodrigues Paranhos no cargo até o dia 31/12/2008 por dezessete votos favoráveis. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 89 | **Data:** | 16/10/2008 | **Hora:** | 13:30 A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Projeto de pesquisa: Serra do Facão Energia S.A- SEFAC, intitulado '(Dês) caminhos da memória: Caminhos de muitas histórias'. Dentre alguns informes a professora Marica Clara Tomaz Machado disse que o material oriundo da pesquisa será doado ao CDHIS. | | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 90 | **Data:** 06/11/2008 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** Sala 1H55 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·Sucessão ao cargo de coordenador do CDHIS: Professora Vera Lúcia Puga através de uma carta, disponibiliza o seu nome para substituir o da professora Kátia Rodrigues Paranhos na coordenação do CDHIS. O nome da professora Vera Lúcia Puga foi aprovado com vinte e um votos favoráveis. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 91 | **Data:** 19/03/2009 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** Sala 1H55 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·Professora Vera Lúcia Puga (coordenadora do CDHIS), comunicou sobre os aspectos de infra- estrutura do bloco Q. Destacou as infiltrações no telhado, esquadrias metálicas, falta de elevador, lembrando da ocupação do espaço físico do instituto de Geografia e dos laboratórios de Química.<br>·Destacou a importância da intervenção do CDHIS na rede de museus na gestão da professora Kátia Rodrigues Paranhos. ·Falou sobre o interesse de quatro estagiários para o CDHIS e da existência de 20.000 discos de vinil doados ao CDHIS e da importância do acervo discográfico.<br>·Convite aos presentes para que divulguem e levem seus alunos ao CDHIS.<br>·A coordenadora disse que recebeu por parte dos professores Aléxia de Pádua e Leila Floresta, da ESEBA, uma correspondência onde as duas demonstram interesse em assumir a Revista Cadernos de História, que está sob responsabilidade do CDHIS. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 92 | **Data:** 16/04/2009 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** Sala 1 H55 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·A técnica administrativa do CDHIS- Maúcia Vieira dos Reis e o doutorando/PPHIS/UFU- Edeilson Matias de Azevedo- apresentaram a publicação do livro 'Tempo, Espaço, Vivências. Construindo história(s) de Uberlândia'.<br>·Professora Vera Lúcia Puga disse que os calouros do 1º semestre de aula foram recebidos no CDHIS nos períodos matutino e noturno com o objetivo de conhecer o centro.<br>·O CDHIS contava, naquele momento, com quinze estagiários.<br>·Comunicou que no dia 29/04/2009, às 14:00 horas, o professor Adalberto Paranhos do Departamento de Ciências Sociais proferirá uma palestra focando a relevância do cultura musical e história. | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 93 | **Data:** 17/09/2009 | **Hora:** 12:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | **Local:** Sala 1H55 | | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | |
| **Assunto:** | ·A coordenadora do CDHIS, Vera Lúcia Puga, informou que o professor Luiz Gonzaga Barbosa Pires doou uma eletrola ao CDHIS, bem como discos de vinil. Lembrou a importância do acervo e da existência de 10.000 discos doados.<br>·Relatório de atividades do CDHIS de 2007 e 2008 e proposta de regimento.<br>·Parecer contendo recomendações apontadas pelos conselheiros para a proposta de | | | |

| | |
|---|---|
| | regimento. O parecer foi aprovado com vinte e cinco votos favoráveis. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 94 | **Data:** | 22/10/2009 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Professor Guilherme Amaral Luz, coordenador do programa de pós- graduação em História, informou sobre o levantamento de livros e revistas recebidos pelo programa e que estavam guardados na secretaria; apresentou a lista de obras e esclareceu que todas foram doadas ao CDHIS.<br>·O sub- projeto do PPGHIS foi aprovado sem cortes e, com isso, o PROPP/UFU já está providenciando a compra dos equipamentos solicitados: scanner de alta resolução e um computador a ele compatível para serem alocados no CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 95 | **Data:** | 19/11/2009 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·A coordenadora do CDHIS, Vera Lúcia Puga, informou que se encontram abertos para a comunidade e para os interessados em geral a exposição alusiva à Revolução de 1930 no 3º piso do bloco Q. Também que na entrada do prédio há outra exposição sobre o Holocausto, organizada por alunos do curso de graduação em História.<br>·Solicitou ao presidente do conselho, professor Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior, a inclusão do item de pauta concernente a sua substituição ao cargo de coordenadora do CDHIS a partir de março de 2010, quando estará se aposentando. O plenário consentiu.<br>·Substituição da professora Vera Lúcia Puga na coordenação do CDHIS. A professora disse que em conversa com a professora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro, ela prontamente se disponibilizou a assumir o cargo .<br>·Professora Luciene Lehmkuhl lembrou da necessidade de expansão da área física do CDHIS. ·Ao final, o conselho indicou o nome da professora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro como coordenadora do CDHIS a partir de 01/03/2010. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 96 | **Data:** | 18/03/2010 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Professora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro externou seu agradecimento à professora Vera Lúcia Puga pela dedicação e pelos seviços prestados ao CDHIS. Também comunicou sobre a reunião no dia 19/03/2010 às 14:00 horas no CDHIS para formalizar a transferência ao cargo de coordenadora do centro.<br>·O professor Alexandre de Sá Avelar comunicou que pediu a professora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro um espaço físico para a criação de um PET e disse que o projeto encontra-se em processo de elaboração. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 97 | **Data:** | 22/04/2010 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Comunicado de que a técnica- administrativa Silvane da Silva Vieira iniciou suas atividades no CDHIS em 14/04/2010. ·A professora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro deu alguns comunicados sobre o CDHIS, falou sobre | | | | |

| | |
|---|---|
| | algumas dificuldades, mas que, paulatinamente as demandas estão sendo encaminhadas aos setores competentes. Enfatizou a importância de se atualizar os periódicos do referido órgão, particularmente, o Caderno de Pesquisa do CDHIS. Informou sobre a ampliação do número de estagiários. Destacou que a exposição 'Uberlândia na Revolução de 1930' teve a visitação de alunos do quinto e sexto ano da Escola Potêncial e que durante a ANPUH/MG/2010 o mesmo será mostrado na biblioteca.<br>·Em junho deverá ser montada a exposição 25 anos do CDHIS, oferecendo visitas orientadas e sarau com palestras. |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 98 | **Data:** | 20/05/2010 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Professor Guilherme Amaral Luz informou sobre pendências no que diz respeito a compra de equipamentos e a execução de serviços solicitados em 2009, destacando um micro- computador destinado ao CDHIS.<br>·Informe de que ocorrerá a primeira parte do curso em Restaura em Papéis nos dias 03, 04 e 05/05/2010 e que a segunda se realizará no mes de junho e que houve grande procura pelas trinta vagas oferecidas.<br>·A coordenadora do CDHIS informou que é preocupante a situação dos recursos humanos, pois, a servidora Marta Ferraz de Queiroz Lima entrou com pedido de aposentadoria e a técnica- administrativa Maúcia Vieira dos Reis encontra-se afastada por problema de saúde. ·Informe sobre a reorganização das revistas do CDHIS, publicação e impressão.<br>·Relatórios dos Cadernos de Pesquisa do CDHIS, Revista Espaço Feminino e Art Cultura. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 99 | **Data:** | 24/06/2010 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Comunicado de que a servidora Marta Ferraz de Queiroz Lima, do CDHIS, aposentou-se em 01/06/2010. ·A professora Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro se apresentou no CONSEX como coordenadora do CDHIS e falou sobre a importância do órgão. Convidou o reitor, vice- reitor e pró- reitor de extensão, além de colegas conselheiros para conhecer o CDHIS. Destacou que as publicações estão em dia. Informou que duas funcionárias que foram deslocadas de sua locação em razão da terceirização dos serviços de limpeza da UFU estarão contribuindo nas atividades de recepção e limpeza do acervo do CDHIS. | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Nº da Ficha:** | 100 | **Data:** | 19/08/2010 | **Hora:** 13:30 | A |
| **Conselho:** | INHIS | | **Local:** | Sala 1H55 | |
| **Livro nº:** | | **Página:** | | | |
| **Assunto:** | ·Agradecimento a todos que colaboraram para a organização da exposição dos 25 anos do CDHIS. ·Comunicado de que o CDHIS deverá receber sob forma de doação, de Larissa Gabarra, fotografias da região do Congo, reproduções do século XIX do Museu Real da África Central da Bélgica, fontes utilizadas no diálogo estabelecido na tese da professora com o congado de Uberlândia. Informe de que a doação será celebrada no dia 21 de setembro de 2010, quando será montada uma exposição dessas fotografias. Pretende-se também realizar palestra da professora, provavelmente no dia 21/09/2010. | | | | |

OBS: A pesquisa nas atas do INHIS foi realizada do dia 09 de setembro ao dia 01 de outubro de 2010. As fichas indicadas com a letra "A" no canto superior direito dizem respeito às pesquisas da bolsista Annelise Simari Carreira e, as fichas indicadas com a letra "S" no canto superior direito, dizem respeito às pesquisas da bolsista Sibeli Almeida.

**ANEXO B**
**PROJETO: "PENSAR, PESQUISAR, INTERVIR: POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E PRÁTICAS HISTORIOGRÁFICAS NO CDHIS"**
**Acervo CDHIS – Coleções**

**Nº:** 01
**Coleção:** João Quituba
**Número de Documentos:** 2813 **Data de Doação:** 1982
**Tipo de Documentos:** Fotografias, livros de ouro, correspondências. Documentos diversos 1851-1978 (documentos pessoas ligados direta ou indiretamente à história da cidade), revistas, livros, folhetos, folhas volantes e recortes (agrupados por temas).
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventario: Heloísa Helena Pacheco Cardoso, Jane de Fátima Rodrigues, Maria Clara Machado.
Publicação do Inventário: 1989
Enfoque da coleção: Movimento 1930

**Nº:** 02
**Coleção:** Uberlândia Bens Imóveis – Anos 80
**Número de Documentos:** 1.108 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Fotografias
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Coordenação do Projeto: Heloísa Helena Pacheco Cardoso, Jane de Fátima Rodrigues e Maria Clara Machado.
Publicação do Inventário: 1992

**Nº:** 03
**Coleção:** Processos Criminais em Uberlândia 1960-1980
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Processos
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Parte do Projeto "Caminho das Pedras", coordenado por Maria Clara Machado e Vera Puga de Souza.
Colaboradores: Gaspar Belchior, Rosália Pires Gozaga e Velso Souza.

**Nº:** 04
**Coleção:** Tito Teixeira
**Número de Documentos:** 346 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Livros, folhetos, regulamentos, mapas, atlas, revistas, jornais de Uberlândia, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Rio Janeiro e São Paulo.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:**
**Obs.:** Coleção doada pela família de Tito Teixeira.
Publicação do Inventário: 1992
Coordenação do Projeto: Maria Clara Tomaz Machado

**Nº:** 05
**Coleção:** Rondon Pacheco
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Correspondências
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( ) sim ( x ) não**
**Localização da Coleção:**
**Obs.:**

**Nº:** 06

**Coleção:** Uberlândia
**Número de Documentos:** 2.228 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Fotografia, revistas, textos, livros, documentos diversos, áudio-visual (resumo de filmes, microfilme e documentário)
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Velso Carlos de Souza.
Coleção Aberta

**Nº:** 07
**Coleção:** Geraldo Motta Baptista
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Discos
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:**

**Nº:** 08
**Coleção:** Rádio Difusora
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Discos
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:**

**Nº:** 09
**Coleção:** Pró-Memória UFU
**Número de Documentos:** 11500 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Fotografia, fitas cassetes, fitas de vídeo, slides, jornais, formulário de vestibular, manual do aluno, documentos diversos sobre a Universidade
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Velso Carlos Souza, Rosália Pires Gonzaga, Dulcina Tereza Borges, Renato Jales Silva Jr.
Resultado do Projeto coordenado por Coraly Gará Caetano e Mirian Michel C. Dib, realizado no período de 1987-1991.
Coleção Aberta

**Nº:** 10
**Coleção:** Alceu Mariz
**Número de Documentos:** 929 **Data de Doação:** 1991
**Tipo de Documentos:** Livros, periódicos, jornais (Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Opinião, Movimento, Em Tempo, Pasquim e outros)
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Dulcina Tereza Borges, Rosália Pires Gonzaga, Velso Carlos de Souza.
Publicação do Inventário: abril de 1998
Doadora da coleção: Nancy Cotia Mariz (esposa de Alceu Mariz)

**Nº:** 11
**Coleção:** Roberto Carneiro I
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Escrituras, abaixo assinados, extratos de transição, doação de bens, procuração, recibos, impostos, cartas, contratos, aforamentos, correspondências, duplicatas, livros, registros, certidões, compromissos de compra e venda.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Jane de Fatima Rodrigues e Dulcina Tereza Borges.
Doadora da coleção: Gilda Carneiro (esposa de Roberto Carneiro)

**Nº:** 12
**Coleção:** Guia do Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese de Uberlândia
**Número de Documentos:** 110 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Correspondências, jornais, livros, revistas, fotografias, fitas, slides e documentos diversos.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Rosália P. Gonzaga e Sirle de Souza
Publicação do Inventário: agosto de 1999

**Nº:** 13
**Coleção:** CDP – Centro de Documentação Popular
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Cartazes, periódicos, cadernos, fichas
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Documentos de Movimentos sindicais, político partidário, trabalhadores sem terra, direitos humanos, leigos, católicos, trabalhadores da educação e documentos dos centros de formação e informações.

**Nº:** 14
**Coleção:** CEHAR da UFU (Centro de Ciências Humanas e Artes)
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Avaliações de desempenho, atas do conselho, eleições, encontros, estágios e monitorias, fitas K7 e VHS, fotos, jornais, normas, ordens de serviço, projetos, slides e correspondências.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Floriana Rosa da Silva
Coordenação do Projeto: Maucia Vieira dos Reis e Floriana Rosa da Silva.
Publicação do Inventário: 2005

**Nº:** 15
**Coleção:** Acervo do Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História - LEAH
**Número de Documentos:** 1038 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Projetos, correspondências, regimentos, trancrições de entrevistas e palestras, recortes de jornais e panfletos, leis e projetos sobre educação, relatórios e metas, fotos, relações de fitas K7, relação de slides, relação de vídeos.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. Geral do Inventário: Renato Jales Silva Jr.
Colaboradores: Velso Souza, Sérgio Daniel Nasser, Vinicius Duarte Fereira.

**Nº:** 16
**Coleção:** Cemitério do "Bexiga"
**Número de Documentos:** 47 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Panfletos, recortes de jornais, correspondências, mapa, livros e revistas.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Floriana Rosa da Silva

**Nº:** 17
**Coleção:** Lu de Laurentz
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Recortes e artigos dos jornais O Estado e a Folha de São Paulo.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Rosalia P. Gonzaga, Sirle de Souza e Velso Carlos de Souza.
Publicação do Inventário: 1998

Doador da coleção: Luiz Carlos de Laurentz

**Nº:** 18
**Coleção:** Divisão de Cultura e Artes da UFU
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:**
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:**
**Obs.:**

**Nº:** 19
**Coleção:** Curso de Direito da UFU
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:**
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:**
**Obs.:**

**Nº:** 20
**Coleção:** Júlio Albino
**Número de Documentos:** 136 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Jornais e recorte de jornais, livros, imposto sindical, panfletos e folders, fotos, balancete, declarações, requerimentos, correspondências, documentos diversos.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Jane de Fátima Rodrigues e Dulcina Tereza Borges
Doadora da coleção: Cândida Albino (esposa de Júlio Albino)

**Nº:** 21
**Coleção:** Zaire Rezende – Documentos de Campanha 1995
**Número de Documentos:** 84 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Jigle (letra), artigos de jornais, circulares, dados estatísticos, livros, projetos de lei, jornais informativos, revistas.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Rosália Pires Gonzaga
Publicação do inventário: 1997

**Nº:** 22
**Coleção:** Acervo Documental do Movimento de Oposição Sindical Bancário de Uberlândia e Região.
**Número de Documentos:** 334 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Correspondências/ofícios, duplicatas/notas fiscais de serviços prestados ao sindicato, jornais informativos, panfletos e circulares, boletins, revistas, atas de assembléias, minutas, dados estatísticos acerca da movimentação regional e nacional, telex de 1988-1992.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Rosália Pires Gonzaga
Publicação do Inventário: 1998
Doador da coleção: João Alberto dos Santos

**Nº:** 23
**Coleção: Memória e História de um Bairro: Santa Mônica**
**Número de Documentos:** 953 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Fotografias, recortes de jornal, correspondências, informes, boletins informativos, atas, convites, convocações de reunião, pauta de reuniões, discursos, programas de ação, balancetes, abaixo-assinados
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:**

**Nº:** 24
**Coleção:** Acervo da Associação dos Moradores do Bairro Bom Jesus
**Número de Documentos:** 953 **Data de Doação:** 1998
**Tipo de Documentos:** Atas, relatórios, diários e documentos contábeis, correspondências, cópias de correspondências, fotos, jornais e documentos diversos.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Sirle de Souza
Colaboração: Rosália P. Gonzaga e Velso Carlos de Souza
Publicação do inventário: 1998
Doadora da coleção: Vilma Ferreira de Jesus

**Nº:** 25
**Coleção:** Encartes de Jornais
**Número de Documentos:** 80 encartes **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:**
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:**
**Obs.:**

**Nº:** 26
**Coleção:** Dr. Luiz Antônio Rocha e Silva
**Número de Documentos:** 346 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Livros contábeis e papéis avulsos, relativos às atividades empresariais da família Rocha e Silva.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:**

**Nº:** 27
**Coleção:** Milton Porto
**Número de Documentos:** 943 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Objetos pessoais, documentos pessoais, recortes de jornais, discursos, discursos de terceiros, correspondências recebidas e expedidas, discos, fitas, fotografias, livros, folders, jornais do Liceu, telegramas expedidos e recebidos, correspondências do Liceu recebidas e expedidas, documentos diversos (pessoais e do Liceu), jornais, boletins, revistas.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Jane de Fátima e Dulcina Teresa Borges
Publicação do inventário: 1º semestre de 2000.
Doadora da coleção: Maria Lucia Porto.

**Nº:** 28
**Coleção:** Lycidio Paes
**Número de Documentos:** 946 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Livros, correspondências, telegramas, fotografias, recibos, notas promissórias, manuscritos e recortes de jornais.
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( x ) sim ( ) não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Jane de Fátima Rodrigues e Dulcina Tereza Borges.
Publicação do inventário: 1º semestre de 2000.
Doadora da coleção: Wanda Paes (filha de Lycidio Paes)
Intermediadora da doação: Regina Maria dos Santos

**Nº:** 29
**Coleção:** CETEC da UFU
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:**
**Termo de Doação: ( ) sim ( ) não** **Classificado: ( ) sim ( ) não**

**Localização da Coleção:**
**Obs.:**

**Nº:** 30
**Coleção:** Projeto Caminho das Pedras
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Leis, regimentos, organogramas, cartas, folders, transcrições de entrevistas, recortes de jornais, atas, etc., fotos.
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do inventário: Maria Clara Machado e Valéria Maria Queiros Cavalcante Lopes.
Publicação do inventário: 2008
Projeto coordenado pelas Professoras Maria Clara Machado e Vera Puga sob ruspícios da FAPEMIG e do CNPQ/PIBIC, do qual participaram seis alunos bolsistas que também são autores dos textos deste inventário.

**Nº:** 31
**Coleção:** Nelson Cupertino
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Documentos pessoais, escritos pessoais, diplomas, documentos financeiros, correspondências expedidas e recebidas, fotos, ilustrações, panfletos, cartões postais, plantas e projetos residenciais, revistas, manuscritos, jornais e recortes, microfilmes, livretos, discos, objetos pessoais.
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS, Central de Línguas – UFU, Biblioteca Municipal, Biblioteca Santa Monica – UFU.
**Obs.:** Org. do Inventário: Rosália Pires Gonzaga
Estagiários: Ricardo Pereira de Oliveira, Sheille Soares de Freitas.
Publicação do inventário: 1º semestre de 2000
Doadora da coleção: Nininha Cupertino Peres (neta de Nelson Cupertino)

**Nº:** 32
**Coleção:** Cadernos da Folha de São Paulo
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Jornais
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Rosália P. Gonzaga, Dulcina Borges e Velso Souza.
Publicação do Inventário: 1998
Doadora de grande parte da coleção: Maria Ribeiro N. Crossara

**Nº:** 33
**Coleção:** Círculo Operário
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Correspondências, livros e documentos diversos.
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Inventário aguardando publicação; org. Velso Souza e Maucia Reis.

**Nº:** 34
**Coleção:** Olívia Calábria
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Revistas, panfletos, propagandas, cartões postais, documentos diversos (certidões, certificados, cadernos, cartas, etc.), livros-caixa, fotografias, livros, correspondências, manuscritos, fita VHS e vídeo 8mm.
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Maucia dos Reis, Velso Souza.
Estagiários: Rafael Augusto de Miranda e Mariana de Paula Batista

**Nº:** 35
**Coleção:** Rosa Maria Alves Ferreira
**Número de Documentos:** 277 **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Livros de História da América, Economia, História Geral, Metodologia de Pesquisa, Biografia, Filosofia, Educação e outros.
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Publicação do Inventário: 1997
Elaboradora: Rosália Pires Gonzaga
Doadora da coleção: Prof. Rosa Maria Alves Ferreira

**Nº:** 36
**Coleção:** 500 Anos dos Descobrimentos Portugueses: Bibliografia Comemorativa
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Livros
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Rosália P. Gonzaga

**Nº:** 37
**Coleção:** Roberto Carneiro II
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Cartas do Cel. José Theófilo Carneiro (avô de Roberto Carneiro), documentos diversos e fotografias
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Org. do Inventário: Dulcina Tereza Borges e Jane de Fátima Rodrigues
Publicação do inventário: 2º semestre de 2000
Doadora da coleção: Cristiane Carneiro (filha de Roberto Carneiro)

**Nº:** 38
**Coleção:** Mapoteca do CDHIS
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Mapas
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( x ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Coord. Do Projeto: Maucia dos Reis e Velso Souza

**Nº:** 39
**Coleção:** Baia
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Discos
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Coleção possui apenas uma lista com os discos disponíveis.

**Nº:** 40
**Coleção:** Cora Pavan
**Número de Documentos:** **Data de Doação:**
**Tipo de Documentos:** Discos e outros
**Termo de Doação:** ( ) **sim** ( ) **não** **Classificado:** ( ) **sim** ( ) **não**
**Localização da Coleção:** CDHIS
**Obs.:** Coleção possui uma lista com discos disponíveis.

OBS.: Pesquisa realizada nos inventários, folders e listas das coleções disponíveis no CDHIS pela bolsista Sibeli Oliveira de Almeida.
Nas coleções de nº 01 a 36 foi mantido o mesmo número de ordem utilizado pelo centro para classificá-las; as demais coleções foram numeradas pela bolsista.
Pesquisa iniciada em 05 de novembro e finalizada no dia 11 do mesmo mês.